

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PORTO ISOLOU-SE NO 2.º LUGAR DO «NACIONAL» E O SPORTING ESTÁ AGORA A CINCO PONTOS DO BENFICA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu esta tarde com os encontros respeitantes à 16.ª jornada — 3.ª da 2.ª volta. Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves notas.

S. L. BENFICA — SEIXAL

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio da Luz, perante regular assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Luciano e Coluna; José Augusto, Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

SEIXAL — Trancas; António José e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Cambalacho, Presumido, Necas, João Pereira e Carvalho.

Árbitro — Saldanha Ribeiro, de Leiria.

Os «encarnados» logo no minuto inicial desceram, com perigo, a

grande área contrária. O lance, no entanto, foi anulado pela defesa seixalense.

No contra-ataque, que se seguiu, os dianteiros da outra banda conseguiram ultrapassar a defesa local, mas Necas, com Costa Pereira sozinho pela frente, rematou ao lado.

Aos 5 minutos, com os donos da

(Continua na página central)



O Benfica bateu o «record» do campeonato nacional em curso, vencendo por grande margem a briosa equipa do Seixal

Mais de 150 mortos devido às cheias ocorridas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 2.—O Governo da Baía anunciou que as cheias causaram já naquele Estado, mais de cinquenta mortos, vinte feridos e que quase 4000 casas foram destruídas pelas águas.

As chuvas torrenciais caídas durante o mês de Janeiro provocaram também grandes devastações nos Estados de Minas Gerais, do Maranhão, de Goiás e do Pará. Em alguns pontos deixou de chover torrencialmente, mas continua a cair uma chuva fina.

Há 20 anos que não chovia tão abundantemente em qualquer ponto do Brasil.

Por outro lado, o governador do Estado de Goiás, Mauro Borges, entrevistado pela U. P. I. declarou que as cheias causaram já mais de uma centena de mortos, vinte e seis desaparecidos e numerosos feridos no interior do Estado, especialmente na zona norte. Acrescentou que, pelo menos, treze cidades estão inundadas, das quais sete totalmente. — (A. N. I.).

Nota do dia

AMIZADE E BOA VIZINHANÇA

Raras vezes se terá assistido, como ontem, tanto pelas palavras de justiça que se proferiram (e no nosso País ninguém tem direito a elas senão depois de morto), como pelo número e pela qualidade da assistência, a uma homenagem tão comovida e tão sincera como aquela de que foi alvo a memória de Pereira Coelho (como antigo director de uma carreira de tiro, ele faria aqui um trocadilho),

por iniciativa da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, com a relevante colaboração da Câmara Municipal de Lisboa. No elegante salão nobre do Palácio Galveias, cuja lotação se esgotou completamente (tal qual como em noites sucessivas de representação de «O 31», Pereira Coelho), reuniram-se algumas centenas de pessoas que ali foram para tomar parte, não apenas com a sua presença, mas também com o coração, num acto que teve mais o significado de um culto íntimo do que de uma homenagem pública. Os diversos aspectos da actividade de Pereira Coelho, como oficial do Exército, como autor teatral, como jornalista e como cidadão, foram brilhantemente evocados por José Galhardo e Carlos Selvagem. Faltou apenas a chamada, por motivo de saúde, Luís de Oliveira Guimarães, que nos teria contado, com o espírito que lhe é peculiar, algumas anedotas saborosas. Ninguém, porém, melhor do que o sr. general França Borges o definiu, em meia dúzia de palavras apenas, que constituem o traço mais fiel do seu retrato, aquilo que ele gostaria de ouvir a seu respeito, mais do que todos os adjetivos e todas as louvaminhas que pudessem dirigir-lhe: «Pereira Coelho pertencia ao número dos que cultivam a boa vizinhança, no trabalho, na rua e na sociedade». Ele foi isso mesmo: para aqueles que distinguia

com o seu afecto, um dedicado, um leal amigo; para os outros, um bom vizinho. Não sabemos que maior título de nobreza se lhe podia atribuir do que esse — o de ter cultivado sempre a boa vizinhança, na escola, na tropa, no teatro, no jornalismo, em toda a parte onde o seu convívio encantador deliciava uma roda de amigos e em todos os momentos em que a extrema bondade do seu coração generoso tinha ocasião de se revelar. Todos os oradores da sessão de ontem o retrataram fielmente, aproximando dos nossos olhos saudosos a sua presença querida. Mas foi ainda ele, através dos versos que Hortense Luz recitou primorosamente e dos episódios anedóticos que o n.º 56 do Colégio Militar leu com a timidez natural da sua idade, que deu a melhor contribuição para a homenagem póstuma que lhe prestaram.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

A sonda «Ranger 6» acertou na Lua mas não transmitiu quaisquer fotografias

PASADENA (Estados Unidos), 2 — A sonda lunar «Ranger 6» caiu hoje na Lua no ponto previsto, mas a experiência malograda porque as câmaras de televisão não funcionaram nos últimos 10 minutos e não enviaram para a Terra imagens da superfície lunar.

O «Ranger 6» tinha por objectivo recolher imagens da superfície lunar, captadas a curta distância, para estudo do local onde deverão pousar as futuras naves tripuladas. «Tudo indica que não conseguimos captar qualquer imagem», disse um informador — «o que é um fim triste para uma experiência que estava a decorrer tão bem».

Apesar de seis câmaras de televisão não terem funcionado, o «Ranger 6» foi um êxito do ponto de vista do lançamento, pois acertou a relativamente curta distância

cia do ponto previsto e apenas com segundos de diferença em relação à hora exacta calculada para o impacto.

As imagens da Lua captadas a curta distância daria aos cientistas valiosas informações sobre a natureza e consistência da superfície daquele planeta no ponto previsto para a descida dos primeiros astronautas norte-americanos. Assim, continua a desconhecer-se se a superfície da Lua é rochosa ou coberta por uma espessa camada de poeira.

O impacto do «Ranger 6» deu-se

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA



OUTRA SOBRINHA DE SPAAK
NO CINEMA — Agnes Spaak, irmã da actriz Catarina Spaak e sobrinha do ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, também faz cinema. Ela, em Madrid, aonde chegou para participar num novo filme

CARTAS DO BRASIL

por
CHIANCA DE GARCIA

MANHÃ NA PRAIA

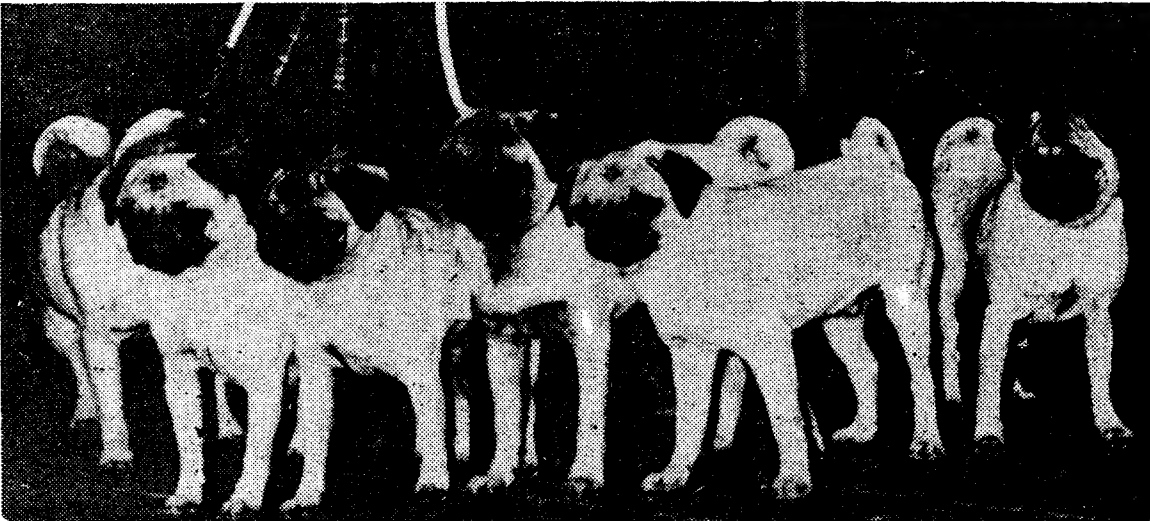
RIO DE JANEIRO, Janeiro, — Levanto-me. Saio de casa. Vou tomar um cafézinho. Explico a moça da caixa, no bar: — Não tem café.

— Porque não tem café?

— Por causa da greve. Gás, café, açúcar, água. Está tudo em greve.

Tinha-me esquecido. Não há café, não há água, não há açúcar, e agora acabou o gás. Qu-

(Continua na página central)



O primeiro dia da Exposição Canina Internacional de Lisboa (que termina hoje, nos pavilhões da F. I. L.) constituiu um grande êxito. Na gravura uma bonita matilha, concorrente às classes colectivas. (Ver notícia desenvolvida na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A FRENTE DO SECRETARIADO

O dr. César Moreira Baptista é o quarto secretário nacional da Informação. Não conta ainda o organismo trinta anos de existência, tendo nascido naquele edifício de S. Pedro de Alcântara onde agora está instalado o Supremo Tribunal Administrativo. Nasceu sob a orientação de António Ferro, jornalista ilustre que acabaria embaixador e que pouco antes publicara a série de entrevistas com o Presidente do Conselho que foram reunidas em volume e que são peça essencial para o conhecimento da época, da política e das personalidades do entrevistado e do entrevistador. De S. Pedro de Alcântara, ainda com António Ferro, passou aos Restauradores, ao formoso Palácio Foz, uma das mais belas construções de Lisboa. Já por si o edifício é um cartão de propaganda.

Depois de António Ferro vieram o dr. José Manuel da Costa, antes chefe de gabinete do Presidente do Conselho, e o dr. Eduardo Brásão. O primeiro é professor e foi deputado, o segundo diplomata e historiador que voltaria à diplomacia e aos seus estudos históricos uma vez deixado o cargo. Há seis anos que tomou posse do lugar de secretário nacional da Informação o dr. César Moreira Baptista, advogado, que à frente dos destinos do Município de Sintra vincara a sua personalidade e orientação. Quer isto dizer que são dos mais variados meios e de feitos bem diversos os homens que até agora dirigiram os destinos da Informação e Turismo em Portugal. O jornalista, o professor liceal, o diplomata, o advogado trouxeram para esse organismo experiências anteriores nos diversos campos das suas actividades e tendências, todos eles criando a sua pedra para o edifício cuja direcção lhes foi confiada.

Completaram-se ontem seis anos sobre o dia em que o dr. César Moreira Baptista tomou posse do cargo. A data não passou despercebida e os funcionários superiores daquele organismo estiveram no gabinete do secretário nacional da Informação para apresentar cumprimentos, tendo-se na altura trocado saudações efusivas. Além dos funcionários, muitas outras pessoas foram ao Palácio Foz deixar os seus cartões, e ainda outras se associaram à lembrança da data com o envio de telegramas.

SAUDADE DE MORTE

A sr.^a Alexandrina Amaral Dias, de 83 anos, era casada com o sr. José Dias, de 86 anos. Muito tempo foram casados e muito bem lhes soube o casar. Não teve filhos o casal. Há dias a esposa recolheu a cama e de lá saiu para a cova, medianamente o desespero e angústia do companheiro de muitos anos. Poucos dias depois entrou a definhir, recolheu também a cama e, roído das saudades do seu amor, também morreu. Nasceram, viveram, amaram e quase juntos morreram o sr. José Dias e a sr.^a Alexandrina Amaral Dias, em Travanca de Tavares. Lá repousam para sempre.

ADEUS, ADEUS, MEU AMOR!

Uma linda rapariga é contratada para manequim, e vive então dias de sonho: fotos para os jornais, recepções, êxito... e conquistas. Mas ela e o repórter da agência apaixonam-se logo um pelo outro. A jovem, no entanto, tem muitos homens a rodeá-la e que se interessam por ela; as intrigas, os ciúmes e o ódio em breve referem à sua volta. Cairá ela nas armadilhas que lhe armam os seus inimigos, ou saberá defender, contra a mentira e a calúnia, o seu amor deslumbrante? Leia esta emocionante foto-novela no número de Fevereiro de

GUIDA

Preço: 7\$50

Leia também os contos, os conselhos de beleza, o psicoteste e as reportagens deste número.

A revista que as mulheres preferem:

Um lançamento da EDITORIAL IBIS

Distribuidores: LIVRARIA BERTRAND

A TIRO

Em Lamas, lá no cocuruto de Portugal, bem perto de Montalegre, esteve numa taberna a bebericar o mineiro José Moura e seu companheiro Manuel Gonçalves Afonso. A saída, o primeiro atirou com uma lanterna à cabeça do segundo e este, sem mais, saca da pistola, abate-o a tiro e foge.

SOB A CAMIONETA

Ia uma camioneta carregada de azeitona para Valpaços. Guiava-a o seu dono, sr. António Abel Vieira. Na ponte do rio de Lobos, o carro despiçou-se, saiu da estrada, deu três voltas sobre si mesmo e foi precipitar-se num lameiro. Sob a cabina ficou o condutor que, muito ferido, foi conduzido ao hospital de Valpaços.

VINGANÇA DE MULHER LUDIBRIADA

Apareceu morto, encostado a um sobreiro, o sr. Francisco Joaquim Gamito, de 38 anos, lavrador, que vivera tempos com a sr.^a Ana Virgínia, de 23 anos, solteira, que dele tem uma filha de tenra idade. No Monte da Altura, freguesia de S. Bartolomeu, bem perto de Santiago do Cacém, se dera a tragédia. A Guarda prendeu a antiga companheira da vítima. Contou ela que há tempos pedira ao seu companheiro para levar a filha ao médico, ele recusara e ela então, dias andados, pegara da espingarda de seu pai, o chamara e o matara a queima-roupa. Do bolso lhe tirara o dinheiro que lhe permitisse tratar a filha. Feito o quê regressara a casa, sem o mais leve indicio da proeza que fizera. Está agora na cadeia de Santiago do Cacém.

ACEDEU A PASSAR POR PADRE E VAI AGORA SER JULGADO

No dia 19 de Novembro último, na estação fluvial do Barreiro, a G. N. R. prendeu um indivíduo que desembarcara de um autocarro chegado do Montijo. Tornara-se suspeito de não ser o que o seu traje indicava — padre. O preso confessou que se disfarçara — como era, aliás, evidente — mas com intuítos não criminosos, declarou. Contou, então, um caso passionai, no qual interveio para lhe pôr termo, a rogo de uma senhora com quem tivera relações íntimas. O comando militar do Barreiro remeteu o falso padre à corporação policial competente e esta apurou a verdade das declarações do preso. Acedeu aos rogos de uma senhora com quem tivera relações íntimas para se desempenhar, com as vestes sacerdotais, alugadas num estabelecimento de Lisboa, de uma missão delicada junto de um indivíduo da Moita do Ribatejo, que respeitava e seguia os conselhos que recebesse, desde que fossem dados por uma autoridade eclesiástica. Dirigira-se então ao Montijo, para se encontrar, num restaurante, com o homem da Moita do Ribatejo, que ali almoça habitualmente, e entregou-lhe uma carta que redigira a aconselhá-lo a cortar as relações que mantinha, em termos que desagradavam à citada senhora, com uma prima desta que se queixava de maus tratos recebidos e não tinha possibilidade de, só por si, resolver o problema da separação. Cumprida a missão, o falso padre embarcou no autocarro da carreira Montijo-Barreiro, mas o seu comportamento, durante a viagem, comprometeu o embuste e criou-lhe complicações que, uma vez esclarecidas, puseram a nu um caso passionai sem consequências graves.

O tribunal da comarca do Barreiro vai julgar este processo depois de amanhã, dia 4, às 14 horas. Entretanto, o falso padre, que chegou a estar preso alguns dias, foi posto em liberdade mediante termo de

3.478 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Os concursos do Totobola estão na sua fase de grande interesse, pois acompanham o momento em que os campeonatos de futebol atingiram a altura culminante, caminhando para o período decisivo.

Naturalmente o Totobola «sente» as consequências dessa animação e por isso os prognósticos desportivos marcham plenos de entusiasmo.

Os números do concurso desta semana, embora provisórios e sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes:

Matrizes, 844 352; apostas, 5 041 400; receita global, 7 562 100\$00; valor dos prémios, 3 478 400\$00; cada prémio, 1 739 200\$00.

O concurso da próxima semana

É praticamente baseado em jogos da II Divisão o concurso da próxima semana. Aliás nesse sector do futebol nacional, o imprevisto ajuda à curiosidade.

Seixal-Lusitano; Guimarães-Leixões; Académica-Benfica; Vilde-minhos-Espinho; Boavista-Beira Mar; Leça-Covilhã; Oliveirense-Braga; Lusitano V. R.-Montijo; Sacavenense-Luso; Farense-Portimense; Leões-Atlético; Alhandra-Peniche; Beja-Oriental.

A PRESTAÇÕES

Impermeáveis e Gabardines Fatos, etc.

COM E SEM FIADOR

TELEF. 56376

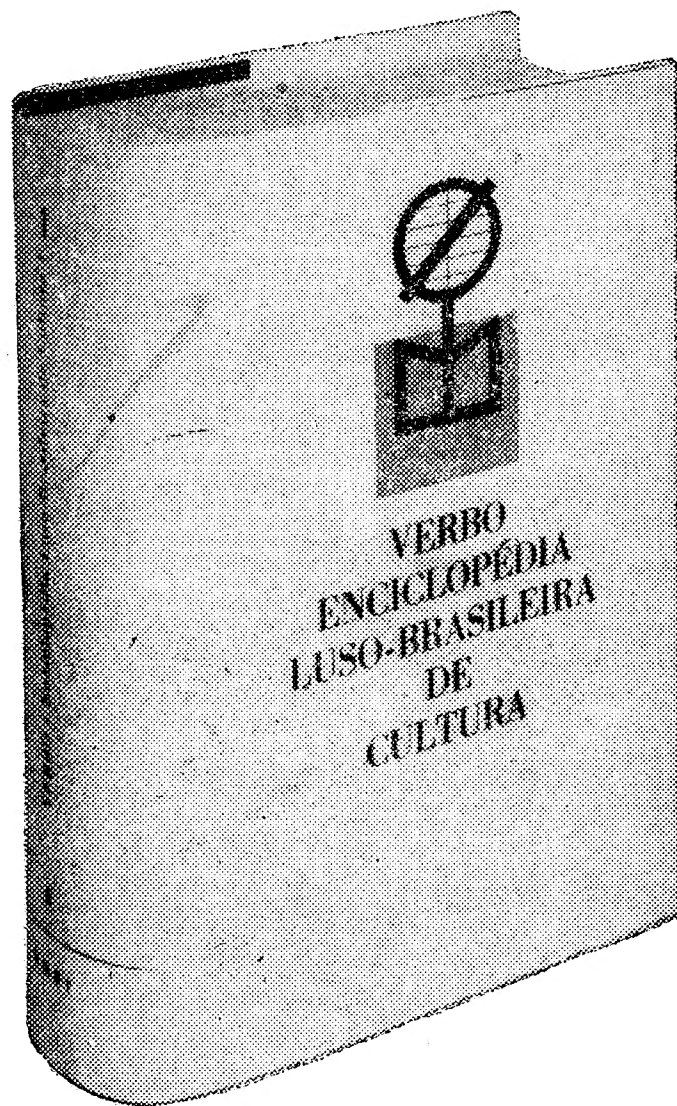
O actor e empresário

Rafael de Oliveira

está gravemente enfermo

Foi internado ontem, às 22 horas, de urgência, na sala de observações do Hospital de S. José, o actor Rafael de Oliveira, director da companhia do Teatro Desmontável que tem o seu nome.

Rafael de Oliveira, que se encontrava em Coruche, em vésperas de apresentação da sua companhia, naquela vila, sofreu ruptura de uma ulcera do duodeno e o seu estado inspira sérios cuidados.



À VENDA O I VOLUME DA SUA ENCICLOPÉDIA

Inscriva-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO Limitada

Av. Marquês de Tomar, 9-3.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa

Queiram enviar-me sem compromisso o fascículo espécime e condições especiais de assinatura da

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA

Nome

Morada

ENTRETELA ADERENTE

Gomaflex

PARA TODAS AS CONFECCOES

Aplicável por meio de um simples ferro de engomar

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Capitão Sindbad» e «O príncipe estudante» (12 anos). *Academia* — As 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — As 21: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Passagem clandestina» e «Os prazeres da cidade» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 15 e 30 e às 21: «Os cinco cavaleiros sem medo» e «Mulher incógnita» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — As 21 e 15: «O cavalo branco» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (1. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei 31.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUÁRIO

VIDA RELIGIOSA

Tomou posse o arcebispo primaz de Braga

BRAGA, 2 — A posse do novo arcebispo primaz constituiu acontecimento de grande interesse e motivo de grande júbilo em toda a arquidiocese, embora o sr. D. Francisco Maria da Silva exercesse já as funções de administrador apostólico. Foi, por isso, imponente a manifestação que hoje se lhe prestou.

As 15 horas, saiu a luzida procissão litúrgica da igreja da Faculdade de Filosofia para a Sé primaz. A entrada da catedral, o cortejo é aguardado pelas autoridades e individualidades mais representativas da região. Nas ruas do percurso, engalanadas, vê-se muito povo. Estão presentes muitas altas individualidades que se deslocaram a Braga expressamente para assistir às cerimónias: os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e o ministro das Finanças, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, episcopado e representantes de todos os organismos católicos.

As chaves da cidade são entregues pelo presidente do município ao novo arcebispo primaz. Segue-se a leitura da bula pontifícia que nomeou o sr. D. Francisco Maria da Silva, que recebe logo o juramento de obediência do cabido e proferirá uma alocução. Depois, é cantado solene «Te Deum». Finalmente, organizar-se-á um cortejo automóvel em direcção ao paço arquiépiscopal, onde Sua Ex.ª Rev.ª receberá cumprimentos.

O 34.º aniversário da entronização do Cardeal-patriarca

Para comemorar o dia da Purificação de Nossa Senhora e o 34.º aniversário da entrada solene do sr. cardeal-patriarca de Lisboa na sua diocese, celebraram-se esta manhã, na basílica da Estrela, servindo de Sé, várias cerimónias religiosas.

As 10 e 30 houve bênção e distribuição das velas, ao clero e fiéis, seguindo-se missa de pontifical, com a presença dos srs. arcebispo de Milene e bispo de Tiava, dos cônegos e beneficiados do cabido da Sé e de outras entidades eclesiásticas.

Confraternização lamista

Efectuou-se hoje, no Instituto Superior Missionário, uma festa de

confraternização lamista, para assinalar o 112.º aniversário da morte do padre Libermann, judeu convertido.

O 10.º aniversário da posse do pároco do Beato

Promovidos pelos paroquianos do Beato, efectuaram-se hoje vários actos comemorativos do décimo aniversário da posse do prior daquela freguesia, rev. José Maria de Freitas, o primeiro dos quais decorreu na sala de cinema da Manutenção Militar e constou de uma sessão recreativa. As 19 horas, será celebrada missa solene na igreja paroquial, seguindo-se um beberete no salão paroquial, na Calçada do Grilo n.º 2.

Juventude Católica

Promovido pelo Secretariado Nacional da Juventude Católica, houve hoje, no Colégio de São João de Brito, no Lumiar, um dia de formação para dirigentes nacionais e gerais da Acção Católica Juvenil, com o fim de preparar as futuras assembleias diocesanas da campanha do ano «Com Deus um mundo novo».

Vário equipamento foi inaugurado hoje na Associação Humanitária dos B. V. da «Cruz de Malta»

No quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta», efectuou-se, esta manhã, uma cerimónia para a inauguração de diverso equipamento do seu corpo de bombeiros, entre o qual aparelhos de reanimação destinados aos seus postos de socorros, os mais modernos e eficientes, que lhe foram oferecidos pela Fundação Gulbenkian e importaram em mais de quarenta contos.

Ao acto solene assistiram os corpos gerentes daquela Associação, o inspector de Incêndios da Zona Sul, coronel Luís Ribeiro Viana, que também representava o Município; e os srs.: António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; tenente dr. Costa Belo, da Cruz Vermelha Portuguesa; inspector adjunto Leitão Bernardinho, em representação do director da P. I. D. E.; comandante Mendes

da Costa, da L. P.; representantes do Município de Loures e da Fundação Gulbenkian, corpos activos de bombeiros, clínico e de enfermagem e assistência da corporação e individualidades ligadas à simpática Associação, assim como várias senhoras.

Após a bênção do novo equipamento, o sr. dr. João Gomes Barbosa, presidente da direcção da A. M. B. V. «Cruz de Malta», referiu-se à importância do equipamento que ia passar ao serviço daquela instituição, que fica a dispor de material e bombas portáteis de oxigénio para reanimação, que pela primeira vez são introduzidas em Portugal. Pôs em relevo o facto da Associação poder, agora, exercer cabalmente a sua missão, através dos postos de assistência que possui na cidade e arredores, particularmente o novo posto de Loures. Aludiu, ainda, ao apoio e auxílio que a «Cruz de Malta» tem tido por parte do Ministério das Obras Públicas, Câmara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral de Saúde, Instituto Maternal e Inspeção-Geral de Incêndios, organismos com que tem colaborado intimamente. Teve, também, palavras de elogio para com a Fundação Gulbenkian, terminando por dizer que só com tais colaborações tem sido possível a uma modesta instituição desenvolver uma actividade em permanente evolução.

O médico-chefe, sr. dr. Lopes Guerreiro, fez, depois, considerações sobre o progresso introduzindo no sector clínico e assistencial de urgência com o equipamento inaugurado, o que proporcionou à «Cruz de Malta» a criação de pequenos «bancos» nos seus postos. Disse, ainda, ao respectivo corpo clínico instruir bombeiros na especialização dos novos métodos que vão ser postos em prática, melhorando o nível técnico de tal tipo de assistência.

Por fim, todos os presentes tiveram ensejo de apreciar o equipamento que ficou exposto no quartel.

TELEFONE
36 67 45

A B C

PARA
12 ANOS



Francelina
d'Almeida



Carvalho



Maria Helena

HOJE — AS 16 HORAS MATINÉE
AS 21,30 ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
DA REVISTA POPULAR

Fogueira de Alegria

COM O GRUPO CÊNICO DA SOCIEDADE FILARMÓNICA

R. A. DA AMADORA

UMA NOVIDADE — UM SUCESSO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Participamos a abertura
da nossa dependência
dos Restauradores
amanhã 2.ª feira
3 de Fevereiro

1914

1964



Todos os nossos depositantes estão seguros,
automática e gratuitamente contra Acidentes Pessoais

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

(Continuação da 1.ª página)

«casa» ao ataque, Torres, de cabeça, a centro de Eusébio, fez o primeiro tento da partida, de nada valendo a intervenção de Aniceto, aliviando o esférico depois deste ter ultrapassado o disco fatal.

O Benfica, aos 8 minutos, aumentou a vantagem para 2-0, por intermédio de Eusébio.

Ao quarto de hora os «encarnados» venciam, por 3-0, com novo tento de Eusébio.

Aos 17 minutos, os locais venciam, por 4-0, com novo tento do mesmo jogador.

Seguiu-se um período em que os lisboetas, embora dominando abertamente, não foram tão produtivos como anteriormente, em virtude dos seus dianteiros abusarem de pessoalismo.

Aos 37 minutos, porém, o marcador voltou a funcionar para assinalar o quinto tento dos «encarnados».

Volvidos dois minutos: 6-0, com um potente remate de Yauca.

No último minuto, Torres fixou o resultado da primeira parte em 7-0.

No reatamento, aos 2 minutos, os donos do campo ampliaram o resultado, com um tento de Yauca.

Aos 8 minutos, na transformação de um livre indirecto, a 30 metros, Eusébio fez 9-0.

Até a meia hora conquanta a superioridade dos seiselistas fosse manifestada, os benfiquistas conseguiram, de quando em quando, descer ao meio-campo do antagonista, mas sem perigo, pois Costa Pereira, só aos 29 minutos, executou a primeira defesa deste período.

Aos 35 minutos, depois de terem inúmeras ocasiões de golo, Eusébio fez o seu sexto golo, décimo do desfecho.

Até final o resultado não se alterou: Benfica, 10-Seixal, 0.

VARZIM - F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio do Varzim, com extraordinária enchente, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Isidro, Fernando, Noé, Pacneco e Rogério.

F. C. PORTO — Américo; Almeida e Festas; J. Jorge, Arcanjo, Paula; Jaime, Pinto, Valdir, Hernâni e Nóbrega.

No período inicial da partida, houve muitos nervos e pouco jogo. O Varzim, entusiasta na ofensiva, beneficiou, aos 8 m., dum «canto» que gerou perigo, mas Fonseca desperdiçou a recarga, atirando ao lado.

O F. C. Porto procurou quebrar o ímpeto dos locais, com atrasos sucessivos da bola para o seu guarda-redes e, cerca do quarto de hora, eram os «azuis-brancos» os mais insistentes no ataque.

Justino distinguia-se em duas boas intervenções a remates de Hernâni e Nóbrega e o Varzim conseguiu dominar o perigo, voltando a assediar o meio-campo contrário.

Noé teve um lance de golo á vista, mas o guarda-redes visitante conseguiu salvar.

O jogo enveredou a seguir por uma toada enérgica, mesmo áspeira, registando-se algumas intervenções dos massagistas.

Os locais desfrutaram ainda de dois «cantos».

Os donos do campo desfrutaram ainda de mais dois «cantos». Foram, no entanto, os portueses que chegaram a introduzir o esférico nas redes á guarda de Justino, por intermédio de Nóbrega, o tento, porém, não foi validado por este jogador estar «off-side».

O F. C. Porto reagiu e, aos 44 minutos, na conclusão dum «canto», apontado por Hernâni, Valdir fixou o resultado do primeiro tempo em 0-1.

O F. C. Porto recomeçou a partida com melhor cadência e, aos 4 minutos, Jaime apontou um «canto». Hernâni recebeu o esférico, entregou-o a Nóbrega que rematou com êxito.

Três minutos volvidos, com o Varzim sobre a grande área dos visitantes, Hernâni lançou Joaquim Jorge e este, progredindo, atirou de forma a fazer 3-0.

V. Ex.ª confronto se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato
Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

O Desp. da C. U. F. e o V. Setúbal venceram
e a Académica empatou em Olhão

O Varzim acusou o desnível no marcador e quebrou, nitidamente. Os portueses passaram a actuar á vontade, em estilo de exibição. Contudo, aos 25 m., os locais desperdiçaram bom ensejo de tento, mas Fernando, á boca da baliza, atirou ao alcance de Américo e perdeu ainda a recarga.

E o final do desafio foi assinalado sem mais tentos. Portanto: Varzim, 0-F. C. Porto, 3.

LUSITANO - SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no campo Estrela, em Évora, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro, com a maior assistência desta época.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Paixão; Serranito, Indio, Coutinho, Caraca e José Pedro.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pêrides, Lucio e Mendes; Morais, Osvaldo, Silva, Figueiredo, Durval e Geo.

Nos primeiros cinco minutos da partida, o jogo desenvolveu-se com o Sporting francamente ao ataque e, precisamente, ao expirar esse espaço de tempo, Falé meteu a mão á bola, á entrada da sua grande área.

Osvaldo, Silva apontou o castigo e Teotónio, de cabeça, anulou o perigo.

Os lisboetas continuaram a gizar constantes lances ofensivos e Vital, aos 7 minutos, teve que arregar-se aos pés de Osvaldo.

Três minutos volvidos o Lusitano abriu o activo. Lucio aliviou mal e o esférico ficou á mercê de Coutinho. O jogador leonino ao pretender emendar, cometeu falta.

Indio apontou o «livre», Carvalho deixou escapar o esférico e José Pedro, atento, fez a recarga com êxito.

O golo animou a equipa local que passou a aparecer com mais frequência no meio campo defendido pelos visitantes. Coutinho, por duas vezes, fez golar lances ofensivos da sua equipa, por falta de jogo.

Cerca da meia hora os dois grupos alternavam-se no domínio territorial, com um pouco de dureza á mistura.

Áo entrar-se no ultimo quarto de hora, o Sporting reforçou ao máximo o ataque e as redes eborenenses foram assediadas com muita frequência, tendo Vital e a sua defesa trabalho extenuante. De assinalar, três «cantos» marcados por Morais e que não tiveram êxito. Ao intervalo: Lusitano, 1-Sporting, 0.

No primeiro lance do recomeço, Pedro Gomes provocou «livre» junto da linha lateral, tendo Caraca marcado o castigo. Carvalho não captou o esférico que ficou ao alcance de José Pedro, tendo o remate deste saído ao lado.

Entretanto, Lucio magoou-se, num choque com Caraca, recebeu tratamento na cabina e voltou ao campo visivelmente inferiorizado.

Em consequência, Mendes passou para defesa central, Lucio para a ponta-direita, Morais para extremo-esquerdo e Geo para interior-direito.

Até perto da meia hora assistiu-se a um sério despique entre as

duas equipas, mais acentuadamente no meio campo defendido pelos eborenenses, que conseguiram, mercê de entusiasmo e atenção, obstar a que as suas redes fossem tocadas.

Em contra-ataques pelo centro do terreno, os locais apoquentaram, por vezes, os defensores leoninos.

O Sporting igualou, aos 29 minutos, por Osvaldo Silva, á finalizar um centro de Morais.

Aos 35 minutos, Osvaldo disparou um potente remate, tendo Falé substituído o seu guarda-redes, que saíra para diminuir o angulo de remate. Paixão jogou-se no lance, mas continuou em golo a extremo.

No final: Lusitano, 1-Sporting, 1.

OLHANENSE - ACADEMICA

Jogo no Estádio Padinha, com fraca assistência, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Neves; Madeira, Rui e Reina; Matias, Mendes, Parra, Espírito Santo e Gancho.

ACADEMICA — Viegas; Curado e Castro; R. Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Gaio, Lourenço, Campos e Oliveira Duarte.

Os primeiros momentos do jogo repartiram-se pelos dois campos e ambos os grupos criaram ocasiões de perigo para os respectivos adversários.

Registaram-se contra-ataques rápidos e incisivos e houve recargas rijas, mas de resultados sem sorte do Olhanense, como o remate forte de Gancho, fora do alcance de Viegas, mas batendo a bola no poste e outro de Parra, que só com Viegas na sua frente, rematou por cima da barra.

Os olhanenses passaram a estar mais ao ataque, depois dos 15 minutos.

Gancho perdeu uma ocasião de golo, atirando com má direcção. Mas também os visitantes obrigaram a defesa local a intervenções energéticas contra-ataques dos «estudantes».

Aos 34 minutos, o Olhanense marcou um golo por intermédio de Gancho, no aproveitamento de um passe de Parra.

Apesar das situações favoráveis dos locais o fim da primeira parte chegou com o resultado: Olhanense, 1-Académica, 0.

No recomeço o Olhanense esteve ainda mais activo e os seus atacantes obrigaram o guarda-redes da Académica a várias intervenções valiosas.

No entanto os «estudantes» perderam algumas oportunidades.

Aos 23 minutos o jogo ficou empatado. Oliveira Duarte infiltrou-se e vencendo a defesa algarvia, rematou forte, batendo o guarda olhanense.

Quatro minutos depois a Académica marcou o seu segundo golo, por intermédio de Gaio, em intervenção rápida e oportuna.

Aos 37 minutos, Parra, com um forte remate, marcou o segundo golo dos locais.

E o jogo terminou: Olhanense, 2-Académica, 2.

LEIXÕES - BELENENSES

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no Estádio do Mar, com numerosa assistência, e sob a direcção de Edmur de Carvalho, de Aveiro.

LEIXÕES — Nicolau; Giralduino e Raul; Ventura, Moreira e Marçal; Esteves, Pereira, Soares, Wagner e Abraão.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e Alberto Luis; Adelino, Pelezinho, Rafael, Peres e Godinho.

Após os primeiros minutos da partida, em que o jogo decorreu com equilibrio, o Belenenses começou a dominar.

TÊNIS DE MESA

Prosseguiram os Campeonatos Regionais de Infantis

Nos jogos á seguir mencionados foram apurados os seguintes resultados, a contar para o Campeonato Regional de Infantis.

Atlético da Amadora-Benfica (B) 0-5
Salsian-Benfica (A) 0-5
Devido ao comportamento dos seus jogadores o F. C. de Lisboa decidiu desistir do campeonato.

Torneio Popular de Juvenis

Para a 2.ª jornada do Torneio Popular de Juvenis, os resultados foram:
Grupo «Os Económicos-A. M.»
1.º Janeiro de 1893 2-5
C. Desp. Graça-C. R. Admorense 1-5

Resultados da 1.ª

Campeonato da Primeira

Lusitano	1 - Sporting
Cuf	3 - Guimarães
Leixões	1 - Belenense
Varzim	0 - Porto
Setúbal	3 - Barreirense
Olhanense	2 - Académica
Benfica	10 - Seixal

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:		ZONA SUL:	
Braga, 2-Feirense, 1	Peniche, 4	Beja, 2-Boavista, 1	Portimão, 1
Espinho, 1-Marinhense, 1	Portimão, 1	Famalicão, 2-Vianense, 1	Oriental, 4
Famalicão, 2-Vianense, 1	Atletico, 1	Salgueiros, 4-Boavista, 2	Piedade, 1
Salgueiros, 4-Boavista, 2	Piedade, 1	Covilhã, 1-Oliveirense, 0	Luso, 1-Fa
Covilhã, 1-Oliveirense, 0	Luso, 1-Fa	B. Mar, 1-Leça, 0	Montijo, 5
B. Mar, 1-Leça, 0	Montijo, 5	Sanjoane, 3-L. Vildem., 0	
Sanjoane, 3-L. Vildem., 0			

Quim, de cabeça, marcou o 2.º golo dos sadinos.
Os setubalenses aumentaram a vantagem aos 32 minutos, quando Carlos Manuel, de costas para a baliza, passou a bola a Quim que marcou o 3.º golo da sua equipa.
No final: Vitória de Setúbal, 2-Barreirense, 0.

C. U. F. - V. GUIMARÃES

(Na 1.ª parte: 0-4)

Jogo no campo de Santa Bárbara, perante pouco publico, sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

C. U. F. — José Maria; Jeremias e Abalroado; Mário João, Palma e Durand; Madeira, Arnaldo, Vieira Dias, Medeiros e Uria.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Freitas e Daniel; João Costa, Pinto e Artur; Paulino, Teodoro, Rodrigo, Peres e Armando.

Os cufistas iniciaram o jogo ao ataque e ganharam um canto, mas sem consequências.

Aos cinco minutos o encontro decorria em toada de equilibrio, tendo Paulino e Rodrigo desperdiçado ocasiões de perigo, o mesmo sucedendo a Medeiros.

Após o quarto de hora inicial os «cufistas» apareceram mais ao ataque, com uma boa oportunidade de Arnaldo, que Freitas salvou, concedendo canto.

A C. U. F. mantinha, á meia hora, o seu ascendente, mas sem êxito no remate.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Lusitano-Sporting	X
C. U. F.-Vit. Guimarães	1
Leixões-Belenenses	2
Varzim-F. C. Porto	2
Vit. Setubal-Barreirense	1
Olhanense-Académica	X
Espinho-Marinhense	X
Salgueiros-Boavista	1
Braga-Feirense	1
Famalicão-Vianense	X
Luso-Farense	1
Atlético-Torriense	2
C. da Piedade-Alhandra	1

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

E após um dos locais mais bem conseguidos, o tervulo com o Recomeço dominante e o Dias atirou p excelente opo. Porém, os colocou-se em Mário, remate e recarga de Na jogada s directo, Pinto reira defensi A os 20 min um golo de «nacado e o nares em C. U. F. ora aos 35 m consolidou a por Vieira Di Daniel, aos 41 foram resultado pelo que

Classif

BENFICA	
Porto	
Sporting	
Belenenses	
Guimarães	
Setubal	
C. U. F.	
Académica	
Varzim	
Leixões	
Lusitano	
Seixal	
Barreirense	
Olhanense	

KAISER-F

Televisão

Esc. 1



JOSE FURT

Av. Duque

Tel. 52

II Troféu

O Benfica grande que os clusive Sporting Porto parecem tados da carreira petição «Martin Todavia, falta até ao fim da m e ainda m egue classifi Posição actual

1.º — Benfica
2.º — Sporting
3.º — F. C. I

os da jornada

da Primeira Divisão

1 - Sporting	1
3 - Guimarães	1
1 - Belenenses	2
0 - Porto	3
3 - Barreirense	0
2 - Académica	2
10 - Seixal	0

da Segunda Divisão

ZONA SUL:

Peniche, 4-D. Beja, 0
Portimão, 1-Os Leões, 0
Oriental, 4-L.V. Real, 1
Atlético, 1-Torriense, 3
Piedade, 1-Alhandra, 0
Luso, 1-Farense, 1
Montijo, 5-Sacavenense, 1

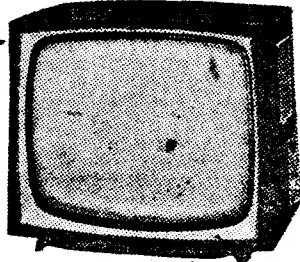
2.º golo. E após um livre perigoso contra os locais marcado por Rodrigues, sem consequências, atingiu-se o intervalo com o marcador em branco. Recomeçado o encontro, novamente os «cufistas» apareceram a dominar e aos 5 minutos, Vieira Dias atirou por alto, desperdiçando excelente oportunidade. Porém, aos 12 minutos a C. U. F. colocou-se em vencedora: centro de Mário, remate de Medeiros ao poste e recarga de Arnaldo, com êxito. Na jogada seguinte, num livre indirecto, Pinto atirou contra a barreira defensiva dos locais. Aos 20 minutos, o árbitro anulou um golo de Medeiros, que estava colocado e oito minutos depois o árbitro empatou por Rodrigo. C. U. F. colocou-se em vencedora aos 35 minutos por Arnaldo e consolidou a sua vantagem aos 39 por Vieira Dias, de grande penalidade. Daniel, aos 37 minutos e Pinto, 41 foram expulsos. O resultado já não sofreu alteração pelo que a C. U. F. venceu por

Classificação geral

	J.	R.	P.
BENFICA	16	60-16	28
Porto	16	32-14	24
Sporting	16	38-17	23
Belenenses	16	29-18	21
Guimarães	16	39-24	20
Setúbal	16	31-23	19
C. U. F.	16	26-23	17
Académica	16	21-24	17
Varzim	16	20-27	15
Leixões	16	20-28	14
Lusitano	16	14-32	10
Seixal	16	16-42	7
Barreirense	16	17-42	6
Olhansense	16	9-42	3

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950\$00



JOSE FURTADO LEITE LDA.
Av. Duque d'Avila, 169 D
Tel. 52160 - LISBOA

II Troféu Martini

O Benfica conquistou avanço tão grande que os outros concorrentes, inclusive Sporting, V. Guimarães e F. C. Porto parecem estar esta época afastados da carreira para o triunfo na competição «Martini».

Todavia, faltam ainda dez jornadas, e até ao fim da prova é possível verificarem-se ainda modificações.

Posição actual:

	Bolas	F.	C.	D.
1.º - Benfica	60	16	44	
2.º - Sporting	38	17	21	
3.º - F. C. Porto	32	18	14	

O Atlético perdeu (em casa) com o Torriense e o Oriental venceu o Lusitano V. R.

A 16.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão decorreu esta tarde, com toda a regularidade. Damos a seguir alguns apontamentos sobre os jogos efectuados.

SP. BRAGA - FEIRENSE

(Na 1.ª volta: 3-0)

SPT. BRAGA — Casimiro; Armando e José Maria; Passos, Juvenal e Coimbra; Quim, Mendonça, Teixeira, Ferreirinha e Albino.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Aurélio; Jambane, Gonzalez e Campanhã; Germano, Brandão, Lopes, Ramalho e Rui.

Ao intervalo: 1-0, golo de Mendonça, aos 12 minutos.

Na 2.ª parte, Ramalho, marcou pelos visitantes, aos 9 minutos e Ferreirinha aos 30 pelos locais.

No final: Braga, 2-Feirense, 1.

SP. COVILHÃ - OLIVEIRENSE

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Maçarico; Coreles, Diu e Lázinha; Hugo, Osvaldo, Manteigueiro, Madaleno e Amílcar.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor e Armindo; André Branca e Costa; Vaz, Martins, Lucílio, Correia e Valente.

Ao intervalo: 0-0.

Antes de iniciado o jogo foi guardado um minuto de silêncio, em virtude do falecimento da mãe do director do clube local, sr. António Correia Pereira.

Na segunda parte, no ultimo minuto, o Covilhã marcou um golo, por Amílcar.

Assim, no final: Covilhã, 1-Oliveirense, 0.

ESPINHO - MARINHENSE

(1.ª volta: 1-0)

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Ribeiro, Alcobia e Adriano; Silva, Joaquim, Pinhal, Daniel e Luciano.

MARINHENSE — Serrano; Zeca e Inês; Garcia, Vaz e Pinto; Duarte, Catete, Eduardo, Cafum e Cunha Velho.

Ao intervalo: 0-1, golo de Eduardo, aos 10 minutos.

Aos 29 m, Pinhal fixou o resultado final: Espinho, 1-Marinhense, 1.

FAMALICÃO - VIANENSE

(1.ª volta: 0-1)

FAMALICÃO — Fogueira; Sampaio e Domingos; Carneiro, Ferreira e Sarmiento; Bartolo, Nato, Ernesto, Romeu e Azevedo.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerdeira; Soares, Serra e Gerardo; Amaral, Silvestre, Valdemar, Matos e Palhares.

Ao intervalo: 1-1, golos de Amaral e Nato aos 23 e 30 minutos.

Na segunda parte, Romeu, aos

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonatos distritais de futebol e basquetebol

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais universitários de futebol e basquetebol tendo-se registado os seguintes resultados:

FUTEBOL — Ciências-Medicina, 4-1; Veterinária-Económicas, 2-1; Ciências-Técnico, 3-2.

BASQUETEBOL — Ciências-Técnico, 50-43; Academia Militar-I. N. E. F., 28-57; Económicas-Ciências Sociais, 44-30.

22 minutos, fixou o resultado em 2-1 para o Famalicão.

SALGUEIROS - BOAVISTA

(1.ª volta: 1-3)

SALGUEIROS — Armando; Taco e Borges; Fernando, Chau e Cláudio; Lela, David, Carvalho, Vieira II e Dario.

BOAVISTA — Avelino; Ramalho e Pacheco; Adérito, Ribeiro e Celestino; Américo, João, Adriano Silva, Pereira e Germano.

Ao intervalo: 1-1 — golos de Fernando, na própria baliza e de Carvalho, aos 21 e 33 minutos.

Na segunda parte, Carvalho, Dario e Lela, aos 2, 18 e 29 minutos, marcaram pelo Salgueiros e Adriano, de grande penalidade, marcou pelo Boavista.

No final: Salgueiros, 4-Boavista, 2.

SANJOANENSE - LUSITANO V. M.

(1.ª volta: 3-4)

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Almeida; Ivan, Augusto e Faria; Lima, Cauer, Castro, Moreira e Coelho.

L. VILDEMOINHOS — Jorge; Amaral e Loureiro; Rodrigues, Luís e Sousa; João Carlos, Carlitos, Alfredo, Quintina e Ferreira.

Ao intervalo: 2-0, golos de Castro e Bauer, respectivamente, a 1 e a 23 minutos.

No segundo tempo, os locais obtiveram mais um golo, por Lima, aos 42 minutos.

No final: Sanjoanense, 3-Vildevinhos, 0.

BEIRA-MAR - LEÇA

(Na 1.ª volta: 3-1)

B. MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; Romeu, Calisto, Alberto, Fernando e José Manuel.

LEÇA — Jaguaré; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Rocha; Campota, Pedro, Feijão, Martinho e Rato.

Alberto, aos 43 minutos, fixou o resultado da primeira parte em 1-0.

Na segunda parte não foram marcados golos, pelo que, no final, B. Mar, 1-Leça, 0.

ORIENTAL - LUSITANO V. R.

(1.ª volta: 1-2)

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro e José António; Rui, Fragona e Martinho; Gonçalves, Ferrão, José da Silva, Cristóvão e Faustino.

L. V. REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Cavém; Almeida, Sales, Rodrigues, Baptista e Aniceto.

Ao intervalo: 4-1, golos de José da Silva, aos 10 e 40 minutos; Cavém, na própria baliza, aos 34 e Cristóvão, aos 37, pelos locais e Baptista, aos 25, pelos visitantes.

No final do desafio: Oriental, 4-L. Vila Real, 1.

PENICHE - D. BEJA

(1.ª volta: 1-1)

D. PENICHE — Balacó; Medeiros e José Artur; Lídio, Varela e Carlos Ferreira; Correia Dias, Carapinha, Tibor, Peres e Totó.

D. BEJA — Isidro; Chaby e Costa; Medeiros II, Francelino e Osvaldinho; Dionísio, Quinto, Fernandes, Nunes e Lopes.

Ao intervalo: 3-0, golos de Cor-

reia Dias, aos 32 minutos; Peres, aos 36 e Tibor, aos 38.

Na 2.ª parte, Carlos Ferreira marcou pelos locais.

No final: Peniche, 4-D. Beja, 0.

C. PIEDADE - ALHANDRA

(Na 1.ª volta: 0-1)

C. PIEDADE — Pimenta; Castro e Simões; Assis, Teixeira e Jurado; Torres, Quim, Pedro Silva, Laranjeiro e Vitorino.

ALHANDRA — Ribeiro; Penalva e Sousa; Julião, Alberto e André; Carlitos, Melo, Nunes Pinto, Duia e Licas.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 36 minutos, Torres fez o unico tento da partida.

No final: Cova da Piedade, 1-Alhandra, 0.

MONTIJO - SACAVENENSE

(Na 1.ª volta: 1-1)

MONTIJO — Redol; Faustino e Manuel Joaquim; Artur, Santana e Serralha; Mora, Celestino, Serra, Gorgulho e Pataca.

SACAVENENSE — Ferreira; Fernando e Jorge; Veríssimo, Mota e Anica; Mega, Oliveira, Soarez, Mácio e Muralha.

Ao intervalo: 5-1, golos de Serra, Celestino, Gorgulho, Pataca e Mora, aos 2, 18, 31, 38 e 41 minutos.

Os visitantes, por Mega, de grande penalidade, marcaram aos 22 minutos.

No segundo tempo não houve golos, pelo que, no final: Montijo, 5-Sacavenense, 1.

ATLÉTICO - TORRIENSE

(Na 1.ª volta: 1-2)

ATLÉTICO — Vitor; Moreira e Craveiro; Luz, Orlando e Pinhal; Martinho, Marinho, Vitor Silva, Pinho e Cardoso.

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Alfredo; Belchior, Humberto e José da Costa; Narciso I, Nineu, Rodrigues, Carlos António e Bezerra.

Ao intervalo: 1-2, golos de Rodrigues, aos 6 e aos 23 minutos pelos visitantes e de Marinho, aos 26 minutos.

Na segunda parte, não obstante os locais terem criado algumas ocasiões de golo foram os visitantes que marcaram aos 38 minutos por Rodrigues que fixou o resultado em 1-3, favorável aos visitantes.

LUSO. F. C. - FARENSE

(1.ª volta: 0-2)

LUSO — Guimarães; Bambo e Julio; Ferreira, Batata e Torrão; Correia, Capitão-mor, Micael, Faia e Joaquim Fernandes.

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Armando, Vitor e Valdemar; Oscar, Bráulio, Marco, José Bento e Gonçalves.

Ao intervalo: 0-1, golo de Oscar, aos 43 minutos.

No segundo tempo, aos 28 minutos, Correia, de «penalty», fez 1-1, resultado que se manteve até final.

PORTIMONENSE - OS LEÕES

PORTIMONENSE — Danile; Lino e Tonica; Jorge, Eduardo e Santos; Lecas, Mateus, Afonso, José António e Alexandrino.

«OS LEÕES» — Franklin; Ma-

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de Futebol

Prosseguiram ontem e hoje as provas de futebol da F. N. A. T. com os seguintes resultados:

Banco Lisboa & Açores-Banco Espírito Santo, 1-3; Soc. Portuguesa de Seguros-Companhia de Seguros Sagres, 0-0; Banco Fonsecas, Santos & Viana-Caixa Geral de Depósitos, 3-4; Banco Burnay-Banco Pinto & Sotto Mayor, 2-2; Companhia dos Telefones-Carris, 1-2; Companhia dos Telefones-Carris, 1-0; Com-Seg. Comércio e Indústria, F. C. V.; C. M. Cascais-Carrasqueiro & Teixeira, 4-2; Sever-Cidra, 1-1; M. Simões Junior-Bairro da Encarnação, 0-3.

Campeonato de basquetebol

Para o campeonato de basquetebol, os resultados foram os seguintes: Banco Espírito Santo-Porto de Lisboa, 39-18; Fab. Regina-Ferroviários do Barreiro, 51-21; Comp. Carris-Guerin, V. F. C.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

laca e Castanheira; Isidro, Ernesto e Jaime; Torgal, Varandas, Borrego, Domingues e Gomes.

Ao intervalo: 1-0, golo de Lecas, aos 10 minutos.

Na segunda parte, aos 16 minutos, Roque empatou.

Alexandrino e Lino, aos 27 e 28 minutos, marcaram pelos locais.

No final: Portimonense, 3-Leões, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã, 26 pontos; 2.º, Braga, 23; 3.º, B.-Mar, 22; 4.º, Marinhense, 20; 5.º, Feirense e Salgueiros, 18; 7.º, Boavista, Leça, Oliveirense e Espinho, 14; 11.º, Sanjoanense e Famalicão, 12; 13.º, Vianense, 10; 14.º, Vildemoinhos, 7.

ZONA SUL — 1.º, Peniche, 23 pontos; 2.º, Torriense e Oriental, 20; 4.º, Alhandra, 19; 5.º, Montijo e Portimonense, 18; 7.º, Farense, 17; 8.º, Atlético e C. Piedade, 16; 10.º, «Leões» e Luso, 14; 12.º, Beja, 13; 13.º, Sacavenense, 9, e 14.º, L. V. Real, 8.

PROVAS DA A. F. S.

Resultados dos jogos desta manhã

Continuam hoje as provas organizadas pela Associação de Futebol de Setúbal, que deram os seguintes resultados:

1.ª Divisão de juniores

Cuf-Luso	1-1
Sesimbra-Vitória	1-1
Seixal-Montijo	0-1
Moitense-C. Piedade	7-1
Almada-Barreirense	0-5

2.ª Divisão de juniores

Monte Caparica-Trafaria	1-2
Costa Caparica-Arentela	4-1
Amora-Paio Pires	2-2
Alcochetense-D. Grandolense	6-3
Quintaense-1.º Maio	0-3
Sp. Grandolense-Palmense	0-2

Principiantes

Amadora-C. Piedade	0-2
Almada-Costa Caparica	4-0
Seixal-Barreirense	1-1
Luso-CUF	1-1
Sesimbra-Vitória (A)	3-2
Moitense-Palmense	0-1
Vitória (B)-Montijo	0-1

Quatro medalhas de ouro para a russa Lidia Skoblikova

INNSBRUCK, 2. — Lidia Skoblikova, da União Soviética, ganhou hoje a sua quarta medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno, na prova dos 3000 metros.

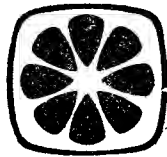
A patinadora russa, que tem 24 anos, é natural de Chelabinsk, nos Urais, venceu igualmente, as provas de 500, 1000 e 1500 metros.

Skoblikova, que é mãe de um filho, é professora primária. Nos jogos de 1960, em Squaw Valley, Califórnia, ganhou duas medalhas de ouro nas provas de 1500 e 3000 metros.

A esquiadora francesa Christine Goitschel conquistou a sua primeira medalha de ouro, vencendo o «slalom» especial feminino, com o tempo total de 89,86 segundos.

Nos lugares imediatos classificaram-se Marielle Goitschel, irmã da vencedora, com 90,77 segundos, e a norte-americana Ogden Sautbert, com 91,36 segundos.

O esquiador Eero Maentyranta, da Finlândia, conquistou a sua segunda medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1964, vencendo a prova de 15 quilómetros em corta-mato no tempo de 50 minutos e 54,1 segundos. — (R. e A. N. I.).



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS E JANTARES
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS, PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

HOTEL FLÓRIDA

TELEF.: 54171

A GRIPE

IRRITA A SUA GARGANTA.
DEFENDA-A USANDO

Sosierine
Dallós

DISTRIBUIDORES

COUTO, LDA.

L. S. Domingos, 106 — PORTO

Um «récord» nacional batido pela nadadora Bernardete Campos

LOURENÇO MARQUES, 2. — Na jornada de ontem do campeonato distrital de natação, Bernardete Campos bateu o «récord» nacional dos 100 metros livres, aspirantes, cobrindo a distância em 1 m. e 17 s. Por sua vez, o nadador Carlos Otão estabeleceu novo «récord» regional dos 100 metros brucos. — (A. N. I. e L.).

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã o campeonato da I Divisão com os jogos respeitantes à 5.ª jornada da II volta, em que se verificaram os resultados seguintes:

Boa Hora-Alverca	7-10
Sporting-Cova da Piedade	9-7
Em segundas	8-2
Oriental-Almada	11-6

Surpresas no campeonato de juniores

Iniciou-se esta manhã a II volta do Campeonato de Juniores, com dois encontros em que os favoritos foram sensivelmente derrotados, com os seguintes resultados, subindo o Oriental ao primeiro lugar.

Belenenses-Almada	2-3
Sporting-Oriental	3-6

Manuel de Oliveira e o Sporting venceram o «Corta-Mato dos Dez»

Organizado pela A. A. L. disputou-se, esta manhã, na distância de 5000 metros, o «Corta-mato dos dez», competição que registou a presença de 65 atletas, em representação do Benfica, 29; do Sporting, 25; e do Belenenses, 11.

O percurso, traçado em terreno e panorama totalmente diferentes, dos utilizados até aqui em organizações deste género, era difícil nalguns trechos, com obstáculos naturais, próprios para o corta-mato, proporcionando, assim, aos concorrentes, fartos motivos para integral aproveitamento das suas qualidades atléticas.

A légua, que foi dividida num circuito de 1000 metros, por volta, pôde ser atacada pelos mais experientes, em andamento extraordinário, como pode verificar-se pelos tempos finais — 15 m e 8 s para o vencedor. Na primeira volta, o numeroso pelotão não se desmembrou, sendo naturalmente, os seus «comandantes», os mais aptos — Oliveira, Aldegalega, Joaquim Ferreira, Maximiano Pinheiro, Carlos Tavares, Dias Santos, Manuel Almeida e Alvaro Conde.

Na segunda volta, registou-se apenas, ligeira diferença, de um lote compacto para uma longa fila indiana. Na terceira volta as posições começaram a definir-se. Na quarta, entre os mais atrasados, a luta assumiu aspectos dramáticos. Finalmente, na última volta, Manuel de Oliveira descolou, facilmente, vindo a ganhar com um avanço de três dezenas de metros sobre Armando Aldegalega, que por sua vez, deixara para trás, Maximiano Pinheiro. Os restantes lutaram pelos postos de honra. A decisão para o título colectivo foi também apurada nesta volta, com as excelentes posições de Joaquim Ferreira, Fernando Can-

RAGUEBI

Campeonatos Nacionais

Prosseguiram hoje os campeonatos nacionais de raguebi. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

I DIVISÃO

Benfica-Belenenses	0-3
C. D. U. D. Direito	13-0

II DIVISÃO

Técnico-Guérin	13-3
----------------	------

Continuou também hoje a disputar-se o torneio de reservas, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

C. D. U. L. Direito	38-0
Benfica-Belenenses	16-0

A hora de fecharmos o nosso jornal devem estar a disputar-se os seguintes jogos: Académica-Sporting (I Divisão); Amadora-Agronomia (II Divisão) e Agronomia-Sporting (reservas).

Provas da A. F. L. Os principiantes do Benfica venceram os do Sporting (5-0)

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato distrital de juniores da I Divisão, com os encontros referentes à 17.ª jornada. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Sporting-Vitória	10-0
Algés-Casa Pia	1-2
Oriental-Tarujense	3-2
Linda-a-Velha-Cascais	0-5
Palmense-Benfica	0-5
Estoril-Sintrense	3-0

SÉRIE B	
Alverca-Loures	1-2
Vila-Franquense-Charneca	3-1
Malveira-D. Olivais	3-0
Sacavenense-S. L. Olivais	0-1
Torreense-Belenenses	2-3
Atlético-Alhandra	3-2

Juniores da 2.ª Divisão

Nos jogos efectuados hoje de manhã a contar para o «Distrital» de juniores da A. F. L. da segunda divisão, verificaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A	
Arroios-Liberdade	3-1
Cascalheira-Operário	5-0
Boa Hora-Ac. Amadora	12-0
Império-S. Vic. da Beira	7-2
1.º Dezembro-Cacém	7-3
Fut. Benfica-E. Amadora	4-1
Sant. Catarina-Carcavelos	2-0

SÉRIE B

Desp. Olivais-Povoense	2-0
Oriental-S. L. Olivais	1-1
Império-Vila-Franquense	1-1
Alverca-Sporting (B)	2-2
Sacavenense-Alhandra	5-0
Torreense-Belenenses	0-1

dido, Natalino de Almeida, Alberto Xavier e Paiva Valentim. A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, M. Oliveira (Sp.), 15 m e 8 s; 2.º, A. Aldegalega (Sp.), 15 m e 23 s; 3.º, M. Pinheiro (Bf.), 15 m e 26 s; 4.º, C. Tavares (Bf.), 15 m e 34 s; 5.º, Dias Santos (Bf.), 15 m e 41 s; 6.º, M. Almeida (Bf.), 15 m e 50 s; 7.º, J. Ferreira (Sp.), 15 m e 54 s; 8.º, F. Cândido (Sp.), 15 m e 55 s; 9.º, E. Guinaz (Bf.), 15 m e 59 s; 10.º, N. Almeida (Sp.), 16 m e 7 s; 11.º, A. Xavier (Sp.), 16 m e 11 s; 12.º, M. Lopes (Bf.), 16 m e 14 s; 13.º, Paiva Valentim (Sp.), 16 m e 16 s; 14.º, Alves Lute (Sp.), 16 m e 25 s; 15.º, Alvaro Conde (Sp.), 16 m e 49 s.

Por equipas — 1.º, Sporting, 97; 2.º, Benfica, 113; 3.º, Belenenses, 255 pontos.

A selecção de Lisboa ganhou o 1.º Campeonato Inter-Regional de Corta-Mato

No mesmo local e, também, com idêntico circuito e ainda igual distância, disputou-se, esta manhã, o Campeonato Inter-regional de Corta-mato para a categoria de principiantes, com a participação das selecções de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu e Faro, num total de 26 atletas, todos campeões nas suas regiões, competição organizada pela Federação e integrada no plano de expansão da modalidade.

Se o triunfo da selecção de Lisboa foi indiscutível, já o mesmo não podemos dizer do vencedor individual, que só no final da corrida pôde ser antevisto. Na verdade, José Julio (Sporting), a 500 metros da meta teve um arranque extraordinário, ao qual os seus três mais directos adversários — Diamantino Costa (Coimbra), João Alves (Viseu) e Ilídio Gouveia (Porto), não puderam responder.

O interesse pelos lugares individuais esteve sempre patente em todo o decorrer da competição.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, José Julio (Lisboa), 16 m e 34 s; 2.º, Diamantino Costa (Coimbra), 16 m e 39 s; 3.º, João Alves (Viseu), 16 m e 43 s; 4.º, Elídio Gouveia (Porto), 16 m e 47 s; 5.º, Armando Oliveira (Lisboa), 17 m e 3 s; 6.º, Rogério Jesus (Lisboa), 17 m e 5 s; 7.º, Avelino Neves (Porto), 17 m e 6 s; 8.º, Manuel Gomes (Lisboa), 17 m e 8 s; 9.º, José Luis (Coimbra), 17 m e 22 s; 10.º, Carlos Ferraz (Coimbra), 17 m e 30 s.

Por equipas — 1.º, Lisboa, 12; 2.º, Coimbra, 19; 3.º, Porto, 21; 4.º, Viseu, 26; 5.º, Faro, 42 pontos.

SÉRIE B

Fanhões-Zambujalense	0-0
Camarate-Odivelas	1-1
Castanheira-Ericeirense	1-1
Santa Iria-Povoense	1-1
Lourinhanense-Caneças	4-1

«Distrital» de Principiantes

Venceu-se, esta manhã, mais uma jornada do campeonato regional de principiantes.

SÉRIE A

Benfica, 5-Sporting (A), 0

Jogo no Estádio da Luz. BENFICA — Abrantes: Camarão e Lis; Silvério, V. Duarte e Hélio; Monteiro, Vieira, Camolas, Veloso e Raul.

SPORTING — C. Alberto; Neto e C. Pereira; Capucho, Paiva e Silva e Rebelo; Fala, Arnaldo, Vasco, Leitão e Mendonça.

Ao intervalo, 2-0, golos de Veloso (de g. p.) e de Raul, aos 15 e 28 minutos.

No segundo tempo, Camolas, Veloso e Vieira, aos 10, 25 e 29 minutos, fizeram os restantes golos.

Outros resultados:

Casa Pia-Sintrense	2-2
Atlético-Palmense	1-0
Boa Hora-E. Amadora	1-2
Cascais-S. Vic. da Beira	2-1
Algés-Fut. Benfica	0-1

SÉRIE B

Desp. Olivais-Povoense	2-0
Oriental-S. L. Olivais	1-1
Império-Vila-Franquense	1-1
Alverca-Sporting (B)	2-2
Sacavenense-Alhandra	5-0
Torreense-Belenenses	0-1

OS «REGIONAIS» DE GRECO-ROMANA PRINCIPIARAM PARA OS «INICIADOS»

Iniciaram-se ontem na sede do Lisboa Ginásio Clube os campeonatos regionais de luta greco-romana com a participação de mais de meia centena de concorrentes, em representação de dez clubes.

Devido ao elevado numero de participantes as provas terão ainda mais três sessões, realizando-se a próxima na quinta-feira, na sede do G. C. Português.

Os resultados técnicos dos combates da noite de ontem foram os seguintes:

Meios-leves — Fernando Soares (L. G. C.) perdeu com António Soares (Alvalade), por assentamento de espáduas; João Soares (L. G. C.) venceu Carlos Silva (Ac. Amadora), por falta de comparência; Fernando Ginja (Runa), derrotou Artur Alves (Benfica); Reinaldo Cristóvão (Ateneu) bateu Severino Nobre (Ferroviário) e José Elias Soares (Alvalade) venceu Horácio Pilro (Ferroviário), ambos por assentamento de espáduas; Julio da Fonseca (Benfica) Joaquim Ferreira (Ordem), Artur Sampaio (Ateneu) e Augusto Madeira (Runa), venceram, respectivamente, por assentamento de espáduas, António Ramalheira (Cel-Cat), Dinis Anjos (Ferroviário), Carlos da Cunha (Ordem) e João Martelo (Ordem).

José A. Fernandes (Ferroviário) derrotou António da Piedade (Ac. Amadora), por assentamento de espáduas; Fernando Soares (L. G. C.), Carlos Alberto Silva (Ac. Amadora), Artur Alves (Benfica), Fernando Ginja (Runa) e Reinaldo

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Principiou a disputar-se, esta manhã, o 39.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

De manhã apenas se efectuou o encontro entre o Palmense e o Atlético, ganho pelos alcantarenses, por 2-0.

A partida entre o Futebol Benfica e o Hóquei ficou adiada, devido ao falecimento de um sectionista dos encarnados e pretos, enquanto o jogo entre o Benfica e o Belenenses deve estar a realizar-se no momento da saída desta edição.

UM GRUPO DE SÓCIOS DO BELENENSES

vai pedir a convocação da assembleia geral extraordinária

O mais tardar depois de amanhã, um grupo de sócios do Belenenses, apoiado por figuras de relevo na vida do clube, entregará ao presidente da assembleia geral um requerimento a solicitar a convocação extraordinária da mesma.

O objectivo desses associados visa apreciar a situação do clube em face de factos e ocorrências com a presente actividade da sua secção de futebol.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Mundet-Atlético	30-17
Sacavenense-Rio Seco	31-39

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais da A. B. L.

INFANTIS

C. D. U. L. Nacional	25-21
Queluz-Sporting	27-33
Benfica-Algés	22-26

FEMININO

Nos jogos realizados a contar para o Campeonato Regional Feminino verificaram-se os seguintes resultados:

Cascais-C. D. U. L. B	27-10
C. D. U. L. A-C. D. U. L. D	55-13
C. D. U. L. C-Encarnação	28-2

O Barreirense campeão distrital em juniores

As equipas juniores de basquetebol do Barreirense e do Vitória de Setúbal chegaram ao final do campeonato distrital com igual numero de pontos.

Por esse motivo disputaram hoje um jogo de desempate, que se efectuou em Almada, e terminou com a vitória do Barreirense com 43-32 (12-7 na primeira parte).

O PORTO

pelo telefone

PORTO, 2. (Pelo telefone). — Nesta cidade e arredores prosseguiram na manhã de hoje os campeonatos regionais e nacionais, com os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — Nacional da II Divisão — Fluvial-Vilanova, 49-56; Sanjoanense-Olivais, 56-48; E. F. do Norte-Figueirense, 42-22; Esqueira-Illium, 43-64; Guifões-Ginásio, 43-30. Juniores — F. C. do Porto-Guifões, 41-15; E. F. do Norte-Vilanova, 25-49. Infantis — Vilanova-Centro, 5-49; F. C. do Porto-Guifões, 21-16.

FUTEBOL — Juniores — Série A — Amarante-Ermesinde, 2-2; Cruz-Pedrouços, 2-0; Freamunde-Porto, 0-6. Série B — Foz-Varzim, 2-2; Boavista-Maia, 1-2; Leixões-Custoias, 10-1. Série C — S. Félix-Perosinho, 1-0; Vilanova-Oliv. do Douro, 2-0; Salgueiros-Avintes, 3-1.

PROVA EXTRAORDINÁRIA — Série A — Coimbra-Valadares, 0-2; Grijó-Candal, 0-2. Série C — Salgueiros-Lousada, 3-0; Sousense-Paredes, 1-0. Série D — Progresso-Infesta, 4-2; D. Portugal-Castelo, 5-3. Principiantes — Leixões-Perosinho, 8-1; Ermesinde-Boavista, 1-1; Porto-Salgueiros, 5-0.

ANDEBOL — I Divisão — Porto-Padroeiro, 16-10; Vigorosa-Figueirense, 18-14; Bonfim-Vilanova, 11-12; Centro-Salgueiros, 5-11. II Divisão — Senhora da Hora-Mocidade, 15-3; Sport-Leixões, 7-18. Juniores — Vigorosa-Boavista, 5-10; Porto-Centro, 14-5.

Hóquei em campo — I Divisão (jogos em atraso) — Senhora da Hora-Coimbrões, 2-2; Sport-Lamas, 0-0.

Caiu do eléctrico

Recolheu ao Hospital de Santo António, com vários ferimentos, o jovem Fernando Teixeira Pereira, de 14 anos, residente na Rua da Castanheira, em Gondomar, que caiu de um eléctrico em andamento, quando seguia dependurado no mesmo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin».

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Pão amor e Totobola» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Violência, dinamite e boas maneiras» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Que bom é viver» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Quando mundo cegou» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21: «A carga da brigada ligeira» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Arma de dois gumes» (12 anos).

JULIO DINIS — As 17 e 30: «O capitão sem medo» (12 anos).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

José F. da Silva e José M. Alves

são campeões de Lisboa, em corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputou-se esta manhã a 3.ª e ultima prova do 3.º Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) de Corta-Mato, da F. N. A. T.

A corrida de hoje num percurso diferente dos anteriores, nem por isso deixou de se revestir do mesmo interesse e animação, que caracterizou as duas provas precedentes. Embora alguns corredores merecessem favoritismo, estas competições não estão isentas de surpresas e daí a grande expectativa suscitada.

O favoritismo, concedido confirmou-se. Na 1.ª categoria o título foi ganho por José Ferreira da Silva (Carris), com 4 pontos (2.º, 1.º e 1.º) e ficou campeão José Manuel Alves, com 3 pontos (1.º e 1.º), o que é bastante esclarecedor quanto ao mérito dos triunfos destes atletas.

As provas desta manhã deram os seguintes resultados:

1.ª categoria — 1.º, José Ferreira da Silva (Carris), 23 m. 39 s.; 2.º, Vasco Ferreira (H. E. Zêzere), 23 m. 51 s.; 3.º, Dario Ginja (Guerin), 23 m. 56 s.; 4.º, Fernando

Carvalho (Carris), 24 m. 24 s.; 5.º, Virgílio Fernandes (Carris), 24 m. 17 s.; 6.º, Francisco Filipe (Telef.) 25 m. 117 s.

Por equipas, venceu a Companhia Carris.

2.ª categoria — 1.º, José Manuel Alves (Hip.), 16 m. 12 s.; 2.º, Vítor Veiga (Hip.), 16 m. 14 s.; 3.º, Fernando S. Abreu (Hip.), 16 m. 27 s.; 4.º, Leovegildo Duarte (Carris), 16 m. 27 s.; 5.º, António Gaspar (B. Rio), 16 m. 52 s.; 6.º, Amílcar Torrinhãs (Carris), 17 m. 6 s.; 7.º, Sabino da Costa (Hip.), 17 m. 16 s.; 8.º, António Gigante (Hip.), 17 m. 21 s.; 9.º, Luís A. Reis (Hip.), 17 m. 30 s.; 10.º, Fernando Silva (Carris), 17 m. 47 s.

Por equipas, 1.ª. Casa Hipólito; 2.ª. Companhia Carris.

A classificação final é a seguinte:

1.ª categoria — 1.º, José F. da Silva (Carris), 4 pontos; 2.º, Dario Ginja (Guerin), 6 p.; 3.º, Vasco Ferreira (H. E. Zêzere), 8 p.

2.ª categoria — 1.º, José Manuel Alves (C. Hip.), 3 pontos; 2.º, Vítor Veiga (C. Hip.), 6 p.; 3.º, Fernando Abreu (C. Hip.), 10 p.

Greve no porto de Nova York

NOVA YORK, 2 — Uma greve surpresa dos tripulantes dos rebocadores, petroleiros e barcas paralisou por completo o porto de Nova York. O movimento foi ordenado pelo sindicato marítimo, filiado na central sindical A. F. L.-C. I. O. e serve para protestar contra a demora na assinatura do contrato colectivo de trabalho.

Dois transatlânticos, o «Bremen» e o «Itália», foram obrigados a atracar pelos seus próprios meios, na noite passada, devido à greve.

A Cunard Line informou que o «Queen Elizabeth», o maior paquete do Mundo, atracaria amanhã sem o auxílio de rebocadores, vindo de Southampton. Será a primeira vez que o «Queen Elizabeth» atracará com os seus próprios meios, mas o navio-gêmeo «Queen Mary» já o tem feito algumas vezes. — (F. P. e R.).

Agitação no Brasil

SÃO PAULO, 2 — «Existem provas de que agitadores comunistas procedem à distribuição de armas entre as populações rurais do interior do Estado de São Paulo» — declarou a um representante da U.P.I., um informador da polícia política paulista.

«Esses agitadores» — prosseguiu o informador — «exercem as suas actividades em muitos distritos do interior, deslocando-se em grupos reduzidos e conseguindo entrar nas propriedades agrícolas sob o pretexto de trabalharem para promover a sindicalização dos trabalhadores rurais.» — (A. N. I.).

ASSALTO EM CARACAS

CARACAS, 2 — Dez homens armados assaltaram, ontem, uma loja de produtos eléctricos em Caracas, ordenaram aos empregados que dessem as calças e depois incendiaram-lhes as roupas, pegando também fogo à loja.

O estabelecimento era propriedade de exilados cubanos. As vítimas, porém, não identificaram qualquer dos assaltantes como sendo cubano. — (R.).

Grivas (antigo chefe da E. O. K. A.) declarou-se contra o envio de um contingente internacional para a Ilha de Chipre

ATENAS, 2 — O general Jorge Grivas, antigo chefe da E. O. K. A. (movimento de resistência clandestina em Chipre) declarou-se contra o envio de um contingente internacional de tropas para Chipre, o que equivaleria, disse, à «ocupação» da ilha.

«Não deixaremos a minoria impropria à maioria. Não abandonaremos Chipre aos cipriotas turcos» — afirmou.

Por outro lado, soube-se que o

Conjura nas Honduras?

TEGUCIGALPA (Honduras), 2 — As autoridades hondurenses informam que seis guerrilheiros capturados por agentes das Honduras, próximo da fronteira com a Guatemala, forneceram preciosas informações sobre um plano comunista para «controlar» a costa norte das Honduras.

Mais tarde foram descobertos um aeroporto camuflado de modo a parecer uma plantação de arroz, uma poderosa estação emissora de rádio, grandes quantidades de explosivos e mapas.

As autoridades esperam efectuar mais prisões dentro de dias. — (R.).

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, ROZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Em poucas linhas

Desastre na Argentina

BUENOS AIRES, 2 — É de 30 mortos e mais de 80 feridos o último balanço da tragédia ferroviária em Altamirano. Um comboio transportando 1040 passageiros, chocou de frente com uma composição de mercadorias, parada na estação. — (A. N. I. e F. P.).

Atentado em Itália

ANCONA, 2 — Rebentou um petardo na sede do Partido Comunista em Jesi, na província de Ancona. O salão estava cheio de gente e o aparelho de televisão aceso. Três feridos em estado grave foram internados no hospital desta cidade. — (F. P.).

Ministro russo em França

MOSCOVO, 2 — O vice-presidente do conselho de ministros soviético e presidente da comissão para a coordenação das pesquisas científicas, Konstantin Rudnev, cientista de aviação, para Paris, numa visita de 15 dias a convite do Governo francês, a qual contribuirá para o desenvolvimento das relações soviético-francesas — anunciou a Tass. — (R.).

O desanuiamento da situação ligada à «guerra da lagosta» deve-se em grande parte aos próprios crustáceos...

RECIFE, 2 — Não haverá segunda «guerra da lagosta». Com efeito, os cinco grandes armadores de pesca desta cidade que há precisamente um ano pediram o auxílio do povo contra os arrastões bretões, estavam a noite passada, no aeroporto, com grandes sorrisos nos lábios para acolher a «missão parlamentar francesa que se encontra no Brasil desde o passado dia 20 de Janeiro. Essa missão é formada por Charles de Chambrun, Lucien Neuwirth, Pierre de Montesquiou e Robert André Vivien.

Com efeito, a atmosfera é de

Poderá ser lançada para a Lua exactamente de hoje a um mês outra sonda norte-americana

WASHINGTON, 2. — A decepção causada pelo não funcionamento das seis camaras do «Ranger» é tanto mais amarga, entre os cientistas americanos, quanto é certo que estes contaram até ao ultimo minuto com um êxito completo.

É possível que se fale agora de uma nova revisão do programa americano de veículos lunares, que se salientou por uma dúzia de estrondosos malogros desde que a América se lançou na corrida para a Lua. O malogro do «Ranger 6», totalmente inesperado depois da sucessão de brilhantes êxitos espaciais americanos: com efeito, o mais volumoso satélite do Mundo («Eco C») e o planetóide mais pesado («Saturno») haviam sido colocados nas órbitas previstas e contava-se que o sexto «Ranger» efectuasse um novo passo importante para a conquista da Lua antes do fim de 1969.

O «Ranger 6» correspondia a uma versão consideravelmente aperfeiçoada dos precedentes veículos lunares.

A N. A. S. A. havia renunciado há alguns meses às alunagens a velocidade reduzida projectadas mas não logradas pelos precedentes «Rangers» e que deviam permitir o funcionamento de um laboratório-miniatura encarregado de enviar para a Terra informações sobre os sismos lunares.

Depois do malogro dos cinco «Rangers» precedentes, os esforços dos cientistas de Pasadena tinham-se concentrado nas seis camaras de televisão desse enorme «escarvalho» de ouro e prata. Moscovo conseguiu, sabe-se, transmitir para a Terra umas trinta chapas da face oculta da Lua, com o «Lunik 3», em Outubro de 1959.

A avaria, até agora não explicada, não deve, contudo, eclipsar a precisão espectacular com que essa plataforma de 362 kg atingiu o seu alvo.

Era necessário que 25 operações ou manobras diversas da mais alta complexidade tivessem êxito para que o planetóide alcançasse o seu objectivo. Ao pousar no meio do Mar da Tranquilidade no momento previsto, o ultimo «Ranger» ultrapassava de longe o trabalho do «Ranger 4» que se despenhou algures na face oculta da Lua.

As próximas semanas serão, sem

dúvida, de intenso labor em Pasadena para que o «Ranger» seguinte recupere o mais cedo possível o atraso acumulado pelos seus predecessores.

Se o motivo dos malogros dos «Rangers» for descoberto e se for possível rectificar rapidamente a aparelhagem electrónica defeituosa, não é de excluir que o «Ranger 7» parta no dia 2 de Março á conquista da Lua. — (F. P.).

U Thant elogiou de Gaulle

ARGEL, 2 — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, discursando nesta capital, louvou a política argelina do general de Gaulle.

Depois de congratular o povo argelino pela sua vitória na luta pela independência, acrescentou:

«Não quero deixar de associar a França e o Governo do general de Gaulle a estas felicitações, pela sua prudência e pelo sentido do futuro que permitiram à Argélia tornar-se naquilo que hoje é — nação independente e soberana».

O discurso foi pronunciado na cerimónia de imposição da cidadania de honra de Argel ao secretário-geral da O. N. U. — (F. P.).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 22/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 3 de Março de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE MARCOS DE SINALIZAÇÃO LUMINOSA E DE SINALIZAÇÃO AEREA LUMINOSA NA VIA PUBLICA.

(Processo n.º 30/64/CP/DSF)

A base de licitação é de 300.000\$00
O depósito provisório é de 7.500\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas. E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA PRESIDENCIA

EDITAL N.º 23/64

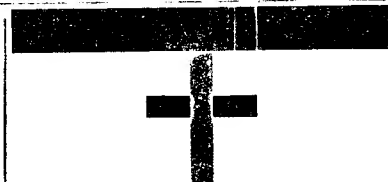
Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, notificando o proprietário ou proprietários do prédio situado no Beco M. F. n.º 10, à Travessa da Ferrugenta, que pertenceu a FRANCISCO ANTUNES LOBO, já falecido, residente que foi, na Rua Alexandre Braga, n.º 6-2.º esquerdo, na Trafaria, de que, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44.258 de 31 de Março de 1962, esta Câmara Municipal decidiu ocupar o referido prédio para efeito de executar as obras intimadas pelo Edital n.º 112, de 20 de Junho de 1963, publicado nos jornais «Diário de Notícias» e «República», de 24 de Junho de 1963.

A executoriedade da mencionada decisão fica, no entanto, suspensa pelo prazo de 20 dias, findo o dos editos, para possibilitar a execução voluntária das obras em referência.

Findo este prazo, a Câmara actuará e, na devida oportunidade, apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges



Augusto Esteves Hilário

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria das Dores Valente Hilário, Esperança Valente Hilário de Oliveira, Augusto Valente Esteves Oliveira, esposa e filhos, Eduardo Valente Esteves Hilário, esposa e filha, Ofélia Weipperman de Moraes Hilário, Fernando Domingos de Moraes Hilário e esposa, Luis Manuel de Moraes Hilário e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas saindo da Igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima, para o Cemitério do Lumiar. Às 9,45 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

AGENCIA «AMARAL»

Três jovens lançaram no espaço um pequeno míssil

PORTO, 2 — Como então se noticiou, no passado dia 19 de Janeiro três jovens estudantes procederam ao lançamento, a norte do Farol Boia Nova, de um pequeno foguetão, por eles concebido, e que subiu à altitude de 9 mil metros. Aquela experiência foi então um ensaio para o lançamento para o espaço e recuperação de um outro foguetão, que levará um rato como passageiro.

Entusiasmados com o bom êxito daquela experiência outros três jovens estudantes, desta vez António Aurélio Rebelo Figueiredo, Fernando Augusto Andrade Santos e Mário Luís Teles de Oliveira, de 17, 18 e 16 anos, respectivamente, todos residentes nesta cidade, idealizaram e construíram um míssil, que baptizaram com o nome de «Naxos». Este tem dois andares, tendo o inferior a altura de 87 centímetros e o superior de 35 centímetros. O seu peso é de 350 gramas.

Há já cerca de três anos que os três jovens estudantes-cientistas se dedicam a assuntos astronáuticos, mas o lançamento do «Naxos» foi a sua primeira tentativa a «série». O foguetão subiu ao espaço esta tarde, na Praia da Boa Nova, em Leça da Palmeira, perante a curiosidade de muitos populares. As condições meteorológicas, dadas o esplêndido tempo que se tem registado, favoreceram a experiência.

O foguetão está a subir no momento em que telefonamos e, segundo os cálculos dos jovens cientistas, atingirá cerca de 1200 metros de altitude. Contudo, o andar superior deverá então desprender-se do resto do corpo do míssil, prosseguindo viagem até 4800 metros. Pelo menos, assim está previsto... se a experiência resultar plenamente.

Do bom êxito desta tentativa depende o futuro lançamento de outro foguetão, designado por «Pegasos», de maior potência e que poderá atingir mais de 12 mil metros de altitude.

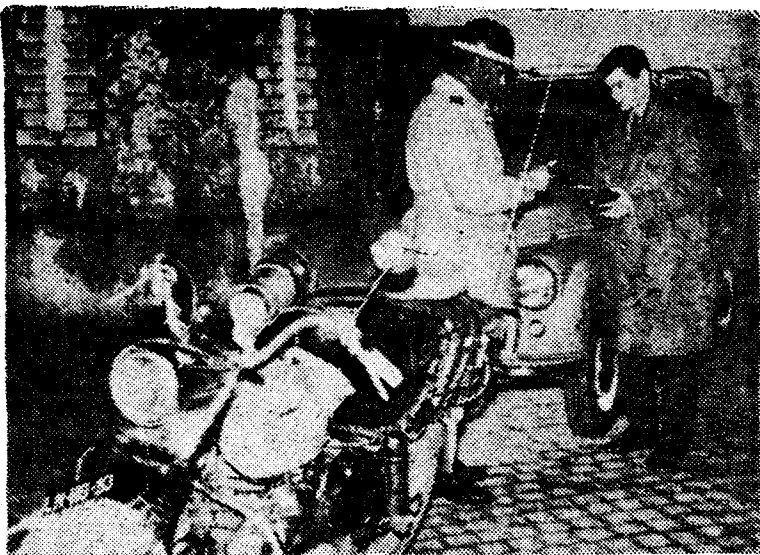
Revelados os nomes dos Voluntários mortos em Angola

LUANDA, 2 — As entidades competentes divulgaram agora os nomes dos cinco membros do Corpo de Voluntários que perderam a vida em serviço da Pátria, conforme foi referido no comunicado das Forças Armadas. São eles o comandante de secção, Manuel Fonseca Oliveira e os voluntários Augusto Delgado Maurício, Armando Santos Ribeiro, João de Sousa Almeida e Fernando da Costa Pires. — (L.).

Caçada às raposas

CAMINHA, 2. — Efectuou-se esta manhã, na Mata Nacional do Caminho, uma caçada às raposas na qual tomaram parte duas dezenas de caçadores desta vila.

Apesar de vistos numerosos exemplares, só uma raposa foi abatida pelo sr. José Viana Monteiro.



Um agente da P. V. T. multando um transgressor, durante a grande «operação stop», efectuada neste fim de semana, em todo o País

Nova operação «stop» levada a cabo pela P. V. T. resultou muito proveitosa

Ontem, depois das 13 horas, começou em todas as estradas do Norte, Centro e Sul do País, uma operação «stop», organizada pela Polícia de Viação e Transito, que suspendeu o seu aturado labor à 1 hora de hoje, para recomençar às 9 e terminar esta noite, às 22 horas. A operação policial foi diferente das outras, visto que, de harmonia com um plano previamente traçado, se movimentaram 500 homens, 40 automóveis, 60 motociclistas e o pessoal dos 85 postos fixos, todos em comunicação pela P. S. F., dispersos por dezoito distritos.

Esta aparatosa fiscalização teve a finalidade de não ser fixa, mas sim volante, com o fim de permitir uma segurança maior nas estradas aos automobilistas, e reprimir, durante a noite, os encadeamentos de luzes e de manobras arriscadas, excessos de velocidades, condução em estado de embriaguez, ultrapassagens perigosas, condução sem carta, etc.

Nas infracções que implicavam apreensão da carta ao condutor os quais recebiam um documento provisório com a validade por 10 horas, isto para evitar demoras ao transgressor, que era avisado de que a nota de multa lhe seria remetida pelo correio.

Acompanhámos até à 1 hora, uma das brigadas constituída por dois carros-patrulhas, com o comissário Euclides João Possidónio e subchefe Oliveira Nunes, noutro o subchefe Miranda, e numa motocicleta o subchefe Fernandes, todos em constante comunicação pela T. S. F.

A primeira intervenção

Na auto-estrada, no cruzamento de Queluz, à saída para Sintra, um carro que se cruzava com a referida patrulha, não passou as luzes dos máximos para os médios. Os emissores da brigada começaram

logo a trabalhar: C. S. B., 1! C. S. B., 1! Brigada 41! Subchefe Fernandes, mande parar esse carro... Ouve-se um apito. O respectivo condutor é intimado a acender os máximos, médios e mínimos. Prova de que não passou dos máximos para os mínimos mais por distração do que propositadamente ou avaria.

O numero de apreensões de cartas, às 22 horas, de ontem, por este motivo, já era bastante elevado, em relação ao reduzido movimento rodoviário que se verificou.

Também por condução sem carta, por utilização de cartas vencidas, em relação ao aumento de cilindradas das motorizadas, nessa altura eram elevadas.

Os prevaricadores ficaram detidos e respondem amanhã no Tribunal de Polícia. Foram também encontrados alguns civis a conduzir com carta «azul», isto é, carta tirada na vida militar.

O comandante interino da P. V. T., sr. comissário-chefe Belarmino Ferreira de Oliveira, está a organizar outra operação do mesmo género, entre os dias 6 e 7 previamente anunciada na imprensa, para se estabelecer a diferença entre os dois processos de fiscalização.

Apuramento de transgressões até às 12 horas

Na Zona Norte, que abrange Porto, Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança, foram registadas as seguintes transgressões, pelas brigadas que actuavam naquelas localidades, até às 12 horas: por embriaguez e com carta apreendida, um, que ficou detido; presos por falta de carta de condução, 6; por ter caducado a validade da carta, 2; por manobra perigosa, 10; transito fora da mão, 6; encadeamentos, 23; excesso de velocidade, 1 e ultrapassagem irregular, 1.

Na Zona de Évora, que abrange Portalegre, Évora, Beja e Faro: capturas por falta de carta, 2, e manobras perigosas, 56.

Na Zona de Coimbra, que abrange as áreas de Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria e Castelo Branco: capturas por cartas caducadas, 3; por injurias à autoridade, 1; manobras perigosas, 16, e encadeamentos, 8.

Na Zona de Lisboa, que abrange os distritos de Santarém e Setúbal, foram presos por estarem indocumentados, 14; manobras perigosas, 53; encadeamentos, 37; outras transgressões, 325.

A sonda alunou

(Continuação da 1.ª página)

no Mar da Tranquilidade, uma das maiores zonas planas da Lua, na face virada para a Terra. — (A. N. L.).

AS CÂMARAS DE TV NÃO TIVERAM TEMPO DE AQUECER

PASADENA, 2 — Está já definitivamente estabelecido que as seis câmaras de televisão do «Ranger 6» não tiveram tempo de aquecer antes do veículo se despenhar na Lua.

William Pickering, director do Laboratório de Propulsão por Jacto, declarou, numa conferência de imprensa depois do malogro da sonda, que as câmaras de televisão não corresponderam ao comando terrestre.

Foi também dito estarem previstos outros voos de «Rangers». — (F. P.).

O «RANGER 6» FOI O TERCEIRO ENGENHO A EMBATER NA LUA

PARIS, 2. — O «Ranger 6» é o terceiro engenho espacial lançado pelo homem que percutiu contra a lua. O primeiro foi o «Lunik 2» lançado pelos soviéticos em 13 de Setembro de 1959 e que se despenhou a Lua depois de um tiro directo da Terra. O impacto sobre a Lua foi registado no dia 14 de Setembro às 2 horas, 2 minutos e 24 segundos (hora de Paris). O «Lunik 2» projectou sobre o solo lunar uma bola de aço onde se encontrava gravado o emblema da U. R. S. S. Não dispunha de câmaras para fotografar a Lua e a sua missão consistia em transmitir uma série de informações sobre o espaço que separa a Terra do seu satélite.

UMA CAMIONETA E UM AUTOMÓVEL chocaram violentamente na estrada Porto-Povo

PORTO, 2. — Cerca das 14 e 30 de hoje e momentos antes do início do encontro de futebol entre o Varzim e o F. C. Porto, era intensíssimo o movimento de veículos na estrada que vai desta cidade àquela vila, por motivo do referido jogo. Precisamente a essa hora e devido à imprudência de três ciclistas, no lugar de Vilar do Pinheiro, ocorreu um grave acidente de viação. Uma camioneta de passageiros, da «União de Transportes dos Trabalhadores», conduzida pelo sr. Laurentino Silva Ribeiro, foi obrigada a sair fora de mão, para não atropelar os ciclistas, embatendo violentamente, de frente, com um automóvel conduzido pelo seu proprietário, de nome Lourenço, morador em Vilar do Pinheiro.

A camioneta derrubou um muro e caiu num campo marginal da estrada e o automóvel ficou completamente destruído. Tanto o condutor deste, como mais duas pessoas, que o acompanhavam ficaram gravemente feridos, pelo que foram transportados, em carros particulares para esta cidade.

Os feridos foram identificados, mais tarde. Trata-se dos srs.: Armando Ferreira Ramos, de 19 anos, tipógrafo de Soutelo, Vila do Conde; Joaquim Azevedo Moreira, 18 anos, solteiro, trabalhador, de Vilar, Vila do Conde e Carlos Domingos Ramos Cruz Lourenço, de 19 anos, serralheiro, de Vila do Conde.

Devido ao seu estado, ficaram os três internados.

Morto por doença súbita

Foi acometido de doença súbita, na Rua de Trás, um homem que chegou morto ao hospital. Presume-se que seja Armando Ferreira Basto, de 52 anos, casado.

O «Ranger 4» foi o segundo engenho que se despenhou sobre a Lua, em 26 de Abril de 1962. De facto, segundo os cientistas americanos, o engenho teria atingido a face oculta da Lua, o que os cientistas soviéticos sempre puseram em dúvida, alegando não ter sido possível fornecer qualquer prova tangível do impacto.

Quanto à missão de fotografar a Lua só um engenho se desempenhou dela com êxito até agora: o «Lunik 3», lançado pelos russos em 4 de Outubro de 1959. O «Lunik 3» conseguiu realizar o sensacional feito de fotografar a face oculta da Lua a uma distância de 60 000 km e de transmitir as fotografias tiradas, duas semanas mais tarde, quando voltou a passar nas vizinhanças da Terra. — (F. P.).

Foram inauguradas as casas dos magistrados de Cinfães e Resende

CINFAES, 2. — O conselheiro Teixeira Martins, presidente da Relação do Porto, inaugurou hoje nesta vila, em representação do ministro da Justiça, as casas dos magistrados da comarca de Cinfães, que importaram em cerca de 800 contos.

O presidente da Relação do Porto acompanhado dos dres. Marques Teixeira e Santos Carvalho, inaugurará ainda, ao fim da tarde, as casas dos magistrados da comarca de São João da Pesqueira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de leste e o céu estava geralmente limpo por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 7°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 11°; Lisboa, 9°; Portalegre, 14°; Funchal, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18°5; mínima, 8°8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°5; mínima, 8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do bom tempo. Céu geralmente limpo; vento fraco de nordeste; possibilidade de neblinas matinais e nevoeiro nos vales mais profundos; formação de geada nas regiões do interior; pequena descida de temperatura.

SOL A MANHÃ Nascer às 7 e 42 Ocaso às 17 e 59

FASES DA LUA

☾ Dia 5 ☉ Dia 13 ☽ Dia 20 ☽ Dia 27

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — As 6 e 07 (3,97 m); 18 e 32 (3,63 m); Dia 3 — As 6 e 53 (3,75 m); 19 e 20 (3,45 m); Dia 4 — As 7 e 41 (3,51 m); 20 e 09 (3,28 m). BAIXA-MAR — Dia 2 — As 11 e 57 (1,07 m); Dia 3 — As 0 e 08 (1,22 m); 12 e 39 (1,29 m); Dia 4 — As 0 e 57 (1,42 m); 13 e 28 (1,50 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — Céu geralmente pouco nublado e vento fraco durante a primeira semana. Aumento posterior da nebulosidade e períodos de chuva, com vento moderado de sudoeste, nos últimos dias da quinzena. Temperatura média do ar próxima da normal.

ABSOLUTAMENTE — CERTO!!!

SALDOS
NA
«MEIA»-HORA
DE
Lingerie KÁLIO - Malhas, Lã e restos de colecções de fim de estação.

LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO N.º 1
AO CHIADO

INP INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Avenida Duque de Loulé, 47-1.º (edifício Cityrama)

UMA ESCOLA NOVA PARA OS NOVOS TEMPOS

MATRÍCULAS — até ao dia 10 de Fevereiro

Abertura das aulas a 15

CURSOS

RELAÇÕES PÚBLICAS
TURISMO

PUBLICIDADE

INFORMAÇÕES NA CODEPA

AV.ª DUQUE DE LOULÉ, 75-6.º, Dt.º — TEL. 56011

COIMBRA PRECISA de uma nova ponte

A construção de uma nova ponte sobre o Mondego, entre a actual ponte do Caminho de Ferro e a outra ponte que liga Coimbra a Santa Clara, é uma necessidade que se impõe satisfazer com urgência.

Essa futura ponte que, certamente, virá a ser chamada *Ponte do Almedo*, já está prevista nos planos dos melhoramentos rodoviários e a sua construção ocupará uma grande lacuna que, desde há centenas de anos, vem sendo precariamente preenchida pelas pequenas pontes de madeira que atravessam o rio Mondego entre a cidade e o Choupal.

Estas pequenas pontes (da Guarda Inglesa, do Almedo e do Choupal), poderão ser muito pitorescas, mas também são perigosas e insuficientes. São provisórias e inseguras, mas também são necessárias e quase indispensáveis ao escoamento das pessoas de muitas dezenas de povoações da margem esquerda que se deslocam, a pé, até Coimbra.

Um autêntico formigueiro humano corre por essas pontes, a certas horas do dia, a demonstrar um movimento intenso que aumenta de ano para ano.

A estrada da margem sul está a ficar cada vez mais estreita, pois é intenso o movimento de automóveis e camiões (carros de carga e de passageiros) a servirem uma activa região onde se multiplicam as unidades industriais, alastrando-se quase até Alfaias.

Esta futura *Ponte do Almedo* servirá para o descongestionamento da populosa zona suburbana sul, a jusante de Coimbra e, quando a Guarda Inglesa estiver urbanizada, será verdadeiramente, a segunda ponte da cidade, já que a de Santa Clara manterá o primeiro lugar.

Porém, não são apenas estes os méritos da futura Ponte do Almedo. Ela ficará também como o lógico atravessadouro do rio Mondego, para quem vier pela estrada Porto-Lisboa, conforme se conclui das comunicações oficiais vindas a público e, principalmente, pela leitura atenta do precioso mapa que mostra o esquema das comunicações rodoviárias de Coimbra.

Observando o mapa verifica-se, concludentemente, que a estrada que vem do Norte até à zona da Estação Velha, tem o seu prolongamento natural, imediatamente, sobre o Mondego.

Observando o mapa verifica-se, concludentemente, que a estrada que vem do Norte até à zona da Estação Velha, tem o seu prolongamento natural, imediatamente, sobre o Mondego.

Esta decisão foi tomada, ontem, numa reunião, nesta cidade, dos principais dirigentes da federação internacional de «maturopatas».

Círculos ligados aos dirigentes disseram que a federação tenciona pedir o reconhecimento em toda a Europa do estatuto que os «maturopatas» conseguiram na Holanda, onde foi nomeada uma comissão de inquérito para investigar os resultados conseguidos pela terapêutica naturista. — (R.)



A limpeza e o desbaste de azinhais e sobreiros produzem quantidades apreciáveis de excelentes madeiras alentejanas.

bre o Mondego, um pouco a montante da ponte do Caminho de Ferro, tocando a margem Sul junto ao Almedo e continuando, depois, pelo Vale de Antanhol até Cernache, onde se encontra com a actual Estrada Nacional.

Este percurso natural é o que salta aos olhos de qualquer pessoa que reparar bem nos mapas já conhecidos.

Assim, o trânsito interurbano não congestionaria Coimbra e os passantes da Estrada Porto-Lisboa não perderiam tempo nos aglomerados da cidade e, principalmente, não se acumulariam no Largo da Portagem que já não comporta com eficiência o movimento que tem.

Porém, este grande melhoramento da Ponte do Almedo, de que todos reconhecem a necessidade, parece que custará cerca de 20 mil contos e afirma-se que é esta vultosa despesa que obsta à sua imediata construção.

Entretanto, vai agora gastar-se muito mais do que aquele dinheiro e Coimbra continua sem a segunda ponte de que precisa. É que, com a substituição da estrada do Vale do Inferno, cujas obras já foram arrematadas por mais 16 mil contos e com as expropriações a fazer de terras de rega e de quintas de estimação, iremos consumir uma importância que andará à volta dos 23 mil contos.

Gastamos este dinheiro, ficamos sem a ponte e só recebemos em troca a estrada das Lajes, que é pouco mais do que uma segunda faixa de rodagem da actual ladeira do Vale do Inferno. Efectivamente, com um lançamento tão paralelo e tão próximo (às vezes tangente) fica a ser construção de um troço da estrada Norte-Sul, que partisse do Almedo até Cernache.

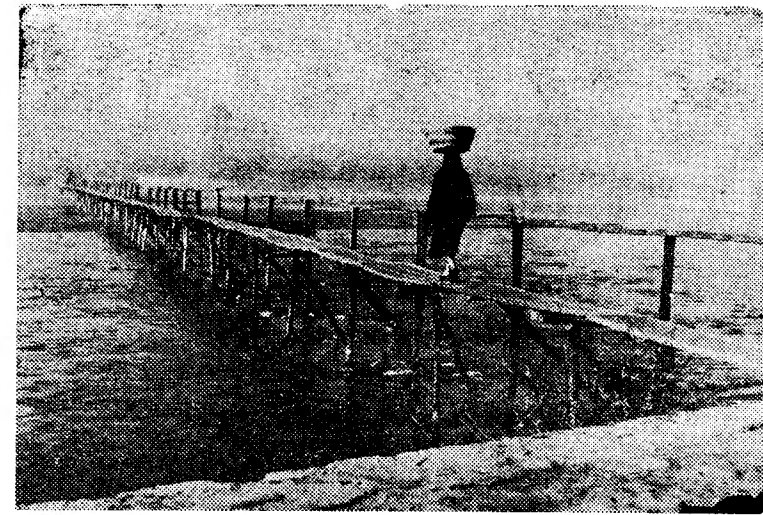
Acentua-se a crise do comércio de lenha fonte de riqueza Alentejana

ÉVORA — O progresso, sinónimo de beleza, conforto e prosperidade dos povos, também cria as suas vítimas em determinados sectores das actividades comerciais e produtoras de uma espécie de fomento económico regional e até nacional.

Ultimamente, esse fenómeno de depreciação de fontes de riqueza de um passado recente processa-se na vasta região alentejana, onde o comércio de lenhas quase deixou de existir, dado o crescente desinteresse pelo produto, que agora pouco ou mesmo nada, vale em presença de outros sistemas e formas resultantes de um progresso latente que se não compadece com posições ou interesses de há muito firmados.

A lenha, que a Natureza, alheia a tudo o mais, continua a produzir, é, hoje, obsoleta nas cozinhas, onde o fogão eléctrico ou a gás destronou o velho fogão de ferro das casas abastadas e as fornalhas das habitações remediadas, e até nas mais modestas habitações, o pro-saico fogareiro de barro foram substituídos pelo seu parceiro de metal e a petróleo.

Os sistemas de aquecimento são, agora, eléctricos, a gás, gasóleo ou petróleo, e a antiga salamandra, ou



As velhas pontes de madeira que atravessam o Mondego a jusante de Coimbra, ligando a cidade com as povoações da margem esquerda, são muito pitorescas, mas também são perigosas e insuficientes

Esta construção também custaria alguns milhares de contos que deveríamos somar ao custo da Ponte. Qual a estimativa feita para esta variante que passa por Antanhol?

Infelizmente, pelos dados fornecidos oficialmente, não ficamos a saber em quanto importaria tal solução. O valor exacto de tal custo é essencial para o nosso cálculo, mas arriscamos a hipótese de que o troço que vai do Almedo, por Antanhol até Cernache, é menos dispendioso do que o que sai da Avenida da Ponte de Santa Clara e segue pelas Lajes.

Será, certamente, muito mais barato se atendermos a que uma estrada da montanha, que segue por terrenos de culturas ricas fica mais dispendiosa de que uma estrada da planície que corta terrenos de sequeiro.

Com idêntica extensão, será, portanto, muito mais barata, a estrada vir as mesmas localidades já servidas pela actual estrada.

É certo que a nova ponte, só por si, não chega. Torna-se necessária a construção de acessos e de vias

fogão de sala a lenha, tornou-se objecto de curiosidade histórica. Hoje, a lenha de sobre e azinho, que representava um elemento importante na vida económica doméstica, só tem uma pequena aplicação nos fornos das padarias, e esses mesmos em transição de processo para aquecimento eléctrico.

O Alentejo rural está, assim, numa encruzilhada do seu sistema económico, com importante influência na vida agrícola regional, onde, até há pouco, se empregavam milhares de braços na limpeza do arvoredo. O agricultor agora hesita em desbastar o azinhal e o sobreiro gasta quantias elevadas, que não pode pensar em recuperar e, avaliando a pouco brilhante situação económica da sua corporação, surge um ponto de interrogação na sua vida. Que fazer, então?

O artesanato regional, num esforço digno de nota, absorve parte mínima dessa matéria-prima na fabricação de objectos de arte decorativa, utilidades domésticas, etc. Mas a sua expansão comercial está ainda numa fase semiprimária que só a industrialização poderá solucionar. O fabrico, em grande escala, de tectos, lambris e outros artigos de grande aplicação ou consumo poderão na realidade, equacionar e solucionar um problema económico regional com importantes reflexos no fomento económico nacional.

Muito especialmente o azinho, madeira de fibras rijas e altamente decorativa, teria excelente aplicação na ornamentação de pavimentos e lambris em residências, enquanto as outras espécies poderiam, talvez, ser absorvidas pela indústria de celuloses. Tudo dependerá de estudos a efectuar pelas indústrias químicas.

Tal como agora se encontra, a produção de lenhas e madeiras no Alentejo representa um grave prejuízo para o fomento económico regional, esclarecendo-se que se torna muito oportuno e urgente encontrar-se uma solução adequada para o problema, o qual vem agravando as preocupações de uma classe que luta para emergir de um pélogo de dificuldades.

CESAR DE CARVALHO

OS JORNAIS INGLESES CUMENIAM AS DECLARAÇÕES DE GAULLE

LONDRES, 2 — Os jornais dominicais ingleses dão pouco relevo à conferência de Imprensa do general de Gaulle.

O «Sunday Times» (conservador), lamenta que o chefe de Estado não tenha respondido directamente à pergunta: Como é possível reconhecer a China de Pequim e continuar a manter relações com a Formosa?

O jornal escreve também que de Gaulle nada disse quanto à eventual participação da França numa força aliada encarregada da manutenção da ordem em Chipre. Acusa de Gaulle de não ter respondido cabalmente a outras perguntas, todas elas fundamentais. «O que causou maior estranheza» — escreve o articulista — «foi o facto de não haver qualquer mudança da maneira de ver o Mundo e a França».

Quanto ao «Observer» (independente), apenas fala das palavras do general sobre o reconhecimento da China de Pequim.

«O presidente de Gaulle» — escreve — «lança-se nos assuntos asiáticos como quebra-gelos diplomático. O reconhecimento da China comunista e as suas ideias sobre a neutralização do Sueste Asiático como sendo a única forma de pacificar e estabilizar aquela região do Mundo, vão espicaçar sem dúvida os Estados Unidos e os seus aliados no Extremo Oriente. E, no entanto, essas ideias são o reflexo da verdade e podem conduzir a uma maneira mais realista de encarar os problemas da Ásia». — (F. P.)

A MESMA CANÇÃO (EM DUAS VERSÕES) VENCEU EM SAN REMO

SAN REMO, 2 — Patricia Carlo ganhou o primeiro prémio do Festival Internacional da Canção de San Remo-1964 interpretando «Je suis a toi» («Pertengo-te»). A mesma canção foi interpretada na versão italiana «Non ho l'età per amar» («Não tenho idade para te amar») pela italiana Gigliola Cinquetti, primeiro prémio «ex-aequo». — (F. P.)

A. J. S.



ESTRANHO VISITANTE MATINAL — A jovem, bela e sorridente, chama-se Mary Chipperfield, tem 22 anos e vive no «zoo» de Southampton, na Grã-Bretanha. O tigre, enorme e imponente, esse chama-se Suki e também mora naquele «zoo». Acontece que a rapariga, filha do encarregado daquele jardim zoológico, ajuda o pai na lide diária com as feras. Paciente e dotada de jeito notável para tratar com os «bichos», Mary tem conseguido assinalados êxitos com eles. Assim aconteceu com Suki, corpulento tigre que todas as manhãs a visita, delicadamente, no quarto para lhe dar os bons-dias. E tão bonzinho se tem mostrado que até vai aparecer no cinema, ao lado de «estrelas» famosas. Contudo, estas, pelo sim e pelo não, exigem seguros de um milhão de libras...

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTE SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» e «Juvenil»

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo»
e «Vida económica»

SABADO:
«Magazine»

O BENFICA VENCEU A C. U. F. (47-42) NO JOGO DE MAIOR INTERESSE DO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Com a efectivação da 5.ª ronda, prosseguiu, ontem, à noite, com o mesmo interesse com que se iniciou, no Barreiro e em Lisboa, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, na sua primeira fase entre equipas da metrópole, para apurar o campeão, que discutirá, depois, o título máximo com os representantes das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Os «encarnados», que se deslocaram ao Barreiro, para jogar uma «cartada» decisiva para as suas aspirações, vencendo o difícil conjunto da C. U. F. tornearam um forte obstáculo, ainda que com um esforço exaustivo. É que os «encarnados» estiveram a maior parte do tempo na situação de vencidos. Só depois dos 10 minutos (do segundo tempo) é que os «benfiquistas» alcançaram vantagem na marcação. Isto é, ao intervalo perdiam por 22-16, alcançando a 5 minutos do começo a igualdade (22-22) e voltando de novo a perder, por 25-27, para empatarem novamente (27-27) e só então não mais deixar a vanguarda, até que a 5 minutos do termo, ganhavam por 43-33. No fim, 42-47.

Os «leões», de Lisboa e de Olhão, não tiveram dificuldades perante, respectivamente, o Montijo e o Liberdade. Os seus triunfos assim deixam transparecer. Para o Sporting, 63-36 com 28-19 ao intervalo e para o Olhanense 54-23 com 19-10 no descanso.

*

Alinharam e marcaram:
BENFICA — Machado, 16; Reis Pires, 2; Jorge, 4; Manuel Campos, 4; J. Alberto, 5 e Joaquim Carlos, 16.

C. U. F. — Carvalho, 9; Vicente, 17; Ludgero, 5; Alfredo, 4; Cecílio, 5 e Caranho, 2.

SPORTING — José Mário, 14; Jacinto, 12; Valente, 6; Barreto, 22; Rita, 7; C. Silva; Ernesto Silva, 2 e Pratas.

MONTIJO — Heitor; Teodoro, 3; Boões, 19; Ribeirado, 6; Gago, 4; Amavel; e Barreiras, 2.

LIBERDADE — Hildebrando, 9; José Maria, 4; Hermenegildo, 4; Cruz; Barreiros; Mendes, 4; Ramos, 2 e Correia.

OLHANENSE — Garranha, 17; Correia, 2; Luiz do O, 16; Mito, 2;

O Sporting e o S. Lorenzo de Almagro jogam na 4.ª feira em Alvalade

Na quarta-feira, às 21 e 45, o Estádio de Alvalade servirá mais uma vez de palco a um desafio internacional de verdadeira categoria. O Sporting, actualmente em muito boa forma, defrontará a famosa equipa do San Lorenzo de Almagro, cujo nome em Portugal nunca mais deixou de ser recordado desde a primeira visita que nos fez em 1947, para conquistar dois retumbantes triunfos (9-4 contra o F. C. Porto e 10-4 contra uma selecção de Lisboa que era verdadeiramente a selecção nacional), maravilhando o público português com a categoria e virtuosismo dos seus jogadores, tais como Pontoni, Martino, Farro, Imbelloni, Da Silva e outros.

Três anos depois, o San Lorenzo esteve de novo entre nós, somando também por vitórias os desafios disputados: 5-2 contra o Benfica; 3-1, contra o Sporting; 1-0, contra o F. C. Porto.

Agora, em Alvalade, a turma dos «almagros» que, há dias, em Palma de Maiorca, derrotou por 3-0 o Atlético de Baleares, conquistando mais um triunfo para o «palmarés» da digressão que anda a efectuar pela Europa, terá ocasião de mostrar aos portugueses o actual valor da equipa, constituída também por excelentes elementos, dignos continuadores dos de 1947. Por exemplo: Irusta, considerado o melhor guarda-redes argentino e os internacionais do Mundial do Chile, Perioti (guarda-redes), Mariotti e Paz (defesas), Albrecht, o mais cotado n.º 6 da Argentina, os avançados Fagundo e Rossi, etc.

Santos, 4; Samuel, 11; Hermogenes, 2 e J. Santos.

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Barreirense ...	5	5	—	308-185	10
Benfica	5	4	1	290-195	9
Sporting	5	4	1	253-209	9
Montijo	5	2	3	214-255	7
Olhanense ...	5	2	3	228-234	7
C. U. F.	5	2	3	282-227	7
Liberdade ...	5	1	4	176-270	3
Belenenses ...	5	—	5	177-278	5

Na Zona Norte, vitórias do Sangalhos e da Académica

Na zona Norte decorreu, também, a 5.ª ronda, que englobava dois jogos: Sangalhos-Naval e Marinhense-Académica. Sairam vencedores o Sangalhos, por 46-40 e a Académica, por 34-19.

Depois desta ronda as equipas ficaram assim ordenadas:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
F. C. Porto ...	5	5	—	285-154	10
Académica ...	5	5	—	252-157	10
Galitos	5	2	3	229-226	7
Vasco Gama...	5	1	4	190-238	6
C. D. U. P. ...	4	1	3	115-155	5
Sangalhos ...	4	1	3	125-136	5
Naval	4	1	3	224-206	5
Marinhense ...	2	—	2	38-101	2

SPORTING E BENFICA EMPATARAM (0-0) E O BELENENSES OBTIVÊ A 1.ª VITÓRIA NA TAÇA «JOSÉ SIMÕES» (RESERVAS)

O torneio de reservas da Taça «José Simões» prosseguiu ontem à tarde, com uma jornada (a 3.ª) de especial interesse, tão certo é que incluía um Benfica-Sporting — o terceiro desta época, após cada uma das equipas ter avertado uma vitória sobre a outra, no decurso do campeonato distrital.

O jogo disputou-se no Estádio da Luz, com tão avultada assistência que não pode deixar-se sem um reparo o encerramento do terceiro anel e da «central».

O desfecho deste encontro, sem dúvida jogado com ardor mas sem elevado nível técnico, foi um empate, que nada custa a aceitar, considerando o que se registou na prova anterior. Tem, até, jeitos de confrimação do equilíbrio de valor das duas formações, continuando os adeptos dos dois clubes a poderem

Um lance do jogo Benfica-Sporting, em reservas, disputado ontem no Estádio da Luz. Protagonistas: «Cabinha» e Serafim, este a alinhar pela segunda vez na categoria, desde que transitou do Porto para o Benfica.

discutir a supremacia dos seus grupos.

O trabalho dos dois guarda-redes, a justificar o 0-0, foi a nota mais saliente da jornada, o que não quer dizer que as exhibições de Germano (Benfica) e Cabinha (Sporting) não mereçam uma referência, pelo agrado que proporcionaram.

A vitória do Belenenses sobre o Oriental (2-1), em Marvila, adivinha-se ter sido difícil, em presença do resultado. O favoritismo concedido aos «azuis» não sofreu desmentido.

O triunfo torriense sobre o Atlético (2-0), tem de aceitar-se como natural e está dentro da tradição dos resultados entre os dois clubes. Ao fim e ao cabo, a terceira jornada determinou a seguinte classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	3	2	1	—	12-0	8
Benfica	3	1	2	—	8-1	7
Torriense	3	2	—	1	3-10	7
Belenenses	3	1	1	1	2-2	6
Atlético	3	—	1	2	3-7	4
Oriental	3	—	1	2	5-13	4

As equipas alinharam:
BENFICA — Vítor; Angelo, Germano e Humberto; Jacinto e Raul; Augusto Silva, Pedras, Guerreiro, Serafim e Mendes.

SPORTING — Pais; Lino, Alvaro Alexandre e Alexandre Baptista; José Carlos e Julio; Baptista, Monteiro, Mascarenhas, Augusto e Louro.

TORRIENSE — Pereira; Hermínio (1), Narciso II e Telmo; Batalha (1) e Luís; Pedrosa, Caeiro, Furtado, Moraes e Penetra.

ATLÉTICO — Oliveira; Gomes, Alcides e Valdemar; Vítor e Candéias; Carvalho, Oliveira, Jorge, Carapinha e Santos.

BELENENSES — Gomes; Bernardino, Albino e Quaresma; Cardoso e Virgílio; Eduardo, Matateu (1), Garcia, Noel e Estêvão (1).

ORIENTAL — Azevedo; Siborro, José António e Mesquita; Nogueira e Garcia; Ilídio, Arnaldo, Manelito, Luís e Seixas (1).

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

A direcção, o comando, o corpo activo e um grupo de associados dos Bombeiros Voluntários de Lisboa foram esta manhã ao cemitério dos Prazeres, em romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais de Alfredo Gomes Raposo que foi ilustre comandante e grande amigo da Associação.

Postos Médicos

Tendo em vista a realização do seu programa assistencial, a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras obteve da Câmara Municipal a cedência, a direcção e a manutenção dos postos médicos municipais de Alges e Paço de Arcos. Aquela instituição de assistência compromete-se a manter abertos aqueles postos durante todo o dia, com a presença de pessoal especializado para o que assegurará o serviço de médicos, enfermeiros e assistentes sociais privativos.

Cantina escolar

em Oeiras

A Direcção do Distrito Escolar de Lisboa assumiu o encargo de instalar uma cantina no edifício escolar da sede do concelho de Oeiras. Por seu lado, a Câmara assumiu a seu cargo a comparticipação anual de dez mil escudos, para a manutenção da aludida cantina, inscrevendo aquela importância no orçamento ordinário do próximo ano.

Reparação da estrada de Laveiras

A reparação e beneficiação da Estrada Municipal 582 (lanço da Quinta do Torneiro a Laveiras) (1.ª fase) foi adjudicada pelo Município de Oeiras, pela importância de 253 mil escudos.

HOMENAGEM

a um cabo da Força Aérea

No lugar do Fim do Mundo, em S. João do Estoril, efectuou-se, esta tarde, uma festa de homenagem ao 1.º cabo da Força Aérea (Manutenção de Material) Jacinto Manuel dos Anjos Roquete, que recebeu honrosos louvores pela sua briosa actuação em Angola, em que revelou elevado grau de noção dos seus deveres militares e profissionais e elevado espírito de sacrifício e cooperação. A homenagem associaram-se as autoridades do concelho, representantes da Força Aérea e população.

O programa da festa, que prosseguiu até à noite, inclui baile e fogo de artifício.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «4 no Texas» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21 horas: «O número do amor» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21 horas: «Armas em fúria» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Três escalas do amor» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A fúria de Maigret» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telef. 280141); e Cascais — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Telef. 282407).

GATUNOS À SOLTA no Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 2. — Os gatunos assaltaram o quintal da residência do sr. Vidal Gregório Lourenço, morador na Rua 59, nesta vila, de onde furtaram trinta e duas galinhas, no valor aproximado de 1200 escudos.

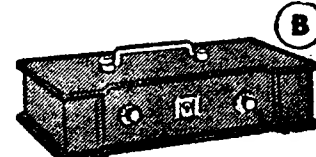
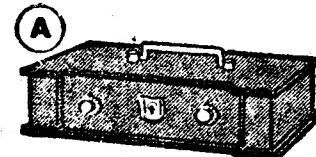
Porque de vez em quando, acontecem tais proezas nas capoeiras desta povoação, além de outros roubos, os habitantes aguardam providências policiais.

VIDA SOCIAL

JOSÉ VILARET
Foi ontem operado com êxito, no Hospital de Santa Maria, o sr. José Vilaret, irmão do saudoso artista João Vilaret.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

7.ª
SESSÃO
7/II/64
II SÉRIE

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite de cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres 95 — LISBOA-5

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está prevista para o próximo dia 21 a estreia, no Maria Vitória, da opereta «Nazaré», com a qual será feita a reaparição do cantor Alberto Ribeiro ao público português. Os ensaios prosseguem activamente sob a direcção de Rosa Mateus.
- Depois de terminada a carreira da revista ali em cena, será apresentada uma comédia no Variedades. Entretanto, a revista «Elas, são o espectáculo», apresentará-se na província.
- A comédia «A Idiotia», que se estreou ontem com êxito no Teatro Garcia de Resende, em Évora, representa-se hoje em Beja. Como noticiámos, a estreia em Lisboa está prevista para o Teatro Monumental no próximo dia 14.
- A companhia do Teatro ABC prolonga a sua permanência no Teatro Águia de Ouro, do Porto, para além do que fora inicialmente previsto. Como referimos, está a representar-se naquele teatro nortenho a revista «De Bikini a Chapéu Alto».

NO D. MARIA II

A extraordinária peça «Delírio» está a conquistar o público

A famosa peça «Frénésie», de Charles Peyret-Chap Luis («Delírio», na tradução portuguesa) desenvolve um conflito que sintetiza a vida, a paixão e a renúncia de uma mulher solteira. Trata-se de uma história bem construída, com grandeza e subtilidade de situações, do que resulta uma obra de extraordinárias possibilidades dramáticas e de raro sentido humano. Sendo uma obra de teatro com excepional envergadura artística, interessa, no entanto, todos os públicos. Por isso mesmo, continua a verificar-se que os aplausos surgem, com igual espontaneidade e

(Continua na 13.ª página)

MARIA BESSA

**VEIO DANÇAR A LISBOA
REGRESSANDO EM BREVE A LONDRES**

Vinda de Londres, a bailarina portuguesa Maria Bessa deslocou-se a Portugal a fim de se apresentar na Televisão, regressando de novo à capital inglesa.

A jovem artista portuguesa veio acompanhada pelo seu colega Jeffery Taylor e pela sua professora e coreógrafa Joanna Denise.

Maria Bessa deixou Lisboa há cinco anos, por sugestão de Norman Dixon, que nessa altura veio a Lisboa dançar a S. Carlos, a convite do Círculo de Iniciação Coreográfica.

Aluna de Margarida de Abreu durante algum tempo a jovem bailarina foi nessa altura para Londres e conseguiu uma bolsa da Fundação Gulbenkian, a pedido de Marie Rambert e Elsea Brunelleschi, com quem passara a fazer classes.

Frequentou durante dois anos a Rambert School, ingressando mais tarde na Royal Ballet School.

Depois de fazer os cursos dessas escolas passou a trabalhar com Joanna Denise, na School of Russian Ballet tomando parte, como solista, nos espectáculos do Sunday Ballet Club.

Em busca sempre de aperfeiçoamento profissional Maria Bessa frequentou os cursos de Anna Northcote, Kathleen Crofton e Andrew Hardie, ao mesmo tempo que fre-



MARIA BESSA

quentava o curso do Institut of Choreology, do qual conseguiu obter o diploma em metade do tempo.

Em 1960 Rudolph Benesh convidou-a para ensinar na Royal Ballet School, primeiro nas classes infantis e mais tarde nas médias.

Nesta sua apresentação em Lisboa Maria Bessa dançou «Magia do Vento», coreografia de Joanna Denise sobre música de Liszt.

O «partenaire» de Maria Bessa neste bailado, que a TV transmitiu neste bailado, que a TV transmitiu, foi Jeffery Taylor, assistente da coreógrafa e primeiro bailarino do London Palladium, do Ballet de Irving Davies e do Ballet de Joanna Denise Crestmas, companhias das quais é também mestre de dança.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

Prémios para cineastas e escritores

AGRIGENTO, 2 — Foi instituído pelo turismo desta cidade o «Prémio Agrigento de cinema e narrativa», destinado a distinguir o realizador do filme extraído de um livro de um escritor italiano contemporâneo com a maior fidelidade e inspiração, e o autor de romances ou contos que ofereçam mais qualidades para uma exemplar adaptação ao cinema. O prémio terá o valor de dois milhões de liras, sendo um milhão para cada um dos contemplados.

A primeira versão do prémio será atribuída durante este mês, no âmbito dos festejos de Fiore. — (A. N. I.).

Alain Delon viaja pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 2 — Alain Delon encontra-se nos Estados Unidos, para uma digressão organizada por uma empresa produtora norte-americana que vai apresentar nas principais cidades do país o filme «Melodie en sous sol» («Assalto ao casino»), interpretado por Delon e Jean Gabin.

Na Primavera será estreado o seu filme mais recente, «Ni saint, ni saut», realizado por René Clement. — (A. N. I.).

Uma aldeia em alvoroço por causa do cinema

SUBIACO (Roma), 2 — As filmagens de um documentário na localidade de Agosta, com cerca de dois mil habitantes, pôs em alarme toda a população, que saiu à rua ao toque insistente e insólito dos sinos da sua igreja paroquial.

Só mais tarde se obteve a explicação do acontecimento: uma equipa cinematográfica, que rodava um documentário sobre a velha e típica igreja, cujo elemento mais interessante é o campanário de estilo oriental, exigiu que se tocassem os sinos a rebato, por imperativos de enquadramento. A exigên-

cia foi satisfeita, mas deixou em alvoroço toda a localidade. — (A. N. I.).

A peça de Sagan continua a dar dinheiro

PARIS, 2 — Com lotação esgotada por duas semanas, o teatro «Edouard VII» continuou a apresentar ao público a mais recente peça de Françoise Sagan («Bonheur, impair et passe») na encenação da própria autora, apesar das severas críticas de que foi alvo sem excepção.

Entretanto, Claude Gety, assistente de André Barsacq, a quem

Sagan, perante a reacção da crítica, resolveu confiar a direcção da sua peça, já começou o seu trabalho.

«Fui presunçosa e inconsciente, ao julgar que poderia improvisar-me encenadora» — confessa a escritora, que se desculpou perante os seus intérpretes — Juliette Greco, Daniel Gelin e Jean-Louis Trintignant — e decidiu, uma vez por todas, desistir das suas pretensões a directora de teatro. — (A. N. I.).

Férias infelizes de Renato Salvatori

CORTINA D'AMPEZZO, 2 — O actor Renato Salvatori, o irmão transviado de «Rocco e seus irmãos», poucos dias depois de chegar aqui para um breve repouso, logo sofreu um acidente de esquí. Quando descia ao longo da pista do Pocol, deu uma queda desastrosa, que o forçou a uma intervenção cirúrgica e que o obrigará a ficar inactivo por cerca de dois meses. — (A. N. I.).

Grande prémio do cinema francês

PARIS, 2 — O grande prémio do cinema francês foi concedido ao filme «Un roi sans divertissement», de François Leterrier, cujos principais intérpretes são Colette Renard, Claude Giraud e Charles Vanel.

Aquela película, adaptada de um romance de Jean Giono, está já há muitos meses no cartaz nesta capital.

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos



GIUSEPPE
BASTOS
apresenta
O EXITO
DO ANO!
A REVISTA
POPULAR

SALVADOR

**O QUE É BOM
É P'RA SE VER!**

Atenção ao Carnaval: Nos dias de Carnaval os espectáculos deste teatro serão valorizados com sensacionais atracções internacionais sem aumento de preços!

**BREVEMENTE
VOCE ESTARÁ
LADO A LADO
COM**

TONY de MATOS

IMPERIO

Ao anunciar pela 1.ª vez
neste jornal o programa do
seu incomparável

CARNAVAL

AGRADECE A CONFIANÇA MAIS UMA VEZ DEMONSTRADA PELOS FREQUENTADORES HABITUAIS DA SUA SALA QUE, ANTES DE CONHECEREM ESSE PROGRAMA COMPRARAM MILHARES DE BILHETES, TENDO ESGOTADO JÁ ALGUMAS ORDENS DE LUGARES DO MAIOR CINEMA DE LISBOA

NAS 4 NOITES, ESPECTACULOS DE VERDADEIRO INTERESSE E DE DURAÇÃO SUPERIOR A 8 HORAS!

CINEMA — ESTREIA EM PORTUGAL DA MAIS LOUCA COMÉDIA DE PETER SELLERS

O BRAÇO ESQUERDO DA LEI

COM DAVY KAYE, NANETTE NEWMAN E BILLY KERR

NO PALCO — UM «SHOW» REALMENTE ESPLENDOROSO, APRESENTADO POR JORGE ALVES E EM QUE ESTARÃO EM CENA

19 ARTISTAS!

A GRANDE VEDETA DA CANÇÃO

ELIA FLETA

A MAIOR VENTRILOQUA DO MUNDO, ATRACÇÃO DO OLYMPIA DE PARIS

ROSY BARON

O EXCEPCIONAL «BALLET» DE

MARGARITA ALCAZAR

INTÉRPRETE DO CASTIÇO «FLAMENCO»

A ORQUESTRA INTERNACIONAL DE

HUMBERTO RODRIGUEZ

DO PASSAPOGA DE MADRID, COM AS SUAS MARIMBAS GUATEMALTECAS

E A MAIS DISPUTADA ATRACÇÃO NACIONAL DE RITMOS MODERNOS

CONJUNTO MISTÉRIO

NUM ELECTRIZANTE REPORTÓRIO DE TWIST, MADISON SHAKE E HULLY-GULLY

3 RECINTOS PARA DANÇAR

COM A ORQUESTRA DE HUMBERTO RODRIGUEZ

E OS CONJUNTOS DE

SOUSA MACHADO e BLUE RIBBON

Tardes de Domingo e 2.ª-feira (MAIORES 12 ANOS)

O MESMO PROGRAMA

Tarde de 3.ª-Feira (MAIORES DE 6 ANOS)

O IMPÉRIO OFERECE AS FAMÍLIAS O SEU TRADICIONAL, MAIOR E MAIS COMPLETO ESPECTÁCULO QUE SE ORGANIZA EM PORTUGAL DESTINADO AO PÚBLICO DE TODAS AS IDADES, COM INÍCIO AS 15.15 E QUE TERMINA DEPOIS DAS 20.30 HORAS!

CINEMA — A LONGA METRAGEM COLORIDA

O MEU CAMARADA

COM WALTER PIDGEON E GILLES PAYANT

NO PALCO — TODAS AS ATRACÇÕES ACIMA ANUNCIADAS! E AINDA:

ARMAND, RAULITO E CIA.

OS REIS DOS PALHAÇOS PORTUGUESES

CONCURSO — O GRANDE DESFILE DAS CRIANÇAS

SELECIONA AS 12 MELHORES E A QUE O IMPÉRIO OFERECE 12 PRÉMIOS DE AUTÉNTICO VALOR.

ESTE É, DE FACTO, UM

INCOMPARÁVEL CARNAVAL!

COLISEU

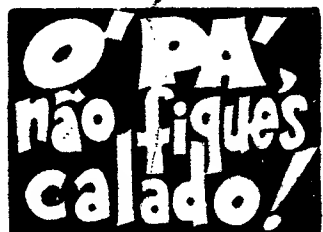
Emp. Ricardo (ovões fiados)
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
As maiores atrações da
**GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO DE 1964**
AMANHÃ: Estreia sensacional
grande orquestra cômica
LOS CALDERONES
uma parada de harmonia
e gargalhadas

A REVISTA POPULAR QUE PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

OBTVEU 3 PRIMEIROS PRÊMIOS
DA IMPRENSA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



Camilo de Oliveira • Barroso
Lopes • Irene Cruz • Emílio
Correia • Octávio Matos, Filho
nos «GATOS ASSANHADOS»



com AIDA BAPTISTA
e RIBEIRINHO

HERMES PORTELA
apresenta no



2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

A tabacaria PEDRO FRANCO, na
Rua Coronel Saeiro de Brito, 30, em
CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário
de Lisboa».

SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR BONS SALDOS

R. GARRETT, 76-78 — LISBOA — TELS. 369101/33439

TEATRO AVENIDA

TELEF. 327273

Às 21.45 h.
A caminho das
200
representações

O GATO

Teatro só para
rir

com SANTANA

IRENE

ANTÔNIO

SILVA

COSTINHA

6.º MES

ADULTOS

no Monumental HOJE, À TARDE

AS 18.45 H.
(6 anos)

E À NOITE AS 21.45 H.
(12 anos)

«ALBERTO CORTEZ SHOW»

ÚLTIMO DIA

Preços popularíssimos
Balcão frente 5500
Plateia 20500

O filme que deve ser visto... e visto
novamente! O maior vencedor
de Trofeus! 27 prémios Interna-
cionais!... 7 "oscar" da Academia.
Do mesmo produtor e realizador
de "Lawrence da Arábia"



COLUMBIA FILMES apresenta **WILLIAM HOLDEN**
ALEC GUINNESS · JACK HAWKINS
**A PONTE
DO RIO KWAI**

PRODUÇÃO SAM SPIEGEL

MAIORES DE 12 ANOS



com SESSUE HAYAKAWA · JAMES DONALD · ANN SEARS · GEOFFREY HORNE · DAVID LEAN
e o estranho Realização de Argumento de Pierre Boulle Baseado na sua obra · TECHNICOLOR® · CINEMASCOPE

AMANHÃ — UM GRANDE ÊXITO QUE VOLTA

POLITEAMA

* * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

As 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
Um êxito inesquecível
«DELÍRIO»
(FRÊNESIE)
com HENRIETTE MORINEAU

TIVOLI
A's 3 da tarde
e 9 da noite
10.ª SEMANA
**DO MELHOR
FILME DO ANO**
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn
e Peter O'Toole (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
Sensacional êxito
de Eddie Constant-
tine e Alexandra
Stewart em
**CHEGA-LHE, QUE AINDA
MEXE!**
Lindas mulheres... «whisky» e...
desenfreada parcaçaria

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15
e 21.30
GRANDE ÊXITO
O extraordinário e
sensacional filme
SALVATORE GIULIANO
(«O BANDIDO DA SICÍLIA»)
com Salvo Randone e Frank Wolff
Quem foi Giuliano? Chefe de bando
leiros ou defensor de uma causa per-
dida?
(Maiores 17 anos)

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um emocionante
filme de ação
LA ROCCA
com Jean Paul Belmondo — Cristine
Kaufmann

TERRASSE
A's 21 horas
(M. 12 anos)
HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
**TRÊS ESCALAS
DE AMOR**
com Dolores Mart, Hugh O'Brian, Karl
Boehm e Lois Nettleton

IMPERIO
A's 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)
David Niven
Ben Gazzara
e Michael Craig em
A CIDADE PRISIONEIRA
A odisséia de um grupo de pessoas
no ambiente febril da Grécia do pós-
guerra.

ROMA
A's 15.30, 18.30
(6 anos)
e 21.45 (M. 12 anos)
um grande filme
distinguido pela crí-
tica
Plateia 72778
Balcão 729192
A ILHA NUA
e premiado em Lisboa com a CARA-
VELA DE PRATA

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Grande Prémio do
filme cômico 1963
em 3.ª SEMANA
Telefone 555131

O APAIXONADO
com Pierre Etaix e Karin Vesely
Em complemento: O SANTO PERE-
GRINO (Viagem de Paulo VI à Terra
Santa)

ALVALADE
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Romance e aventura
Telefone 763080

INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan e Sylvia Koscina
Telefone 48560
**A HISTÓRIA DE UM GRANDE
AMOR**
DUELO AO PÓR DO SOL

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
**O MIÚDO
DA BICA**
INÊS DE CASTRO
Telefone 865037

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
**A GUARDA
DA RAINHA**
DIZEM QUE É AMAR

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um caso criminal
célebre
Telefone 3333
IL FORNARETO DI VENEZIA
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan — Sylvia Koscina
e Eurico Maria Salerno

CONDES
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
uma obra hilariante,
interpretada pelos
nossos melhores artistas de comédia
Telefone 324223

AQUI HÁ FANTASMAS
com Henrique Santana — Cármen Men-
des — Humberto Madeira — António
Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um excepcional fil-
me de «suspense»
em 2.ª semana
Telefs 54153-54

ENIGMA
A solução do crime perfeito
com Jack Warner — Ronald Lewis

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 320768 O excepcional filme
português

PAO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira
e Humberto Madeira
Uma história cheia de humanidade,
juventude e alegria.

ODEON
A's 15.15, 18.15
e 21.30
Um filme nacional
aplaudido com vi-
brante entusiasmo
Telefone 326283

9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leônia Mendes,
Pereira Neto, um grupo de garotos en-
diabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples
como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 11.ª página)

calor, de todos os sectores da assistência, «Delírio» marcará uma data, não apenas nesta época do Teatro Nacional D. Maria II, mas na vida teatral do nosso País.

O objectivo da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro foi, como é do conhecimento publico, prestar homenagem a uma grande actriz estrangeira que se encontra entre nós: Henriette Morineau. E se é verdade que o objectivo foi amplamente conseguido, não é menos certo que se obteve uma realização teatral empolgante e inesquecível. A interpretação de madame Morineau ficará como notável lição de teatro. Mas ninguém poderá, igualmente, esquecer a figura de Palmira Bastos, em nível alto de talento; a presença de Amélia Rey Colaço, numa criação de espantosa medida; a arte, a elegância e a inteligência de Mariana Rey Monteiro, em plena posse de faculdades artísticas e de encanto pessoal. «Delírio» é, na verdade, um autêntico festival de arte de representar.

NO IMPÉRIO

O filme «Cidade prisioneira», empolga a assistência

A história baseia-se num facto da última guerra. Uma onda de violência sucedeu à retirada do exército nazi da Grécia, que, recém-libertada, fica mergulhada em lutas internas dilacerantes. Estabelece-se um ambiente de opressão e suspeita, principalmente à volta de um grupo de pessoas refugiadas num hotel de Atenas.

Baseado nestes factos, escreveu John Appleby um «best-seller» de grande êxito. Nêlo se inspirou Joseph Anthony para realizar um notável filme, onde muito do que há no argumento é directamente inspirado dos factos, o que, aliado a um magistral uso da camera, concede ao filme um tom de veracidade impressionante.

No «cast» destaca-se a interpretação cada vez mais segura e perfeita do veterano David Niven. Sobriedade e experiência pessoal (participou na 2.ª grande guerra) fazem-no interpretar um oficial do exército britânico com um realismo que nada tem de forçado.

Ben Gazzara, Martin Balsam, Lea Massari, Michael Craig e a «esperança» do cinema italiano Daniela Rocca contribuem muito para o êxito do filme.

Neste programa, actualmente em exibição no Império, destaca-se o valor do documentário «Encontro fatal», notável realização de V. R. Gauthier.

«Sorrisos de uma noite de Verão», na sessão clássica

O realizador sueco Ingmar Bergman ocupa hoje talvez o mais alto ponto do mundo intelectual da cinematografia.

O filme que nos revelou Ingmar Bergman e o seu mundo tão especial foi «Sorrisos de uma noite de Verão», Prémio do Festival de Cannes, de 1956, um estudo audaz sobre as diversas facetas do amor, um filme de escol que «Gente de Cinema Fala de Filmes» tem o sincero orgulho de, novamente, apresentar na sua 362.ª sessão clássica, no Império, na quarta-feira, às 18 e 30.

NO TRINDADE

Dá o último espectáculo «O Mercador de Veneza»

Termina hoje a sua carreira a peça «O Mercador de Veneza», que a Companhia Nacional de Teatro tem em cena no Trindade (F. N. A. T.). Há dois meses que o publico de Lisboa tem oportunidade de apreciar uma das mais célebres peças teatrais, a preços baixos, mas representada por um elenco de grandes actores: Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Lígia Telles, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernando Montemor, Vasco de Lima Couto, A. M. Couto Viana, Pedro Pinheiro, Octávio Borges, Filipe Ferrer, Manuel de Oliveira e António Teixeira.

Os «Prémios Imprensa-63» foram ontem entregues durante um festival

Promovido pela Casa da Imprensa, efectuou-se ontem, à noite, o festival para a entrega dos «Prémios da Imprensa-63», que foram os seguintes:

CINEMA — Actor Paulo Renato; actriz Isabel Ruth; e realizador Manuel de Oliveira.

DESPORTO — Atleta José Rocha (Sporting); e futebolista Eusébio da Silva Ferreira (Benfica).

FADO — Cantadeira Fernanda Maria; cantor Manuel de Almeida; e autor Linhares Barbosa.

MÚSICA LIGEIRA — Cançonevistas Simone de Oliveira e Rui de Mascarenhas; compositor Nóbrega e Sousa; conjunto vocal Trio Odemira; e Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

RÁDIO — Locutor Fernando Pessa; locutora Maria Leonor; produtor Alvaro Benamor; programa: II Programa da E. N. e Programa Cultural - Lisboa-2.

TAUROMAQUIA — Cavaleiro José Mestre Baptista; chefe de forcados Joaquim José Capoulas; e matador Manuel dos Santos.

TEATRO DECLAMADO — Actor Jacinto Ramos; actriz Eunice Muñoz; autor Bernardo Santareno; companhia Teatro Moderno de Lisboa; encenador Luis de Sttau Monteiro.

TEATRO LIGEIRO — Actriz Aida Baptista; actor José Viana; companhia Hermes Portela; e parceria de autores Fernando Santos e Nelson de Barros.

TELEVISÃO — Autor de programas eng. Sousa Veloso; locutor-apresentador Henrique Mendes; e locutora-apresentadora Isabel Wolmar. Não foi atribuído prémio para a realização.

O troféu «Diário de Lisboa» foi entregue pelo nosso camarada Manuel de Azevedo à actriz Aida Baptista.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Nasceu em Coimbra Planeamento uma nova República da Acção Educativa

De Coimbra, assinada por Afonso Sequeira Abrantes, Carlos Henriques Coimbra, Cipriano Sequeira Abrantes, Jerónimo Manuel Manso Ribeiro de Almeida, João Joaquim Rodrigues Claro, José Carlos Pina de Almeida Rebelo, Manuel Diamantino Marques Lopes e Moisés Figueiredo Mimoso, recebemos a seguinte carta:

...e o homem do leme tremeu e disse:

— JAÚ — LATYNHAS!

Foguetões, satélites, Lunikes e Sputniks, olharam o céu e responderam:

— NIKLES!

Então, nasceu o Imposto... com sumo... e o homem gritou de novo KONSULADO:

— JAÚ — LATYNHAS!

(Génesis, Cap. I — Repúblicas Académicas)

Ex.ª Senhor: Permutamos V. Ex.ª que lhe apresentemos os nossos mais cordiais cumprimentos dentro da linguagem que advém da nossa qualidade de fundadores de uma nova República que, por mero acidente tipográfico, nasceu sob o nome de KONSULADO. No fundo, apenas um prejuízo de ordem titular. — de «repúblicas» somos «konsules»! Em suma, somos «Repúblicas konsulados»!

Mas, como diriam os antigos, era uma vez... uma vez por outra que nasciam Repúblicas em Coimbra, já que, para dar à luz uma tal instituição, nem sempre se encontra o «orbi» muros da Lusa-Atenas e o nosso «urbi» digestivo não consegue competir com o «orbi» da nossa bolsa.

Nasce então, como gêmea da «República», a «sinfonia do cravango»... Porém, antes de continuar, afirmamos desde já a V. Ex.ª que a C. P. e os C. T. T., nos asseguraram a tempo e horas, a entrega das tarifas que nos foram enviadas... Já não é mau!

E, para um melhor «contrôle» de V. Ex.ª na escolha da oferta, tornamos-lhe presente a planta do nosso KONSULADO:

KONSULES 8 Beirões de gema
Sala de jantar ... 1 Espacosa (cabe sempre mais um)
Cozinha 1 Vazia
Adega 1 Sem tónicos
Dispensa 1 Indispensável o contributo de V. Ex.ª
Senhorio 1 Usurário
Padeiro 1 Mordido por um cão
Leiteiro 1 Expulso por venda de bebidas alcoólicas

Enfim uma casa para V. Ex.ª, de V. Ex.ª, que ruirá sem a ajuda de V. Ex.ª. Claro, V. Ex.ª compreende... Nesse caso, um abraço

JAÚ-LATYNHAS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O sr. Hobbs vai de férias» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Roma, que bela és» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Tóto, vigarista» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «O amor começa à meia-noite» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «F. B. I. Código 98» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — As 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. L. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551). *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740). **DAMAIA** — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012). **S. PEDRO DE SINTRA** — *Va-lentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391). **COLARES** — *Colares* — Abrej: (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FADIGA INTELECTUAL: O DITADO

Os professores J. Andresen Leitão, Teotónio Lima, Melo Barreiros, Paula Brito, Laurent-Duhamel publicaram as conclusões de uma investigação que recomendamos vivamente: «Influência do exercício físico na fadiga intelectual».

Das investigações efectuadas extraímos as conclusões gerais sobre a experiência escolar (último ano da escola elementar):

«Utilizámos como prova o ditado. De antemão escolheram-se seis ditados de dificuldade aparentemente igual (para o professor). Os ditados são extensos (meia hora) para crianças daquela idade, o que leva à fadiga, verificável por aparecimento de maior número de erros na porção final do trabalho. Antes do ditado houve um descanso, três dias, alternados, de repouso passivo e três dias de ginástica, a que chamamos ginástica de pausa. A ginástica, conduzida de forma recreativa, teve um misto de exercício de ligeira flexibilidade, dinâmico e estático, terminando na própria aula por exercícios de descontração muscular.

Os erros dados no ditado foram contados em cada dia e da variação fez-se um estudo estatístico total, utilizando o teste F de Snedecor.

O resultado mais significativo foi o da variação entre os dias com e sem

ginástica, que é altamente significativo. Outras variações foram observadas, sem influência na primeira variação.

Também se verificou que são as crianças que dão mais erros nos ditados, que melhor são influenciadas pela ginástica, o que não admira pois a fadiga é sempre mais nítida nos indivíduos menos preparados para a execução da tarefa».

Publicações

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — Dirigida interinamente pela sr.ª D. Fernanda d'Ornelas, saiu mais um número, referente à primeira quinzena de Janeiro, da «Gazeta dos Caminhos de Ferro». Além de noticiário sobre as actividades da circulação ferroviária e caminhos de ferro, este número insere artigos de especialidade e reportagens de interesse.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA» — Acabam de sair os fascículos n.ºs 21 e 22 da «História Universal Ilustrada», editada pela Arcádia. Trata-se de uma obra que é uma visão completa, panorâmica e proporcionada dos grandes factos que se impõem no tempo e no espaço, dirigida pelo dr. Eugène-Th. Rimi, numa tradução anotada do prof. Vieira de Almeida.

«REVISTA DO AR» — O n.º 301, de Novembro, da «Revista do Ar», além de noticiário variado, insere artigos de muito interesse, entre os quais «Vigilância meteo no Atlântico Norte», «Como chegaremos à Lua» e «Segurança no voo».

«A VIRGEM E PORTUGAL» — Publicado por Edições Ouro, saiu mais um fascículo (n.º 17) da obra «A Virgem e Portugal», que tem direcção literária de Fernando Pires de Lima. Valorizam esta obra magníficas reproduções de telas e esculturas sacras.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PORTUGAL DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

(Maiores de 12 anos)
(Maiores de 4 anos)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE AS 21.30

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

da comédia de SHAKESPEARE

«O MERCADOR DE VENEZA»

com Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Lígia Telles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Vasco de Lima Couto, António Manuel Couto Viana, Manuel de Oliveira, António Teixeira, Octávio Borges, Filipe Ferrer e Pedro Pinheiro

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais



O MAIS BARATO CARNAVAL INFANTIL

o original de Couto Viapa

VIVA O PALHAÇO

e um grandioso CONCURSO DE MASCARAS

com valiosos prémios da Livraria Portugal — Rua do Carmo, 70 e duas bicicletas «Iba-Vilar» (uma para a melhor máscara e outra para sortear entre todos os concorrentes)

TODA A PLATEIA A 10500

Campanha inglesa contra o tabaco

LONDRES, 2 — O ministro britânico da Saúde está a preparar um novo filme a cores sobre «os riscos que corre o fumador», o qual se destina a ser visto, principalmente, por crianças e adolescentes.

O primeiro filme do género, «Smoking and you» («O fumo e você»), também a cores, já foi visto por mais de 100 000 crianças.

Ao mesmo tempo, o Ministério da Saúde vai distribuir pelas escolas, hospitais, clínicas e outros locais 1 400 000 cartazes de propaganda contra o fumo. — (A. N. L.)



PEDRO DE FREITAS BRANCO

Pedro de Freitas Branco recordado numa grande edição da revista «Arte Musical»

Faz em Março um ano que faleceu Pedro de Freitas Branco e, dissipado o clima emocional que rodeia quase sempre a morte das grandes figuras, é já possível apreciar, nas suas verdadeiras proporções, a figura do notável maestro.

Não foi só, aliás, em Portugal que o triste acontecimento constituiu motivo de geral desgosto, em que se irmanaram as pessoas de tendências mais opostas, num mesmo sentimento de respeito pela memória do falecido.

Ao longo destes meses não têm faltado esses testemunhos respeitosos de pessoas ou instituições que ainda não quiseram deixar de prestar as suas homenagens a essa grande figura da música portuguesa.

Foi agora a vez da revista «Arte Musical», que esta semana editou um número especial, inteiramente dedicado a Pedro de Freitas Branco.

Ao longo das suas trezentas páginas, aquela publicação da Juventude Musical Portuguesa reúne os depoimentos, críticas, opiniões e memórias de quantas pessoas de destaque no mundo musical conviveram com Pedro de Freitas Branco. Deles se destaca um precioso e comovente artigo da viúva do artista, Marie Antoinette Léveque de Freitas Branco, e ainda artigos de Luís Reis Santos, Henri Barraud e Pedro do Prado. Alvaro Cassuto, que de perto privou com o maestro nos últimos dois anos da sua vida, e com ele estudou, apresenta a discografia de Pedro de Freitas Branco, e uma passagem inédita extraída de interessantíssimas conversas havidas com o saudoso artista e em boa hora gravadas. Também se publica uma longa entrevista feita por Igrejas Caero e transmitida, há anos, no «Perfil do Artista», que, juntamente com a de Cassuto, pretende dar uma ideia tão viva quanto possível do conversador encantador e apaixonante que era Pedro de Freitas Branco. Num extenso artigo pormenorizadamente documentado, João Pais, sobrinho e genro do maestro, apresenta uma exaustiva cronologia da vida artística de Freitas Branco, com a indicação de todos os seus concertos — em Portugal e no Estrangeiro —, importante igualmente pelo que informa para a história da música em Portugal nas últimas décadas.

Além dos artigos mencionados, segue-se uma expressiva série de depoimentos, especialmente escritos pelos seus eminentes signatários para figurarem nesta homenagem póstuma de «Arte Musical» ao grande chefe de orquestra português, em que se destaca um, particularmente significativo, daquele que é considerado, a justo título, como o primeiro vulto do mundo musical contemporâneo: Igor Stravinsky.

Assim, depõem sobre Pedro de Freitas Branco os compositores e maestros: António de Almeida, Armando José Fernandes, Sir Arthur Bliss, Carlo Felice Cillario, Daniel Lesur, Darius Milhaud, D. E. Inghelbrecht, Frederico de Freitas, Jean Fournet, Sir John Barbirolli, Joly Braga Santos, Croner de Vasconcellos, Olivier Messiaen, Paul Le Flem, Paul Paray, Pierre Monteux e Vladimir Golschmann; depõem ainda instrumentistas como Alexandre Brailowsky, Enrico Mainardi, Filipe Pires, Helena Costa, Jacques Février, Marguerite Long, Nela Maissa, Nina Marques Pereira, Pierre Fournier, Robert Casadesu, Robert Veyron-Lacroix, Vla-

do Perlemuter, bem como componentes da Orquestra da Emissora Nacional, de que Pedro de Freitas Branco foi sempre o maestro titular. Colaboram ainda os cantores Gino Becchi, Judith Lupi-Freire, Maria Caniglia, Michel Roux, Pierre Bernac, Pierre Mollet e Tomás Alcaide, e críticos musicais e musicógrafos como A. Fernandez-Cid, Arthur Hoéré, Bernard Gavoty, Claude Rostand, Federico Sopena, Francine Benoit, G. Samazeuilh, Jean-Paul Sarrault, Marc Pincherle, René Dumesnil e Yves Hucher.

Convém acentuar, ainda, dentre outros, a participação de personalidades como o ilustre engenheiro de som francês A. Charlin, que gravou muitos dos discos de Freitas Branco, dos diplomatas «Sir» Ashley Clarke e «Sir» Nigel Ronald, José D. de Figueiredo, director do Teatro de S. Carlos, Fred Goldbeck, João Couto, João Ortigão Ramos, Luís Heitor Corrêa de Azevedo, da U.N.E.S.C.O., Maria Madalena de Azeredo Perdigão, da Secção de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Ofélia Diogo Costa, Olga de Cadaval (Marquesa de Cadaval), Pasteur Valéry-Radot, da Academia Francesa, Pierre Hourcade e Charles V. Pilkington.

A revista publica ainda uma carta do prof. Fidelino de Figueiredo e um depoimento, seu último escrito de carácter musical, do compositor Cláudio Carneiro.

Com todo este valioso material reunido num só volume presta a Juventude Musical Portuguesa um grande serviço à causa da cultura musical portuguesa, de que Pedro de Freitas Branco foi, sem sombra de dúvida, durante muitos anos, um dos mais seguros e significativos pilares.

ÊXITO ABSOLUTO NO PRIMEIRO DIA DA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

Excedeu a melhor das expectativas o primeiro dia da Exposição Canina Internacional, pois a afluência do público computou-se por alguns milhares de pessoas, com predomínio do elemento feminino, que nunca falta a estas manifestações de acentuado interesse desportivo e mundano. O dia de ontem foi, portanto, uma etapa muito promissora, em que se pro-

cedeu ao julgamento de algumas raças e se estabeleceram já os contornos principais do certame, que hão-de ser vinculados e desenvolvidos esta tarde.

Na vasta nave central da Feira Internacional de Lisboa, foram armados dois ringues e bancadas, com as respectivas acomodações para os exemplares participantes. Na complexa e cuidada organização nada faltou, desde o exame médico-veterinário, antes de os exemplares entrarem no recinto, até a um posto de socorros e alguns «stands» de firmas comerciais, ligadas à canicultura. Nas galerias daquela nave e no primeiro piso, ao redor dos ringues, o público seguiu com atenção as diversas fases do concurso, «torcendo» por um ou outro dos belos exemplares.

Nas classificações de ontem intervieram os juizes (rinque um) srs. dr. José Joaquim Correia Monteiro, cães de guarda e utilidade estrangeiros (Collie, Boxer, cão de São Bernardo, Dogue alemão e Rhodesian Ridgeback); dr. Luís Navarro Brásão, cães de parar (perdigão português, Epagneul bretão, Weimaramer e Braco húngaro); dr. Francisco Calheiros, cão da Serra de Aires e rafeiro do Alentejo; e dr. Gilberto de Almeida Mendes, baixotes; e (rinque dois) Manuel Francisco Moreda, cães de levante e corso (podengos portugueses e Beagles), «Doberman», «Pinschers» e «Schnauzers»; dr. José Pereira Gaspar, cão-de-água, cães de Castro Laboreiro e da Serra da Estrela; e dr. António Barone Forzano, cães de luxo (Caniches, Bichou maltês, Pequeneses, Yorkshire Terrier, Bouledogue, Pug, Chihuahua, Chow-Chow e Loulou da Pomerania anão).

Nos exames, que foram morosos, mas sempre interessantes e espectaculares, colaboraram também os comissários de pista, srs. dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, Francisco Pacheco da Serra Guedes e dr. José Humberto Barros das Neves.

Movimento e elegância

Este concurso (na sua 41.ª edição) conta, como se sabe, para o Campeonato Internacional e é regido pelo Clube Português de Canicultura, uma agremiação de comprovado valor. Patrocinado pelo «Diário de Lisboa», numa linha de continuidade que resulta das ex-

O certame reabre esta tarde, às 15 horas, e termina à meia-noite.

posições anteriores, pode dizer-se que, pelo seu numero elevado de inscrições (267) e pela repercussão que possui além-fronteiras, justifica todo o interesse que lhe dedicam os canicultores portugueses, de tradições bem firmadas.

O dia de ontem, naquele certame, começou às 15 horas, com a entrada dos exemplares, após o que se promoveu a exposição, rodeada do maior entusiasmo. Toda esta organização, naturalmente aparatosa, suscitou o interesse do público, até porque muitos dos exemplares eram conduzidos à trela, numa nota de muita distinção, pelas suas gentis donas, meninas e senhoras da nossa melhor sociedade, bem como diversas concorrentes estrangeiras. Das 20 às 21, houve um intervalo, após o que prosseguiu a classificação. Durante a noite, verificou-se ainda um maior numero de espectadores — e todo o recinto voltou a ser um centro de animado convívio social.

Cerca das 0 horas, e depois de um período de intenso trabalho para os juizes, deu-se por finda a primeira parte da classificação, que abrangiu mais de cem exemplares magníficos, de diversas raças e variedades oficialmente conhecidas, muitos deles autênticos campeões, detentores de diversos e valiosos prémios, conseguidos em concursos nacionais e internacionais.

As raças portuguesas seriam muito úteis

—asseverou-nos o dr. Antonino

Sobre a extraordinária relevância da 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa pode referir-se, com a autoridade que inegavelmente desfruta, nos círculos mundiais ligados à canicultura, o sr. dr. Antonino Barone Forzano, juiz do Brasil Kennel Club, que veio agora propositadamente a Lisboa, a fim de intervir neste certame, na classificação dos cães de luxo, uma das especialidades mais difíceis do concurso. Aquela individualidade, que já ontem apresentámos no «Diário de Lisboa», solicitada por nós, afirmou-nos:

— Embora seja esta a primeira vez que participo, na Europa, como juiz de um certame canino internacional, tenho, no entanto, a maior experiência de iniciativas idênticas, que se promovem, com muita frequência, por toda a América do Sul, muito em especial no meu país, na Argentina, no Chile e no Uruguai. Por isso, posso dizer-lhe que me surpreendeu, muito agradavelmente, esta exposição de Lisboa, que considero bem organizada.

— Já conhecia as raças portuguesas?

— Esse é um aspecto que ainda mais me surpreendeu, neste concurso. Com efeito, nós os brasileiros, com excepção dos cães da serra da Estrela, não conhecemos a canicultura lusitana, pois, até à data, só estes magníficos exemplares têm sido registados no meu país. No entanto, tenho visto nesta exposição exemplares magníficos, de raças que seriam muito úteis no Brasil. Por exemplo: o cão-de-água, o rafeiro do Alentejo e os podengos.

A nossa breve conversa com o reputado técnico brasileiro, que desempenha no país irmão importantes actividades pedagógicas, derivou, depois, para um outro aspecto, visando ainda as manifestações caninas. Inquirimos-lhe, então, quais as finalidades de tais concursos.

— Para além dos seus propósitos desportivos ou sociais, o que



Num dos ringues do certame canino, os exemplares concorrentes, desta vez da raça «Boxer», prestam-se ao exame dos juizes, seguros á trela, pelas suas donas. O publico segue interessado tão curiosa e movimentada manifestação, de muito interessante desportivo e mundano

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

tro milhões de habitantes. Um milhão de fogões de gás. E todo o mundo no regime de sanduíche.

Resignemo-nos. Uma carta de Lisboa, amiga e generosa, começa assim: «8 de Janeiro. Temperatura máxima: 8°. Mínima: 3°».

É. E eu, em Copacabana, torrando ao sol, com as meninas ondas perto de mim brincando a espalhar espuma branca na areia da praia. Máxima: 32°. Mínima: 28°. Lá no-alto do morro, os operários que estão em greve, por certo para não perder tempo, vão ensaiando cuicas e tamborins para o Carnaval que está a chegar...

— Não, não haverá Carnaval. A coisa está feia. Desta vez o golpe vem mesmo...

Isto diz um conhecido, taciturno, a sombra da sua barraca amarela. Não, leitor, não escutemos política. Fechemos os ouvidos. Tento ler o livro que trouxe comigo. São trezentas páginas da colecção, em muitos volumes, da correspondência de Gustavo Flaubert. Folheio aqui e ali. Leio várias cartas. Desisto. Não são cartas. São exercícios de estilo. A preocupação permanente de fazer arte. Não. Não quero literatura. Compreendo Paul Léautaud quando ele diz no «Journal Littéraire» que abomina a literatura. Levanto-me. Caio na água azul. Volto a estender-me ao sol. Dentro do volume de Flaubert vieram algumas cartas chegadas hoje. Numa delas escreve um leitor lisboeta: «O mundo amazónico de que você fala ainda é o mesmo de um livro de Ferreira de Castro, que li há anos?».

Walter Firmo, jornalista e esplêndido fotógrafo que está, como eu, estendido ao sol e que chegou recentemente do insólito Amazonas, onde esteve cem dias e cem noites, aceita gentilmente responder ao leitor alfacinha:

— Humilde. sem ambições, alheio ao conforto, a residência do amazense é uma palhoça. Seu mundo é o violão, a canoa e o rio soberbo que trafega à sua frente. Dança, reza, caça, peleja, namora à flor das águas. É um tipo fraco, roído pelas febres, numa timidez que o envolve num halo de simpatia. Ao fundo do seu pequeno quintal, a floresta deita-se sobre ele. E aí que começa a Amazônia temida, habitada por onça, cobra, jacaré. Apático, não ri. Entreabre apenas os lábios. É fatalista e pensa: «Deus não falta a quem promete».

Agradeço. Sinto que já não foi inútil a minha manhã de hoje, na praia. Uma moça de bikini, recém-chegada, a Simone, do elenco de Carlos Machado, deita-se perto de nós e pede notícias

da Bardot, porque foi ali exactamente naquele edifício diante do qual estamos ao sol que a estrela parisiense viveu enclausurada durante três dias com medo dos fotógrafos.

— É espantoso, diz alguém, depois de uma semana com os jornais enchendo as primeiras páginas com o caso Brigitte Bardot, de repente não aparece nem mais uma linha sobre o assunto. Não é espantoso? — Não, não é espantoso. A verdade é que Brigitte foi um assunto artificial. Duzentos «caras» endiabrados nossos «chapas» da reportagem, estiveram setenta e duas horas à porta do edifício numa vigília vã, enquanto quatro milhões de cariocas indiferentes a esse «fait divers» lutavam por problemas desesperados. Quando os jornais descobriram que estavam a tomar por acontecimento internacional o que não passava de anedota do Copacabana, tiveram a sorte de encontrar a greve do gás como novo caso do dia. E enquanto o gás se sumia nos canos, os jornais, usando a gíria carioca, fizeram a Brigitte Bardot entrar pelo cano.

Agora ergue-se a voz de um jovem que parecia cochichar, o Argeu, e que este ano se formou em Direito:

— Vocês leram o que disse ontem o ministro da Educação? Afirmou que a população brasileira, com quase oitenta milhões de habitantes, conta apenas com cem mil estudantes de nível universitário. O ministro considera isto uma autêntica vergonha nacional.

Nem tanto, emenda o meu amigo Dom Carlos, sorrindo, malicioso, com os olhos vivos meio cerrados: nem tanto; os oitenta milhões não contam. O que conta, no Brasil, são apenas os habitantes que vivem nas cidades grandes. Os outros que vão para o diabo! O «nosso» Brasil é um Brasil de quatro ou cinco milhões. E por isso que estão certos os cem mil universitários de que fala esse tal ministro...

Junto de nós passa Ivan Serpa, um dos pioneiros da pintura abstracta no Brasil, e que se desligou completamente do abstraccionismo. Fala com Walter Firmo:

— Cansei-me do abstraccionismo. Resolvi partir para uma nova pesquisa da figura. Trabalho agora em quadros ligados à rea-

lidade social, à realidade humana. Em todas as épocas o ambiente foi o principal factor para a realização da arte.

Mergulho nesta afirmação e esqueço a praia e o grupo que me envolve. O ambiente foi sempre o principal factor para a realização da obra de arte. Relembro mentalmente todas as histórias de arte que conheço. Épocas e raças. Os tempos de hoje. Os «ismos». Mas o abstraccionismo não existe por ser exactamente uma fuga ao ambiente que nos asfixia? E fugir ao ambiente que nos cerca não será, de facto, uma traição? Neste mundo de tanta injustiça não será dever dos poetas e dos artistas lutarem pelos que sofrem? Sim. Ivan Serpa está certo. E vejo, com ele, o Brasil dos sertões. Evoco paisagens, seres humanos, cantos, feitiços, cidadezinhas paradas no tempo, à espera. À espera de quê? De poetas, de pintores, de remove-dores de consciências que coloquem, com suas obras, diante dos olhos da gente das cidades a presença do verdadeiro Brasil. O Brasil que espera a solidariedade do Brasil.

— Eh! você aí! Vem ou não vem almoçar?

— O quê? Vou sim. Vou já. E assim acabou a minha manhã na praia.

COISAS DE ANTIGAMENTE

O cinema Metro, aqui de Copacabana, está a apresentar agora, às quartas-feiras, os seus arqueológicos filmes musicais. Sessões consecutivas a partir das nove da manhã. Ontem foi a vez da «Viúva Alegre». Durante todo o dia a fila foi quilométrica. Aqui diz-se fila, aí, eu sei, é bicha. Entrei para ver como era. Maurice Chevalier que, aí em Lisboa, onde vi pela primeira vez o filme, parecia já velhote para o papel, achei-o agora, o que não chega a ser um paradoxo, em plena juventude. É que o tempo não envelhece só os filmes, mas também os espectadores «coincidentes». Não sei se me entendem...

Nesta época de «hully-gully» e outras bossas fui ver a «Viúva Alegre» em busca das valsas de Franz Lehar. Encontrei-as todas mutiladas. Mas sai do cinema com um respeito renovado pela memória de Ernst Lubitsch.

CHIANCA DE GARCIA

Está já resolvida a situação das famílias desalojadas da Quinta do Bacalhau

Aquelas cinco famílias (15 pessoas) que, conforme noticiámos na segunda-feira, estavam sem abrigo, por terem demolido as suas barracas erguidas durante anos na antiga Quinta do Bacalhau, já resolveram a sua triste situação, ainda que com carácter precário. Vem a propósito dizer-se que a G.N.R., cujos serviços sociais vão construir ali novos blocos de moradias, é completamente alheia ao percalço verificado, depois, como também noticiámos, na Azinhaga da Picheleira quando aquelas famílias pretendiam montar novas barracas. Por sinal que os serviços sociais da G.N.R., que há cerca de dois anos haviam adquirido a referida Quinta do Bacalhau, sempre permitiram que diversas famílias ali continuassem residindo, e sem qualquer pagamento de rendas. Depois de diversos prazos, sempre compreensivelmente prorrogados, para que aquelas pessoas deixassem o local, necessário a outras construções, definitivas, houve que encerrar os factos, pois o empreiteiro necessitava de principiar as obras.

No entanto, na Quinta da Musgueira, foram construídas as barracas suficientes para albergar todas as famílias da Quinta do Bacalhau, construções que foram concretizadas graças à colaboração simpática

• A G. N. R. prestou no caso a melhor colaboração

e humanitária das Conferências de São Vicente de Paulo, do Colégio de São João de Brito e de alguns universitários, espíritos sempre abertos ao bem do próximo. Esses trabalhos foram até orientados pelo rev. eng. Rocha e Melo, daquelas conferências.

Apesar desses domicílios terem sido construídos com madeira prensada e coberturas de fibrocimento, com todos os requisitos indispensáveis (embora tratando-se de casas modestas, mas mesmo assim superiores às que foram demolidas), as citadas cinco famílias, contrariamente ao que as outras fizeram, com natural satisfação, não quiseram deslocar-se para a Musgueira e preferiram correr a aventura da sua instalação na Azinhaga da Picheleira, em terrenos municipais. A G.N.R., no melhor espírito de colaboração, e reconhecendo as dificuldades daquela gente, pôs ao seu dispor diversas camionetas, que transportaram, a título gratuito, todos os haveres das famílias que se transferiram para as novas barracas da Quinta da Musgueira.



Campeão de beleza de Portugal e Espanha, este lindo «Fox» posa para o fotógrafo...

de outras latitudes, de carácter internacional.

Programa para hoje

Esta tarde, efectua-se a ultima e mais decisiva etapa do concurso,

s portuguesas m muito úteis no Brasil s o dr. Antonino Forzano

maior relevância. Canina Inter-difundir o amor pelo cão e, ao mesmo tempo, que se valoriza tão nobre animal, contribuir para que os problemas da saúde pública, como a raiva e as verminoses, e outras maleitas, possam ser melhor estudados e combatidos. Com estes concursos, os donos dos cachorros são obrigados a tê-los bem tratados...

Agradecemos ao sr. dr. Antonino Forzano a gentileza das suas afirmações e, já a despedir-nos, ainda anotamos que o categorizado médico e veterinário regressa amanhã a Madrid, onde se encontra a frequentar um programa de Especialização Veterinária.

segundo o programa oficialmente estabelecido: às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, continuação da classificação; às 19, recepção das entidades oficiais; das 20 às 21, intervalo; às 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; às 24, encerramento. Nota importante: a classificação dos exemplares começará impreterivelmente às 16 horas.

Do programa de hoje, salienta-se a atribuição dos prémios maiores da exposição, com a classificação dos melhores cães de cada grupo de raças e a escolha dos melhores cães da exposição, entre os vencedores dos grupos.

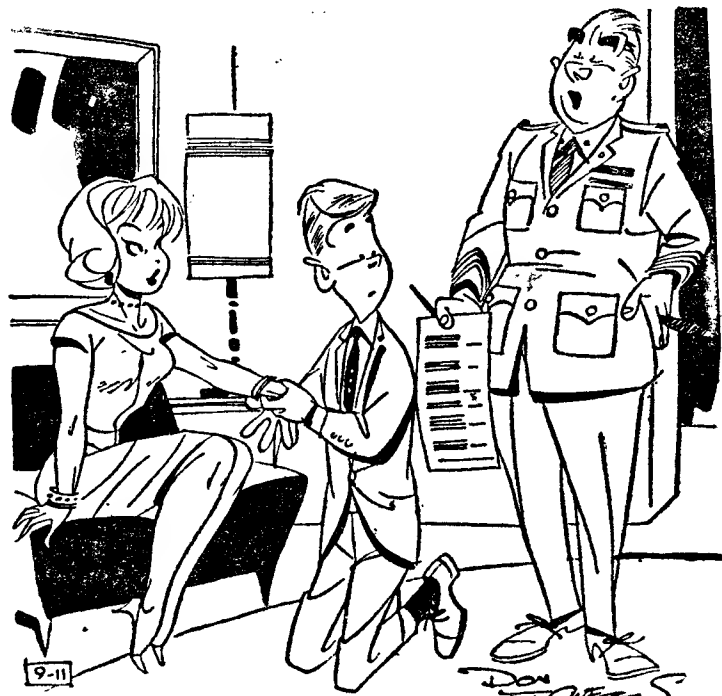
A comissão desta exposição, conforme já foi anunciado, é constituída pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Ruela Ramos, e Pedro Vicente; dr. Norberto Augusto Xavier e eng. D. Segismundo Saldanha da Camara, delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas; e D. Luis Tiago da Costa (Mesquitella), representante do Clube Português de Canicultura. Em todos os casos omissos no programa oficial do concurso, vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; outros casos serão resolvidos pelos dirigentes daquela colectividade, conjuntamente com a comissão do certame.

88 prémios maiores!

LOTARIA DO CARNAVAL

«taluda» 2.500 contos

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA



— Rapaz, terá que preencher este questionário em triplicado.

Bebedores de cerveja

Seis bilhões de litros de cerveja bebem por ano os alemães ocidentais, à razão de 105,7 litros em média por cada um deles.

A cabeça figura a Baviera com 30 por cento dessa quantidade.

Aperitivos!...

Os habitantes dos Estados Unidos da América do Norte gastaram o ano passado 1800 milhões de dólares em todas essas coisas que se servem nos «cocktails»: «pipocas», azeitonas, batatas fritas, favas fritas, bolachas, pedacinhos de queijo... enfim, aperitivos!...

Quadra	F 1	D 2			A 3	I 4			
H 5	L 6	D 7	E 8	B 9	G 10			O 11	D 12
L 13	A 14	K 15	H 16	P 17	K 18	G 19	I 20		
O 21	O 22	O 23	L 24			B 25	A 26	J 27	O 28
B 29	P 30			O 31			D 32	J 33	K 34
I 35	G 36	P 37	J 38		G 39		G 40	J 41	B 42
	L 43	J 44	B 45	A 46		A 47	G 48	B 49	C 50
I 51	H 52		K 53	H 54	I 55		I 56	G 57	
D 58	A 59		E 60	G 61	B 62	A 63	D 64	P 65	
H 66	I 67	C 68	I 69	E 70	A 71	JERRY	Direitos reservados		

palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do contexto. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Obsequia	71 63 48 3 26 59 14 46
B — Maneira	29 25 49 45 9
C — O que está no alto	21 50 23 11 28 68 22
D — Comi	58 32 12 64 2 7
E — Tesa	60 70 8 42
F — Semelhante a outrem	17 65 1 37 30
G — Espantalho	19 10 40 39 61 48 36 57
	31
H — Produzir vagens	5 16 66 52 54
I — Habitações africanas	20 56 35 67 51 69 55 4
J — Pena	27 33 41 38 7
K — Carruagem	18 34 15 53
L — Pessoa pesada e indolente	43 6 13 24

SOLUÇÃO

A — Mimoseia; B — Género; C — Cimeiro; D — Pastei; E — Rija; F — Sósia; G — Estafermo;

H — Bajar; I — Mucandas; J — Pena; K — Segre; L — Cepo.

QUADRA POPULAR

Se os beijos espigassem
Como espiga o alecrim
A tua cara menina
Era um perfeito jardim

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Rua de S. Paulo, n.º 55-2, Dt. LISBOA

VENDE DE PRÉDIO

Aceitam-se propostas até ao dia 20 do corrente, para a compra de uma moradia composta de rés-do-chão, primeiro andar, sótão e jardim, desabitada, sita em Queluz — Rua da Republica, 31.

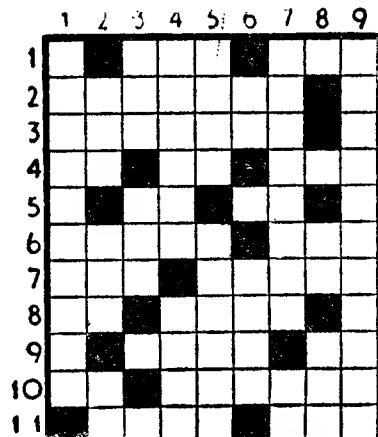
MAPLES

Os mais baratos, cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 226550
Rua do Norte 61 - Ao Camões

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3286



HORIZONTAIS: 1 — Artigo de finido. Costume. Executa. 2 — Curasse. 3 — Cabelos entrelaçados. 4 — Batráquio. Símbolo químico do cromo. Letra grega. 5 — Nota musical. Entrega. 6 — Comentário. Nome de um fruto. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Conjunto de cavaqueduras. 8 — Preposição e artigo. Dá urros. 9 — Abalo. Ouro (s. q.). 10 — Senhor. Artífice que dirige outros. 11 — O mesmo. Lamentos.

VERTICAIS: 1 — Povo germanico estabelecido na margem do Danúbio (pl.). 2 — Altar. Filha de Labão (Bib.). Escarnece. 3 — Larva das feridas dos animais. Cantiga. 4 — Parte do telhado que assenta na espessura da parede (p.). Freguesia do concelho da Charneca. 5 — Antigo idioma da Campanha. Dividam em ruas. 6 — Apelido. Deus romano do amor. 7 — Festa ruidosa. Basta! 8 — Alternativa. Apelido. 9 — Torricolos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3285

HORIZONTAIS: 1 — O. BARATO. 2 — Martiriza. 3 — Elarão. 4 — Sós. Som. 5 — A. C. Pá. 6 — SAL. Ralar. 7 — Sim. late. 8 — Rã. 10. Moa. 9 — Aço. Criam. 10 — CARO. Enio. 11 — Assobia.

VERTICAIS: 1 — Ómeas. Raça. 2 — Al. Casacas. 3 — Brás. 11. Ors. 4 — Atros. Mi. Oó. 5 — Rias. Ac. 6 — Aro. Pai. Rei. 7 — Ti. Salami. 8 — Ózio. Atoai. 9 — Marcamos. (Provérbio: O BARATO SAL CA-RO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7131

HORIZONTAIS: 1 — Partira. 2 — Empregar. Icei. 3 — Vai a pique. 4 — Preposição. Genúdos. 5 — Correntes de água abundante e natural. Arsis. 6 — Tenha conhecimento. 7 — Nome de um astro. Gasto. 8 — Pronome pessoal. Tílias. Nome de uma letra. 9 — Opera de Verdi. Paixão. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Animal volátil semelhante á pomba. 11 — Nome de mulher. Cinchos.

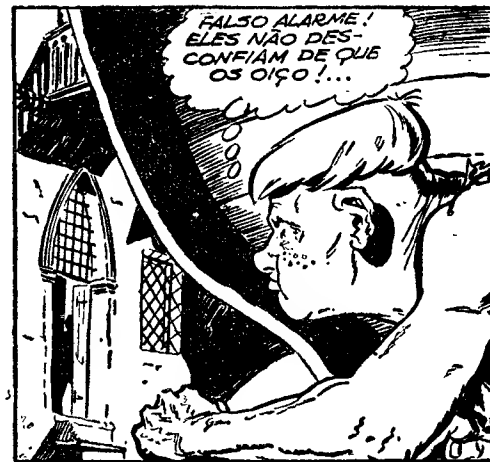
VERTICAIS: 1 — Interjeição que designa estrépito de desmoronamento. Salário de soldado. Partes do corpo humano. 2 — Povoação do concelho de Faro. Líquido que as raízes das plantas sugam da terra e de que as plantas se nutrem. 3 — Serra de Portugal. Oferecer. 4 — Época. Pulara. 5 — Bário (s. q.). 6 — Letra grega. Exorbitara. 7 — Elevaras. Maior. 8 — Verdadeiros. Esmola. 9 — Nesse lugar. Pronome possessivo. Estavas.

Solução do problema n.º 7130

HORIZONTAIS: 1 — Subas. Agá. 2 — Amadeu. Er. 3 — Bali. Nené. 4 — Fite 5 — Dais. Rara. 6 — Mês. Par. 7 — Suor. Mal. 8 — Ir. Ais. 9 — Aveiro. El. 10 — Lá. Ame. 11 — Aramasse.

VERTICAIS: 1 — Sábados. Ala. 2 — Uma. Uivar. 3 — Baltimore. 4 — Adi. Ser. Iam. 5 — Se. Ar. 6 — Unir. Mio. 7 — Etapas. As. 8 — General. Eme. 9 — Are. Ar. Alem.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 12



A história que não foi contada

Texto de ELVIRA COSTA NUNES

Ilust. de CARLOS BOTELHO

MA tarde destas, pus-me a subir a avenida. Depois de um dia de trabalho, sentada a uma secretária, faz bem andar, estender os músculos. Para mais, a tarde estava convidativa, amena, apesar do calor que fizera.

E, sem querer, dei-me a analisar as pessoas que se cruzavam comigo. As que desciam, as que subiam, as que se atravessavam à minha frente e, ainda, as que faziam grupo a palear. Já qu'um diga que esta forma como analisamos os outros vem desta irresistência de contar histórias. Talvez. E quantas histórias não se cruzaram já hoje comigo, que valesse a pena contar! Não valera cada mulher, cada homem que passa que se acotovelava neste babel que é a cidade, meia dúzia de linhas? Sou da opinião que sim. Por isso, quanto eu gostaria de os deter um pouco, e olhá-los bem de frente, a descobrir o mistério das suas vidas — quem sabe se não val ali, naquele pobre homem encolhido, como envergonhado, no seu fato de cor indefinida, um episódio que podia muito bem ser até um capítulo do romance anónimo, mas eterno, da cidade!

Parei a fingir descansar, para melhor observar certo casal que descia pelo mesmo passeio, em contenda assanhada. Instintivamente, lembrei-me do Velês, e acabei por lhe dar razão. Na verdade, uma tarde na avenida é o melhor e mais completo espectáculo e o mais barato que o lisboeta tem. — E, reparem — costuma o Velês sempre dizer, naquele jeito característico de fazer peito de atleta — também o mais higiénico. Sim, porque ali respira-se... Ah! E, quanto não vale isso? — e remata sempre com aquele seu filosófico humorismo — Isso que, afinal, nada nos custa!

Quando ele souber que estou quase a dar-lhe razão! O que eu gostaria era, como ele, criar, também, uma «história» para cada um que passa. Nisso, é ele um verdadeiro «virtuoso». Não imaginam o divertido que é subir a avenida com o Velês! Se ele viesse aqui a meu lado, aquela rapariga de vestido branco não passava sem a «sua» história!

Não há um segundo Velês, acreditem. A sua imaginativa é prodigiosa. Também, aqui para nós, é a única coisa de valia do Velês. Sem ela, continuaria a ser somente o anónimo amanuense da terceira repartição!

Já me tinha esquecido do Velês e do sentido de dar uma história a cada indivíduo, para melhor gozar a tarde acalorada de um fim de Verão tardio, quando, absorvida não sei por que pensamentos, esbarrei com uma mulher elegantemente vestida, espedaçada como uma estátua, no meio do passeio.

— Desculpe! — disse-lhe. Ela continuou imóvel, dando-me a impressão que nem dera pelo que eu me desculpei!

Já ia longe, quando uma força oculta me fez voltar para trás e passar novamente pela sua frente. E vi-lhe qualquer coisa nos olhos, no rosto cansado. Fiquei-me parada, discretamente, de modo que ela não se apercebesse da minha presença. Para mais, ficara a observá-la, a procurar descobrir a «sua» história.

Ela mantinha a mesma posição. Fixava incessantemente a mesma porta de escada daquele prédio al-

to, quase ao cimo da avenida. De quando em vez, deitava um olhar ansioso, de dor, às janelas iluminadas do primeiro andar. Pela inflexão do seu rosto pude adivinhar as lágrimas que, em todo o caso, não lhe consegui ver cair.

As tabuletas alinhadas com simetria na ombreira da porta, indicavam consultórios médicos nos dois primeiros andares.

Levou um novo encontrão. Mas ficou no mesmo lugar, indiferente a tudo, aos encontros e, até, aos olhares atrevidos de certos homens. Para ela, naquele fim de tarde, só existia aquela porta de escada do prédio alto com muitas tabuletas, da avenida.

Confesso que, quando me propus subir a avenida, fora apenas para descansar, e, no propósito de não «fazer» nenhuma história. Mas «aquela» — como afinal todas as

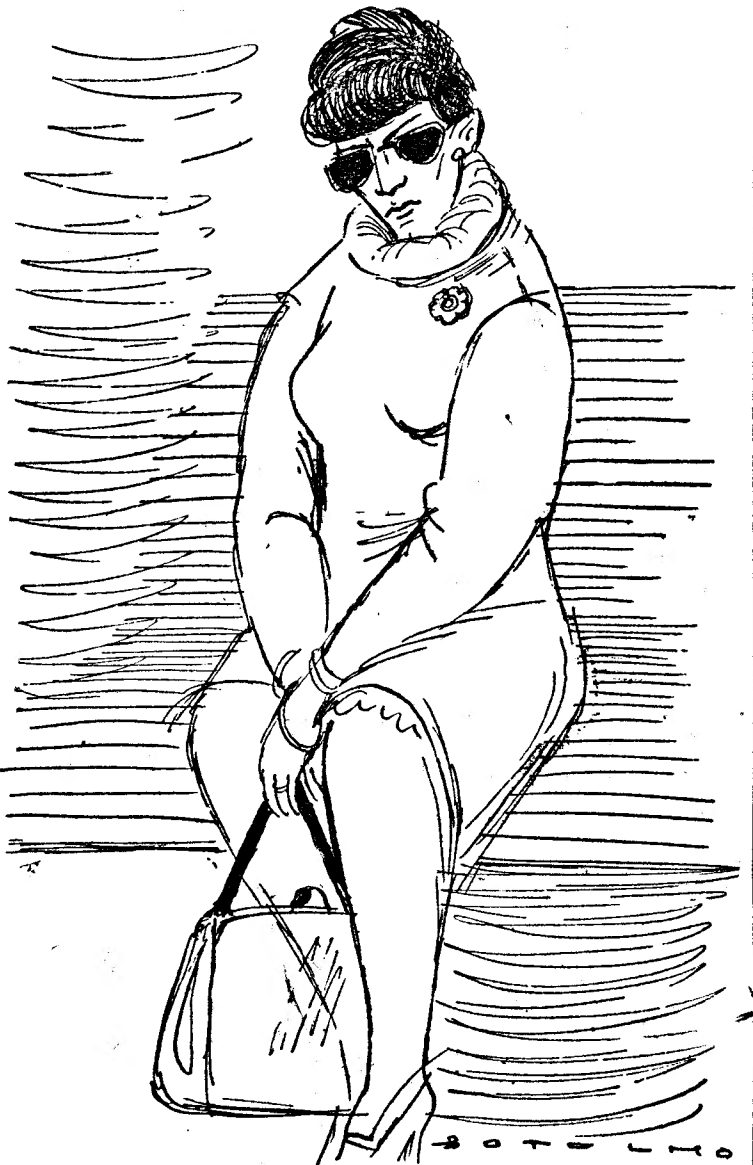
direito de o apertar nos seus braços, de se debruçar sobre o seu peito a alisar-lhe os cabelos, a comportar-lhe a almofada...

Vitima, ou culpada...?

Via cambaleiar. Recompôr-se novamente. E continuar a descer à minha frente, alheia a todos e a tudo. Também, poucos reparavam já nela e ninguém podia saber a causa daquelas lágrimas que acabara por deixar cair livremente. Se um ou outro virava a cabeça, era para o bonito estampado do seu vestido caro...

Mais adiante, pôs os óculos escuros — agora, que as luzes se acendiam!

Daí a nada, perdi-a na multidão que esperava entrar para um cinema. Continuei a descer a avenida, com uma sensação de dor dentro do peito, por ter descoberto naquela história, que não foi contada, a



outras — veio ter comigo. E, agora, não sou eu, já parei e aqui estou há um bocadinho, que vou perdê-la.

Tornou a olhar o minúsculo relógio, única jóia afivelada ao seu braço branco, nu. Não sei há quanto tempo possa estar aqui. A sua expressão não indica, propriamente, o tempo perdido entre o «vem, não vem». Não. A sua ansiedade era antes de dor, de angústia.

Que se passava na vida daquela mulher?

A's vezes, um mirone, dos muitos que pululam na cidade, deixava-se ficar a olhá-la. Mas depressa se cansava da sua impassibilidade aparente. Evidentemente, que os outros só viam o exterior, era enigmática a sua posição, assim, há tanto tempo parada no meio do passeio, sem nada lhe desviar os olhos daquela porta de escada.

Até que... a vi mexer. O seu rosto, de imóvel que estava, animou-se de maneira estranha, ganhava calor. Segui o seu olhar inquieto, febril. Que vi, então? Um homem alto, ombros largos, com uma criança apertada nos seus braços, a mandar parar um «táxi». Não sei, se ele a viu, a «ela», a mulher que soube esperar — não importa o tempo — com o coração desfeito em lágrimas para ver, numa fugida, o pedaço da sua própria carne, da sua própria vida! Para depois seguir, sózinha, avenida abaixo, com os olhos cheios de lágrimas, porque o filho estava doente, e ela não «tinha» o

expição, quem sabe se de uma vida incompreendida!

Vitima, ou culpada...?

...E a pergunta ficou presa ao ar morno da tarde. Pergunta sem resposta, a esvoaçar juntamente com os pardais que pipilavam em voos curtos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA

Rua Nova do Almada - LISBOA

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho Os que mais barato fabricam R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26551

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A CARNE

Um talhante das minhas reações, de certo modo artista, deu uma conferência de Imprensa. Porque não? Toda a gente dá conferências de Imprensa. Deu a conferência e ofereceu uma recepção. Não costuma dar nem oferecer nada. Foi excepcional.

Expôs conceitos soltos, de simplicidade aparente, começando por algumas frases feitas e, depois, entrando a fundo nas ideias que o apaixonam.

Como talhante, ou cortador, cortou a direita. E forneceu (não é ele o meu fornecedor?) apontamentos do essencial:

☆ «Nem carne nem peixe» — Naturalmente. Uma e outro escasseiam.

☆ «Prazeres da carne» — Desapareceram, pelo menos em Lisboa. O bife endureceu, até nos melhores restaurantes.

☆ «A carne é fraca» — Conforme. Se for congelada...

☆ «Unha com carne» — Definição perfeita do chispe.

☆ «Carne da minha carne» — Justificação da cirurgia estética: tira-se da nádega para pôr na face ou vice-versa.

☆ «Meias «cor de carne»» — Fora de moda. Usam-nas ainda, como recordação, as acrobatas de circo.

☆ «Varejeiras» — Estão a mais no meu talho. Mas, como disse Oscar Wilde, nada mais belo que o supérfluo.

☆ «Balcão» — O meu lugar habitual. Os dos monopólios estão nos camarotes, os intermediários na plateia, o consumidor na geral, quando está. Não há bilhetes de favor.

☆ «Preços» — Isso é comigo.

☆ «Tabelas» — Isso é lá com eles.

☆ «Vegetariano» — Inimigo n.º 1.

☆ «Carimbo» — É revoltante vender carne sem carimbo da Inspeção. Por isso tenho um falsificado.

☆ «Lombo» — O máximo que o comprador suporta como capacidade económica.

☆ «Alcatra» — Em caso de aperto, patz de lombo.

☆ «Pá» — Eh, pá! não refilés.

☆ «Vitela» — Vaca, possivelmente, sempre mais cara.

☆ «Orelheira» — Iguaria delicada, de pequeno tamanho, enquanto não importamos elefantes, aos quadradinhos, para abastecimento público.

☆ «Orelhas moucas» — Variante. Brinde da nossa casa. Fornecemos em troca de palavras loucas.

☆ «Putrefacção» — Palavra técnica que pode estragar-me o negócio.

☆ «Rabo de boi» — Limpa-pá-brisas colocado ao contrário, por erro da Natureza. Sopa muito apreciada. A vaca não tem. Diz-se sempre «carne de vaca» e só se diz «rabo de boi».

☆ «Miudezas» — O que fica depois de os animais serem operados de apendicite.

☆ «Porco» — O meu ex-sócio, que me roubou o mais possível.

☆ «Carneiro» — Pode ser ovelha renhosa.

☆ «Cabra» — Não a quero na loja. Que se governe na rua.

☆ «Cabrito» — Conforme as circunstâncias, filho ou vítima da cabra.

☆ «Bode» — Julgam-no aristocrata, só porque se fala no Castelo do Bode. É um pobre diabo, invendável e neurasténico.

☆ «Tripas (1)» — Causa próxima da «dobrada».

☆ «Tripas (2)» — Canalização de charcutaria, para que as tripas não se convertam em cordas de violino.

☆ «Acém redondo» — Peça que se extrai das bestas quadradas.

☆ «Fígado» — Zona onde os prejuízos me atingem.

☆ «Nervos» — Reacção das pessoas á carestia.

☆ «Coração» — Hoje, já não tenho.

☆ «Rosbife» — Mestiço do bife e da córnea.

☆ «Açougue» — Espécie de campo de batalha, em que não há heróis.

☆ «Matadouro moderno» — Açougue científico, em que se pratica a eutanásia.

☆ «Veterinário» — Clínico geral, que sabe tomar qualquer pulso sem atender ao diâmetro.

☆ «Epizootia» — Sorte grande para os ciganos.

☆ «Concorrência desleal» — A desses e outros ciganos.

☆ «Enchidos» — Nas altas esferas do ramo, os que ainda não estão vão encher-se.

☆ «Mão de vaca» — Mutilação do pobre animal, que nem pode queixar-se: «vão-se os anéis, ficam os dedos...».

☆ «Geleia da mesma» — Plástico não industrial, obtido em preparação culinária.

☆ «Ossos» — Matéria-prima do caldo de carne; estado a que, pouco a pouco, é conduzido o consumidor.

☆ «Perna» — Arma decisiva das reses que nasceram para «vedetas».

☆ «Balança» — Aparelho dos povos primitivos.

☆ «Fiel» — Consciência ou, muitas vezes, remorso da balança. O melhor é ignorá-lo.

☆ «Toucinho» — O que, nas mulheres elegantes, se chama celulite.

☆ «Quartos traseiros» — Complexo de inferioridade.

☆ «Ventre» — Segundo as estatísticas, está a reduzir-se um tanto no povo.

☆ «Patatas» — Especialidade dos aviários.

☆ «Morcelas» — Tripas salvas da decadência graças à dedicação dos suínos, dadores de sangue.

☆ «Fiambre» — Presunto em pe-

(Continua na 18.ª página)

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º
LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO
COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA



Vilarinho & Sobrinho, L.
Janelas Verdes - LISBOA

VIDA MUSICAL

Três acontecimentos

No *Círculo de Cultura Musical*: Começamos pelo último dos três acontecimentos, que teve o particular relevo, para nós emocionante, de evocar concretamente a figura, a personalidade e a acção de Elisa de Sousa Pedroso, fundadora, e até à data do seu falecimento presidente do *Círculo de Cultura Musical*. Na actual sede do C. C. M., Av. Sidónio Pais, juntámo-nos a um grupo de amigos da ilustre extinta, e percorremos as salas recheadas de recordações do palacete da rua Borges Carneiro, como consta do comunicado publicado noutro lugar. Nos autógrafos que sobrecarregam as célebres portas, agora agrupadas, na abundante colecção de retratos, e nas numerosas condecorações, bem significativas, em conjunto, da valia social de Elisa de Sousa Pedroso, que ultrapassou largamente as fronteiras, sobressaem a sua largueza de espírito e a sua isenção de preconceitos. Nem todos os artistas que se inscreveram no amarfinhado das famosas portas, ou que ofereceram a sua foto à anfitriã, seguiram a carreira musical com a mesma ascensão de glória, ou se mantiveram nos cumes da notoriedade, ao passo que outros sim, pertencem a brilhantes e perduráveis constelações, mas a nossa grande amiga quis que todos se encontrassem irmanados, sem distinção nem de grau de celebridade, nem de raças, nem de países. E na sua maneira de ser patriota, encontravam-se, e voltam agora a encontrar-se lado a lado, portugueses e não portugueses.

E a saudade que sentimos, como todos os presentes com certeza, também se aqueceu ao ler a citação de Camões, num largo cabeçalho de janela, vindo da Rua Borges Carneiro como todo o resto: «*Quem morre não morreu; partiu primeiro*». Embora não limpe por completa a dura impressão dos que ficam, dito o adeus aos que partem, não há dúvida de que em nós estará o condão de manter viva uma recordação e de alimentar as heranças que afinal sempre perpetuam a vida. O C. C. M. procedeu com elevação; bem lhe fica, e teve o seu justo prémio a actual viscondessa de Carnaxide, viúva do filho de Elisa de Sousa Pedroso.

Uma primeira audição absoluta: Na tarde do mesmo dia, a Orquestra de Câmara Gulbenkian tinha apresentado no seu 2.º programa dedicado aos pré-universitários de Lisboa, em 1.ª audição absoluta, uma obra encomendada ao compositor Jorge Rosado Peixinho pela Fundação Calouste Gulbenkian e composta na primeira do ano passado, intitulada *Diáfonia a)*. Entendemos não prescindir de transcrever parte das palavras com que o compositor apresentou ele próprio a sua obra: «*Nela os valores estéticos são voluntária e abruptamente transferidos para dimensões e aspectos tradicionalmente negligenciados: a pesquisa sonora, a autonomização do timbre; uma dialéctica de formas orgânicas, a sua formação, a sua desagregação, a sua interacção; e acima de tudo o tempo, na sua permanência, no seu fluir*». Por sua vez, João de Freitas Branco, em breves e inteligentes palavras não anunciadas, ao palco para fazer observar ao público de jovens de que se compunha a maior parte da assembleia que encheu o Tivoli que a obra que ia ser apresentada, por ser verdadeiramente nova, não podia deixar de causar uma sensação de acentuada estranheza. De facto, Jorge Rosado Peixinho entrou deliberadamente numa pleiade de inovadores ainda pouco numerosos e muito discutidos nos centros onde se manifestam. Para nós, ainda muito incompletamente iniciados, acham-se, em parte pelo menos, associados aos que elaboram música electrónica, e também, um pouco, aos pesquisadores da música concreta, pelo menos no ponto em que os conceitos de uma organização sonora se aproximam — ou entra? — na captação dos matizes sonoros e das configurações rítmicas dadas pela brutal, ou não brutal, existência sonora natural. Desde já, sentimos fortemente e avaliamos um pouco, na nova partitura de que vimos o texto e que ouvimos duas vezes, uma elaboração organizada; e os seus efeitos tímbricos, sem dúvida de uma grande riqueza e subtilidade, enfeitam-nos no melhor sentido da palavra. Achamos indispensável que se proporcione o estudo desta nova orientação do fenómeno artístico musical. A execução foi razoável, Alvaro Leon Cassuto, também voltado para a música do futuro (assim o admitimos, pelo menos), esforçou-se em colaborar com Jorge Peixeiro. Dos executantes, distinguiram-se, em primeiro lugar, Clotilde Rosa, na harpa, por sinal muito bem aproveitada pelo compositor, Julio Campos na percussão, e também Eduardo Simões na celesta. Jorge Peixeiro desempenhou-se da parte de cravo, instrumento que mais duvidas nos deixou quanto à justa integração do conjunto sonoro. Na execução dos instrumentos de arco, notamos de um modo geral uma pouco simpática incompreensão do momento histórico que foi dado viver à Orquestra de Câmara Gulbenkian.

O resto do programa constou do Concerto Grosso op. 6 n.º 5, de Haendel, do Concerto em lá menor, para violino e orquestra, de Bach, obras em que o maestro da tarde, Alvaro Cassuto, não fez perder a orquestra um aspecto de grupo de aprendiz, e de uma muito boa interpretação da bonita Sinfonietta de Joly Braga Santos.

Curso de Iniciação à História da Música Europeia: O terceiro acontecimento foi, em data, o primeiro, com o início das doze lições que o dr. João de Freitas Branco foi convidado a realizar pela Fundação Calouste Gulbenkian, no Auditório da Fundação, Avenida de Berne. Com actualização e bem assente conhecimento do fenómeno musical, apoiado numa larga cultura intelectual, João de Freitas Branco integrou-se na sua função de professor, lançando os conceitos fundamentais da acústica musical: duração, altura, intensidade, timbre, localização tempo. E, com o seu espírito valiosamente objectivo, para melhor fazer-se entender, serviu-se de uma larga e magnífica escolha de fragmentos musicais em gravação, desde os mestres da música ainda medieval, (Pérotin, Machault), até Fala e André Jolivet (que utiliza as Ondes Martenot). O sucesso foi completo, junto da assistência que transbordava do Auditório, disposta, com certeza, a não perder nada do prosseguimento de mais este bom empreendimento da Fundação Gulbenkian, a quem felicitamos.

FRANCINE BENOIT

Graetz RADIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Moraes
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro 53-1 andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3



Dr. Emygdio Júlio Coelho de Lima

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

António Emygdio Passos de Lima e sua mulher, D. Agueda Bravo Sanchez de Lima, D. Alice Maria Bravo de Lima, e Engenheiro Manuel Bravo de Lima (ausente), participam o falecimento de seu Pai, sógro, e avô, e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, às 8.30 horas, saindo da Av. Defensores de Chaves, n.º 61-2.º, Esq.º, para o cemitério de Mértola.

AGÊNCIA BARATA

MAU HUMOR... OU TALVEZ NÃO

(Continuação da 17.ª página)

liculas, com menos milímetros que os filmes de amadores.

☆ **Sebo** — Grito dos fregueses descontentes com a qualidade.

☆ **Salmoura** — Conserva pré-histórica.

☆ **Frigorífico** — Salmoura electrificada.

☆ **Salpicão** — Muito forte. Bem basta o sal, quanto mais o picão.

☆ **Lingua** — Apresenta variedades, consoante os gostos: ou viperina ou estufada com ervilhas.

☆ **Linguiça** — Semelhante com a lingua, apenas no nome. É surda-muda.

☆ **Salsicha** — Linguiça com pretensões.

☆ **Lucro** — Ascensor que ainda não chegou ao último andar.

☆ **Chifres** — Antenas da televisão pecuária.

☆ **Ciclismo** — O desporto do meu marçano, que faz a distribuição.

☆ **Natação** — Desporto da gente do bairro, na altura da renda da casa.

☆ **Hipismo** — Preferido pelos meus colegas técnicos de equídeos.

☆ **Peso** — Desporto muito violento. O peso não é comigo.

☆ **Corrida** — Desporto milagroso: permite transformar, no meu estabelecimento, toiros em bezerros, inofensivos e tenros.

☆ **Fiscalização** — O papão dos ingénios.

☆ **Costoletas** — Nomenclatura, com a delicadeza do século XVIII, até das falsas costelas.

☆ **Fiados** — Estão todos fiados em que as coisas melhorem.

☆ **Antropófago** — Comercialmente, não interessa.

☆ **Contribuição** — Contribuo, e nisso não poupo os bofes, para a consolidação da minha querida Pátria e para o revigoramento da Raça.

BASTOS GUERRA

ELECTRO-DOMÉSTICOS

A

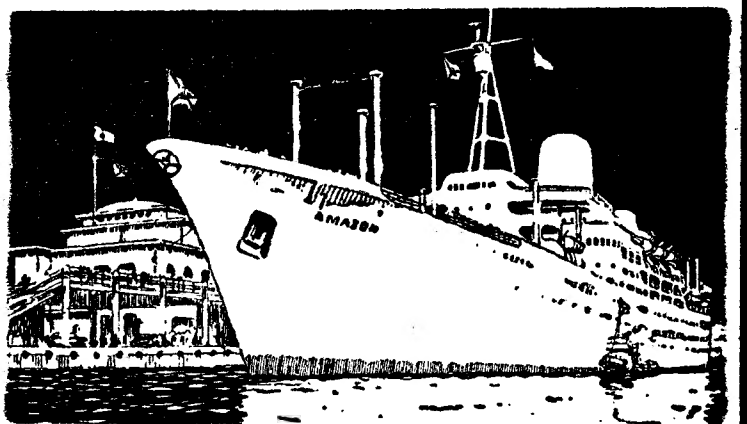
CASA FIGUEIRÓA

RUA MACAU, N.º 8-B — LISBOA

TELEFONES 847835 E 832556

Tem ao dispor de todos os seus amigos e clientes as melhores condições, quer a prestações, para venda destes artigos, citando por exemplo o caso das máquinas de barbear PHILSHAVES a ESC. \$60 por dia e com assistência directa.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Fevereiro 9
AMAZON — Março 4
ARAGON — Março 29

Para: LONDRES

AMAZON — Fevereiro 9
ARAGON — Março 8
ARLANZA — Março 22

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

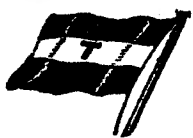
AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1. — Tel.: 31581 (10 linhas)

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª Esq. — Telef. 736380



TORM LINES

SERVIÇO REGULAR LISBOA/U. S. A.

Para:

**NEW YORK, PHILADELPHIA,
BALTIMORE e NORFOLK**

O navio rápido dinamarquês

«ALICE TORM» em 22/23 de Fevereiro

Para carga e passageiros tratar com os AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA FERREIRA — LISBOA
TELEF. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 634191

R A I O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

AGRADECIMENTO

A Família de

ANTÓNIO FELICIANO BRANCO TEIXEIRA, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece reconhecida a todas as pessoas que tomaram parte na manifestação feita em sua homenagem, no passado dia 5 de Janeiro, em CORUCHE.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1934 publicava:

«Realizouse esta tarde, com a assistência das entidades oficiais, a inauguração dos primeiros postos de sinalização automática, de Lisboa, no cruzamento das ruas do Ouro e de S. Nicolau.

Este sistema moderno, destinado a regular o trânsito de veículos, já hoje utilizado nas grandes cidades da Europa e da América, é constituído por uma aparelhagem eléctrica, completamente automática e de máxima precisão e segurança.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Falemos de...; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Rhythms sul-americanos; 20: A orquestra de Richard Hayman; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radio-desporto; 22 e 40: Fados, por Adelaide Moura e Fernando Maurício; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: O contrato Marian Anderson, em «Canções Espirituais Negras»; 18 e 30: Tempo de poesia; 18 e 30: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Concerto em lá menor, op. 54» (Schumann); piano, Monique Haas, e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Eugene Jochum; «Sinfonia n.º 4, em lá maior, op. 53» (Roussel); 20: Noticiário; 20 e 15: 2.ª parte do concerto de domingo: «Concerto em si menor, op. 104» (Dvorak); 20 e 55: Concerto pelo duo de violoncelistas Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo-Maria Isabel Delrue; 21 e 25: O gosto pela música; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência 2 — As 17 e 15: Ópera: «Prólogo e 1.ª acto da ópera «Palhaços» (Leoncavallo); das 18 às 22: Programa de Lisboa 2; 22: Música coral sinfónica: «Romeu e Julieta» e «Sinfonia Dramática, op. 17» (Berlioz); 23 e 35: Música de tecla, de Liszt e de Smetana; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leituras; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Festas felizes; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2:

Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Fantasia; 21 e 30: Uma voz e uma orquestra; 22: Rhythms sobre teclas; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Sô-Rádio; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Uma voz, quatro canções; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais em voga; 21 e 30: Reportagem da tomada de posse da arquidiocese de Braga, do novo arcebispo D. Francisco Maria da Silva; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

HOJE — As 17 e 30, Informação desportiva; 17 e 35, Jogos Olímpicos de Inverno: patinagem artística (1.ª parte); 18: «O dia do Senhor»; 18 e 25, Jogos Olímpicos de Inverno: patinagem artística (2.ª parte); 18 e 50, Telejornal; 19 e 5, «TV Rural»; 19 e 30, Cartaz TV; 9 e 50, «Parada Musical», com o conjunto «Los 4 Deltas»; 20 e 30, «Grande Ecran» — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «TV 7» — Revista da semana; 22 e 25, Final Nacional do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1964»; 23 e 40, Domingo desportivo; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — Música gravada (durante a mira técnica) das 15 às 17. Emissão: às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo inspetor Baptista Martins; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «TV Escolar»; «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 20 e 40, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Trío Knieper — «Trío em si maior», op. 8, de Brahms; 22 e 30, Seleção Policial — um filme da série «Naked City»; 23 e 30, Jogos Olímpicos de Inverno, de Innsbruck; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS
(Para maiores de 6 anos)
ROMA — «A ilha nua».
(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».
A B C — As 21 e 30 — «Fogueira da alegria».

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS
TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
MONUMENTAL — «O apaixonado»
CONDES — «Aqui há fantasmas»
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
AVIS — «Chega-lhe que ainda mexe»
OLIMPIA — «Os cinco suspeitos»
CHIADO TERRASSE — «Hatari»
ROYAL — «O miúdo da Bica»
PROMOTORA — «Ulisses»
JARDIM CINEMA — «O meu camarada»
BÉLGICA — «Cantinflas deputado»
CAMPOLIDE — «Epopeia dos mares»
ARCO-IRIS — «Cantinflas no circo»
IDEAL — «A guarda da rainha»
S. L. e BENFICA — «Moeda falsa».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «De lição»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá, não fiques calado!»

AVENIDA — As 21 e 45 «O gato»
CAPITOLIO — As 20 e 45 e 23 «O que é bom é pra se ver»

CINEMAS

S LUIZ — «Intriga em Veneza»
S JORGE — «Enigma»
EDEN — «Pão, amor e totobola»
IMPERIO — «A cidade prisioneira»
POLITEAMA — «O bandido da Sicília»
ALVALADE — «Intriga em Veneza»
LYS — «A história de um grande amor»
RESTELO — «La Rocca»
CINE-MOSCAVIDE — «A casta Suzana».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Belmar, Av. Roma 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Fusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galeirinha, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila 23 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialhe de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNACAO — Asencio, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203) * Veiga, R. da Conceição, 42 (326847)

BEATO — Grifó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imoarcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto Lda., Rua do Alto Carvalho, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016) (765635)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balares de Baixo, Vila Paule Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada d'Estrela, 139 (661758)

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progresiva, R. de St. Marinha, 18 (863619)

IANEJAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patulista Hordelros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBA — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 29 (40536)

OLIVAS — Simão, Rua D. 1. lote 4, Av. Entre Aeronautas (388581)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANCA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (847533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (737328)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070)

Médico permanente
CLÍNICA GRAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

A BOA DOUTRINAÇÃO TEMÁTICA - 2

Não tanto por nós, que, repetimos uma vez mais, não somos colecionador da especialidade, mas, principalmente, por aqueles que o são, para seu interesse e sua orientação—importa anotar e comprovar aqui como tem sido boa, válida e profícua, a doutrinação que, desde há muitos anos, vimos fazendo sobre as coleções temáticas, com comentários e afirmações posteriormente confirmados por escritores dos mais autorizados—de Van der Auwera para cima e para baixo...

Com efeito, e como exemplo, vale a pena transcrever aqui, não na íntegra, por falta de espaço, mas em sumário, os «10 pareceres» apresentados e comentados pelo eminente Marc Dhotel, membro dos juristas temáticos das exposições filatélicas internacionais, publicados no n.º 120 de «La Philatélie Française», órgão oficial da «Fédération des Sociétés Philatéliques Françaises», e transcrito, em tradução, no n.º 147/148 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». Ensinam assim:

1) — Ter uma ideia nova, e desenvolver essa ideia a fundo.
2) — Não se lançar nos temas muito «batidos», a não ser que se explore uma ideia muito original.
3) — Nunca negligenciar a inclusão dos selos clássicos que possam entrar na construção da coleção, e

que lhe assegurem um incontestável aumento de valor.

4) — Utilizar folhas brancas, creme ou cizentas.

5) — Expor apenas selos impecáveis.

6) — Evitar, numa mesma folha, a mistura de selos novos e obliterados.

7) — Colocar os selos, tanto quanto possível, no centro das folhas.

8) — Reduzir as legendas ao estritamente necessário, e caligrafar essas legendas.

9) — Utilizar um bilingue discreto.

10) — Nem muitos nem poucos selos por folha.

Ao transcrever o notável trabalho do ilustre e indiscutido Marc Dhotel, salientamos a completa identidade da doutrina nele exposta, com tudo quanto, desde há anos, temos escrito a tal respeito, e tanto naquela «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», como nesta secção do «Diário de Lisboa», como, até, nas inúmeras actas de juristas, que temos redigido. E terminamos, comentando: — O mal é que, ao que parece, poucos nos lêem...

Dado o interesse que as temáticas estão despertando, a sua boa doutrinação tem suma importância. Pelo que continuaremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Tanto por doença de certa gravidade do seu director, como pela necessidade de adaptação à nova tipografia onde passa a ser composto e impresso, não saiu no mês de Janeiro o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, conforme já anunciamos nas últimas semanas, vai apresentar sensíveis melhorias, quer na colaboração, quer no aspecto gráfico.

A «1.ª Exposição Filatélica da Temática das Aves», integrada nas «Jornadas Avícolas», é iniciativa da Associação dos Avicultores de Portugal, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e organizada por dois dirigentes daquelas duas colectividades, respectivamente os srs. dr. António Mariano Ferreira Marques e José Rodrigo Dias Ferreira. O juri respectivo, maior do que supúnhamos e indicámos no domingo passado, é constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, J. L. Tielens, coronel Francisco Carlos Roma Machado Cardoso Salgado, eng. Emílio César Monteiro de Almeida e dr. Romano Caldeira Câmara.

Os filatelistas da Nazaré, em plena actividade, acabam de solicitar aos C. T. T. a emissão de uma série de selos de grande interesse turístico, sobre as praias de Portugal.

A «1.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», que dentro de alguns meses se realizará em Lisboa, na Casa da Imprensa, compreenderá também, como é óbvio, selos sobre livros, jornais, etc.

O Clube Filatélico de Portugal dará o seu entusiástico patrocínio à exposição filatélica que o Clube Filatélico do Centro pretende realizar em Coimbra.

A «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da

Propriedade Urbana», organizada pela prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, no seu palacete da Rua de D. Pedro V, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, realizar-se-á antes do fim do ano.

Continuam os trabalhos preparatórios da «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», a realizar em Arganil, em Setembro próximo, organização da Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, e igualmente com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Para qualquer das próximas exposições atrás mencionadas, podem ser feitas inscrições, desde já, ou pedidos esclarecimentos, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª, Dto., em Lisboa.

A «1.ª Exposição Filatélica do Clube Shell», que, infelizmente, nos foi absolutamente impossível visitar, incluiu valiosa participação do dr. Romano Caldeira Câmara, e outras, também interessantes, dos srs. Francisco Leite Monteiro, Nelson de Moraes, João Moreira Baptista, João D. Sousa Iglesias, Alexandre de Sousa, Fernando Viana Rodrigues, António Bessa Pais e António Conceição Silva. Pelo que nos foi referido, exposição excelente, no seu género, que vale a pena repetir anualmente.

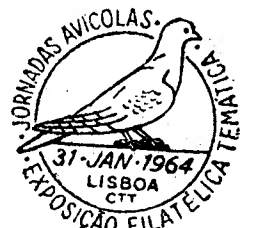
Do comerciante Domingos do Sacramento, desta cidade, Rua do Crucifixo, n.º 26, recebemos a sua «Lista de Ofertas», Janeiro de 1964.

Do ilustre jornalista e filatelista norte-americano Ernest A. Kehr, recebemos cartões do seu jornal, o «Herald Tribune», com os últimos selos e carimbos comemorativos do seu país.

Prevenimos os nossos prezados leitores que ultimamente nos solicitaram exemplares do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», de que os mesmos lhes serão enviados dentro de breves dias.

O distinto filatelista Pena Peralta, de Vila Franca de Xira, realizará no próximo mês de Julho, na Câmara Municipal de Lisboa, edifício da Rua 1.ª de Dezembro, uma exposição filatélica antoniana.

A «1.ª Exposição Filatélica da Temática das Aves», atrás referida, compreende participações dos srs. Gonçalo Pedro Alvarenga, Jorge Gonçalves Ribeiro Borralho, Erico Carlos Esteves Cardoso, José de Góis Romão Coutinho, António Boavista Félix, Ernesto Patrício Franco, dr. António Mariano Ferreira Marques, Leandro Jorge Freitas Marques, Mário da Cruz Mendonça, Rolando Alvaro de Mendonça, padre António Gregório Neves, dr. Aníbal Alcáide de Paiva, Rogério Rodrigues Silveira, Raul Soares e Vítor Hugo Vasques. Fora da competição, a menina Vera Emília Meneses Ferreira Marques.



O último carimbo comemorativo português

Na passada sexta-feira, 31, foi usado em Lisboa um novo e interessante carimbo comemorativo da Exposição Filatélica Temática das Avícolas, inaugurada nesse dia, e patente ao público no pavilhão da Feira das Indústrias.

O prato avícola na cozinha portuguesa

As provas de culinária dos concorrentes ao «I Concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa», interessante iniciativa da Associação dos Avicultores de Portugal e integrada nas «Jornadas Avícolas de 1964», iniciadas ontem, prosseguiram hoje, para o que o juri nomeado para este fim e presidido por um representante do S. N. I. se deslocou ao Gambirinus, nas Portas de Santo António. O prato apresentado — frango à Terezinha — da autoria do sócio fundador daquele conceituado restaurante, o dinâmico profissional Claudino Sobral Portela, deixou no fim as melhores impressões, não só quanto à sua apresentação, como à sapiência e maciez, como pelo saboroso acompanhamento.

Na Escola Hoteleira, efectuou-se também a prova do concurso de frangos, integrada nas «Jornadas Avícolas». Foi um êxito e uma demonstração de como é cuidado, e proficientemente, o ensino culinário ali ministrado.

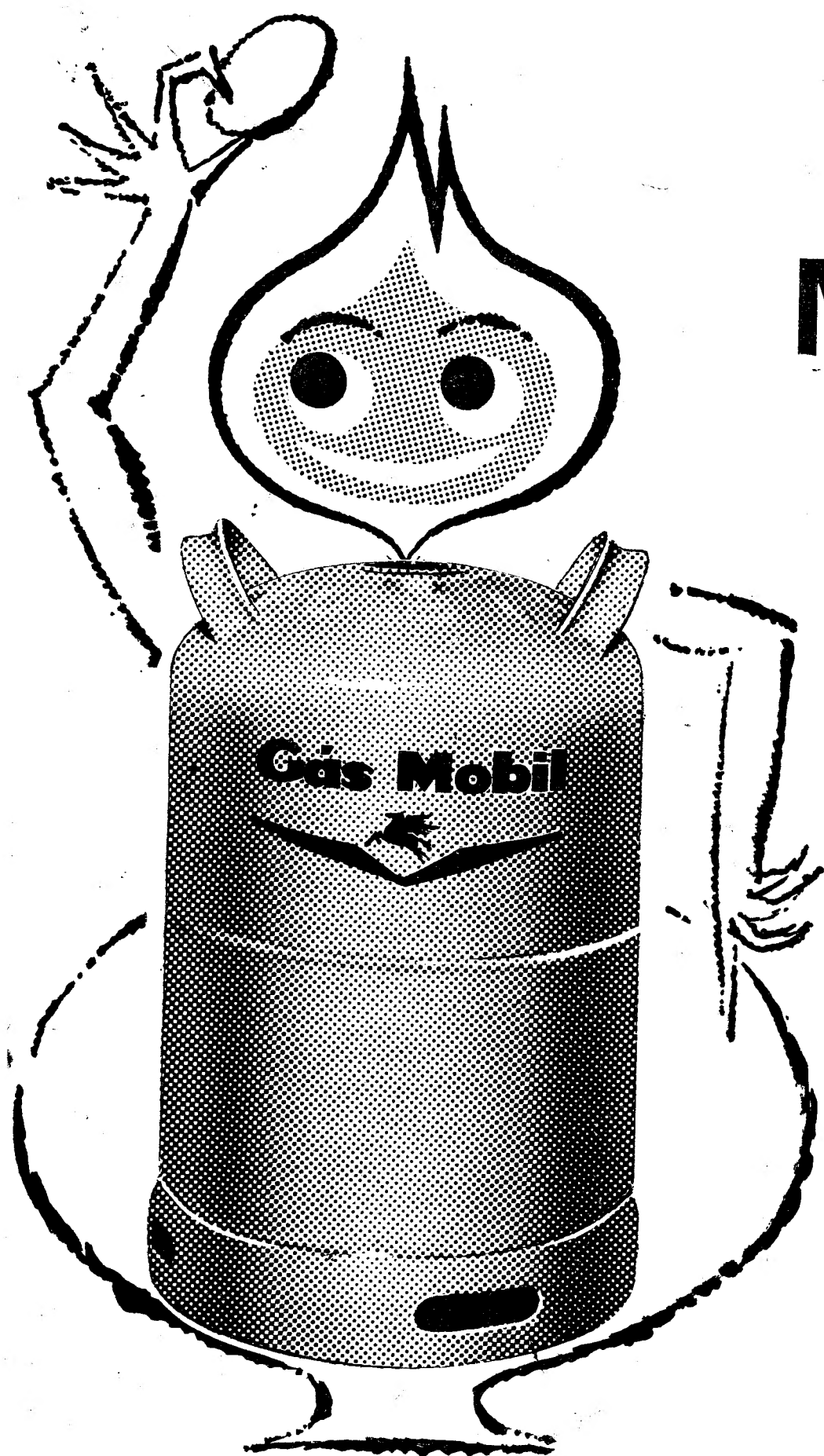
CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

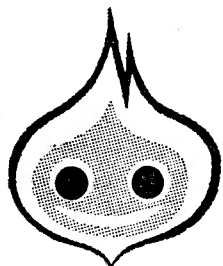
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

O MELHOR MEALHEIRO

desde que tenho
Gás Mobil
poupo muito mais



o inimitável sistema



Gás Mobil

o gás que é um ás
